

Autocarros privados de todo o País vieram furar greve dos transportes

• *Carreiras fretadas pelo CG do Metro operaram entre alguns centros de Lisboa*

• *Maquinistas da CP fizeram andar comboios*

A greve dos transportes, que hoje afecta a capital e subúrbios e, no caso da CP, todo o País, tem feito sentir os seus efeitos sobretudo em Lisboa, já que, a par da RN e das camionetas fretadas pelos conselhos de gerência da Carris e do Metropolitano, as composições ferroviárias de e para as zonas limítrofes têm estado a funcionar quase normalmente a partir desta madrugada.

A circulação dos comboios é assegurada pelos trabalhadores de quatro sindicatos representados na CP, que não aderiram à greve, com especial relevo para o dos maquinistas.

A Rodoviária Nacional estendeu as suas carreiras para vários «centros» de Lisboa, enquanto numerosas camionetas provenientes de vários pontos do País, com destaque para o Norte, e fretadas para o

efeito, cobrem os itinerários habituais da Carris e do Metropolitano.

Estes transportes alternativos, embora com falhas, diminuíram os efeitos da greve hoje em curso, sobretudo nas ligações com as periferias. Em Lisboa os utentes sentiram esta manhã dificuldades de deslocação, que no entanto foram em parte contrabalançadas pela utilização maciça de automóveis particulares e de táxis, cuja procura, aliás, não parece ter sido invulgar.

Uma nota publicada ao fim da manhã pelo Ministério da Habitação, Obras Públicas e Transportes, afirma que os transportes postos a circular em substituição da Carris «estão a funcionar rigorosamente dentro do plano previsto». Refere ainda que estão em circulação 185 autocarros, sendo 90 da RN e os restantes de operadores privados. Pág. 13

• *Não foi invulgar esta manhã a procura de táxis*



Transportes privados ao serviço do Governo, esta manhã. Os táxis não foram «anormalmente» procurados

**Hoje
há
«Ler/
Escrever»**

O suplemento literário de hoje fala do escritor jugoslavo Miroslav Krleža recentemente falecido, de Stefan Zweig, etc. Neste «Ler / Escrever» colaboram Urbano Tavares Rodrigues, Fredag Matvejevil, Fernando Guerreiro, Nicole Zand, Luís Miranda Rocha, Sheila Cassidy, Mário de Carvalho e, com um poema inédito, Albano Martins.

Na primeira quinzena de Março

Eanes vai a Angola Zimbabwe e Argélia

Encontro com Nino Vieira será mais tarde

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, desloca-se a Angola, Zimbabwe e Argélia na primeira quinzena de Março — soube o «DL» junto de fontes diplomáticas africanas em Lisboa.

O anunciado encontro com o Presidente da Guiné-Bissau, Nino Vieira — proposto a Eanes na última semana durante uma audiência que concedeu ao embaixador guineense em Lisboa — apenas se efectuará depois da viagem àqueles três países africanos, e tanto poderá ser em Lisboa como em Bissau. A questão das datas também ainda não está decidida, admitindo-se contudo como provável que se venha a efectuar nos finais de Março.

Pág. 5



O presidente da RPA, José Eduardo dos Santos

Pretória ataca na Huíla
**Luanda confirma baixas
entre as tropas cubanas**

**Encontro
Reagan-Schmidt
evitou crise na NATO**

Págs. centrais

**Manifestações no Sudão
pelo 4.º dia consecutivo**

A brutalidade dos aumentos de preços decretados pelo governo sudanês para terem efeito, a partir do dia 1 deste mês, é uma das causas das manifestações que há quatro dias consecutivos têm agitado a capital do país, Cartum. Ontem em recontros com as autoridades, morreu um estudante e ficaram feridos outros. As palavras de ordem mais

ouvidas são contra o regime de Nimeiry, a aliança com os EUA, e o controlo que o Banco Mundial e o Fundo Monetário Internacional exercem sobre a debilitada economia do país. Estas manifestações seguem-se a uma intensificação da repressão, particularmente notória depois de uma pertinaz agitação social, que o regime se mostra incapaz de controlar. (Páginas centrais)

Beja
Santos



Cada dia que passa, o pessimismo económico engendra subtis mecanismos de acabrunhamento e decepção, naturalmente cerceadores de uma militância participativa a favor do consumidor.

O equívoco latente de que em tempo de guerra não se limpam armas, que na austeridade o importante é formar o quadrado da infantaria em defesa do poder de compra, é tão perigoso como esquecer que a nossa inflação é mesmo estrutural e de que o associativismo constitui um formidável caudal de esperança para o crescimento harmonioso e esbatimento das iniquidades sociais.

Debrucemo-nos, portanto, sobre propostas concretas de acção que deem poder aos consumidores:

1. Lutar pelas convenções colectivas de consumo. São simples de atingir não requerem nenhum potencial legislativo moroso; na prática as duas partes (consumidores organizados e organizações profissionais) concluem acordos em certos domínios (mobiliário, agências de viagens, sector automóvel e de electrodomésticos, etc.) comprometendo-se, face a estas convenções bilaterais, a repartir direitos e deveres: prazos de validade, normas de segurança, reparações, garantias, arbitragens de litígios, sistemas de crédito, etc. Após uma fase de experimentação e análise dos resultados das

convenções, há que levar o Governo a aprovar os estatutos oficiais destas convenções.

2. Debater publicamente com as organizações socio-profissionais interessadas a criação da figura de «A semana do arrependimento» em todas as aquisições a crédito, vendas ao domicílio, nos chamados bens duradouros. Pela «semana do arrependimento» entende-se o período de reflexão e exame de uma mercadoria passível de ser devolvida com reembolso total.

3. Alterar profundamente a marcação dos géneros alimentícios. Obrigar ao cumprimento integral da legislação em vigor quanto a prazos de validade, modo de conservação e valor nutritivo, a explicitação obrigatória do tipo de mercadoria, conteúdo, peso e nome do fabricante, indicação rigorosa sobre a quantidade de carne e peixe que contém as chamadas refeições pré-cozinhadas, efectuando sem demora a marcação de todos os alimentos já cozinhados que não durem mais de 30 dias.

4. Exigir a marcação obrigatória de todos os produtos têxteis (confeção, malhas, algodão, etc.), com instrução sobre a lavagem, secagem e utilização de produtos químicos, instruções sem as quais nenhuma destas mercadorias pode ser transaccionada.

5. Discutir nas associações de moradores, cooperativas,

a palavra com...

Um consumerismo para o nosso tempo



ligas femininas e grupos ecológicos a profundidade deste pensamento de Michel Bosquet: «A estabilização do nível de consumo só será possível quando: 1 - todos os trabalhos socialmente necessários gozem de um igual reconhecimento e remuneração social; 2 - for dada a todos a possibilidade de realizar a infinita diversidade de capacidades, desejos e gostos pessoais, graças a uma variedade infinita de actividades livres, individuais ou colectivas. A redução do horário de trabalho social e a possibilidade de empregar o tempo livre em actividades produtivas são condições de enfraquecimento das relações mercantis e de

concorrência. A diferença dos níveis de consumo e dos modos de vida deixará de significar desigualdade, quando for não mais o resultado de diferenças na remuneração mas o resultado de fins diferentes que os indivíduos e os grupos prosseguem nos tempos livres».

6. Queremos serviços públicos ao serviço do público. Os consumidores devem ter assento e voz activa, constituídos em comissões consultivas nas empresas públicas com expressivo impacto social. Com que direito não somos ouvidos acerca das subidas de preços nos transportes, alterações nos horá-

rios de funcionamento das farmácias, e repartições públicas do poder central e local? Porque vivemos no desconhecimento das datas de pagamento das contribuições e impostos, reclamações quanto aos (maus) modos de atendimento, ausência total de um guia que dê conta da existência e funcionalidade de organismos que, directa ou indirectamente, interessam aos consumidores: Direcção-Geral de Saúde, Instituto Nacional de Saúde Dr. Ricardo Jorge, Comissão da Condição Feminina, Gabinete de Combate à Droga, Fiscalização Económica, Instituto da Acção Social e Escolar, por exemplo. Esse guia seria di-

vulgado pelas autarquias, comissões de moradores, sindicatos e cooperativas, entre outros.

7. Denunciar as prepotências das multinacionais. Há muitas maneiras de o fazer: apoiando as populações com campanhas de educação alimentar de modo a obstar às técnicas de vendas das multinacionais que lançam no mercado produtos supérfluos ou onerosíssimos dando a ilusão de que são os defensores da alimentação do bebé, da grávida ou do jovem desportista, ou denunciando a má qualidade dos seus produtos ou a falsidade das suas técnicas promocionais (tombolas do lar, lotarias, serviços de chá, pseudo-descontos, etc.).

Isto são propostas de um programa elementar para impor no quotidiano os nossos direitos, dar expressão à nossa liberdade, pondo a respeito os tiranetes e manipuladores do mercado. Só assim se afeiçoa um consumerismo de massas: dar eficácia a iniciativas isoladas de cooperativas, movimentos ecologistas, fazendo cumprir as aspirações populares, cabucando uma política de interesses do consumidor que dê uma nova dimensão ao lazer, à comunidade como base da sociedade democrática, porque também nestes movimentos reside a força dos povos livres que o consumerismo ajuda a ser.

Rectificação

Um erro de fixação do texto da carta que nos enviou o sr. Waldemar Parada de Abreu a propósito do roubo do tesouro de Guimarães, que ontem publicámos na pág. 2, alterou o seu sentido final. Eis, devidamente revisto, o «final» da carta:

8) O «tesouro» foi de facto vendido aos bocados, tendo o comandante Alpoim Calvão entregue alguns «diamantes» (depois de saber que eram falsos) a várias pessoas para elas os venderem. E evidente que o referido comandante pretendia envolver mais gente no caso para que este não

ficasse circunscrito apenas a ele e ao Silva Horta.

9) Sabe-se que alguém tentou várias vezes entregar as pedras à Igreja de Braga através de determinado sacerdote, o qual se recusou sempre a recebê-los.

10) Decidiram prender apenas a Maria Alice. O sr. Arcebispo de Braga, em recente homilia proferida em Guimarães, afirmou que o tesouro estaria «perdido para todo o sempre». «Diário de Lisboa» pergunta-se onde está o tesouro. A resposta é simples: perguntem ao sr. comandante Alpoim Calvão.

NR: a carta está datada de 21.12.1981

CAMARATE



CARLOS PIRES DA COSTA
BOMBEIRO VOLUNTÁRIO

A Direcção Comando e Corpo Activo, participou no falecimento do seu SUBCHEFE no Activo.

A chegada do préstito está prevista para as 16 horas de quinta-feira 7 do corrente, depositado em câmara-ardecente no Quartel até às 16 horas de sexta-feira. Seguindo-se o cortejo fúnebre para o cemitério local.

Trata Ag. Manuel e Mendonça

tem a palavra o leitor

Suspenso por “força” de um decreto salazarista

Nota prévia:

As linhas que se seguem, mais do que a denúncia duma situação pessoal vivida, pretende-se um alerta para aquilo a que todo o trabalhador da Função Pública está sujeito, num Estado - Portugal - que se pretende de Direito.

1 - Réu no processo kafkiano conhecido pelo «O caso dos 14 de Beja», vi-me, em 11 de Novembro de 1977 e enquanto trabalhador da Função Pública, mais concretamente da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, suspenso preventivamente do exercício de funções, sem, contudo, ter direito - inicialmente - a receber o que quer que fosse. Não recorri do despacho de pronúncia que esteve na origem da suspensão de que fui alvo, por o mesmo, paralelamente, ter determinado a minha detenção num estabelecimento prisional, sem admissão de caução, e, dele recorrendo, sujeitar-me a ficar detido - até decisão das instâncias competentes - mais tempo do que o «desejado».

2 - Levado a Tribunal em 4 de Janeiro de 78 - como réu dos «14 de Beja» - face à questão prévia da Amnistia do Natal de 76 (!), mandar-me-ia o mesmo em paz, pelo que na sequência disso, e imediatamente, tratei de requerer ao Sr. Secretário de Estado do Orçamento a anulação da suspensão que sobre mim recaía.

Só que o dito Sr. Secretário, baseando-se no Estatuto dos Funcionários Cíveis do Estado, elaborado no tempo da sinistra dupla Salazar-Carmona, e «esquecendo» a Lei Fundamental do país - a Constituição -, manteria o meu afastamento dos serviços, uma vez que houvera recurso da decisão judicial atrás mencionada, e, não existindo sobre ela trânsito em julgado, deveria eu continuar, conforme o estipulado pelo estatuto fascista, um «funcionário desactivado».

Obrigado a sentar-me, volvidos quatro (!) anos e por força desse recurso, novamente no «banco da frente» dos Tribunais, novamente fui mandado em paz(?), desta vez por não se haver provado um único dos muitos (imagina-se!) delitos que me eram imputados!

Mas, como, também, mais uma vez houve recurso da sentença proferida - quem sabe se por o Sr. Procurador Geral da República não ter querido deixar de acompanhar o «regime» inflacionista reinante neste «jardim à beira-mar plantado!» - trabalhador «desactivado» (mas não conformado!) terei de continuar a ser, não sei por quanto tempo. Mais quatro anos?!

3 - Afirmava eu, que o Sr. Secretário de Estado do Orçamento (ao manter, melhor dizendo - indo-se mais longe -) ao permitir a minha suspensão do exercício de funções - nas condições em que ela ocorreu e, em parte,

ainda hoje se mantém - «esquecera» a Lei Fundamental do país, lei a que todas as outras se deverão submeter, sob pena do apregoado Estado de Direito em que se diz vivermos, não passar, afinal - como se já não nos bastasse a «doença» da sua economia - dum Estado Corcunda.

Senão, vejamos: É verdade - está escrito - que, conforme o art.º 5.º do Estatuto Disciplinar dos Funcionários Cíveis do Estado, «o despacho de pronúncia determina a suspensão do exercício e vencimento do funcionário, até decisão final».

Mas, não é, igualmente, verdade que a Constituição Portuguesa diz, expressamente, no seu art.º 32.º - 2, que «todo o cidadão se presume inocente até ao trânsito em julgado da sentença de condenação»?

Ora, apesar de não haver trânsito em julgado no processo de que sou réu e, pela segunda vez, haver sido mandado em paz pelos Tribunais, o certo é que, ao ser privado, durante um ano, de qualquer remuneração tendo subsistido durante esse período de tempo, graças à solidariedade de familiares e amigos - e, presentemente, me encontrar, apenas, com um vencimento truncado, o certo é que - e isso é um facto indelével! -, tenho sido tratado, na prática e à revelia do Poder Judicial, como se um condenado fosse!!!

4 - A propósito da inconstitucionalidade da situação por mim

vivida, «fiéis» servidores do patrão Estado ainda há, que correm em sua defesa, utilizando dois tipos de «argumentos»:

1.º - A estar eu, inconstitucionalmente, a ser tratado como se um condenado fosse, também o estariam a ser todos os detidos (presos preventivamente) existentes no país;

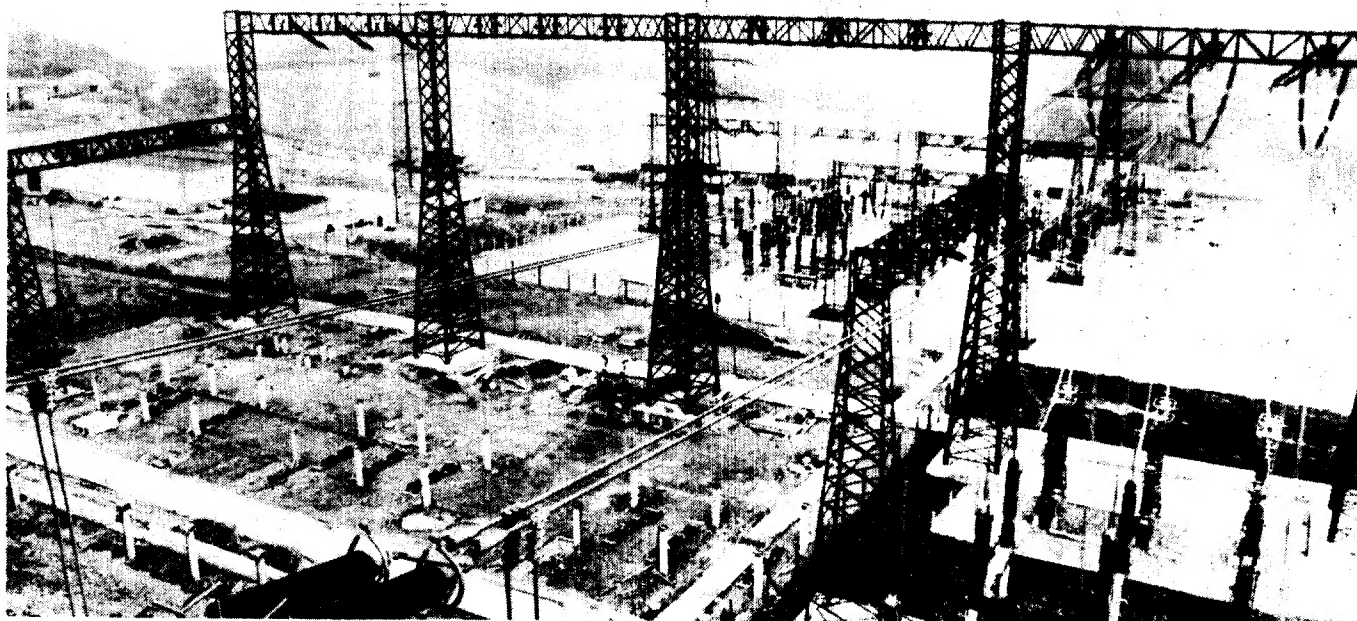
2.º A sair eu, definitivamente, ilibado dos Tribunais, isto é, afastada de mim, completamente, a suspeita de ser um perigoso criminoso, indigno de estar ao serviço do impoluto Estado, para além de me ser levantada a suspensão do exercício de funções, ser-me-ão repostas todas as importâncias até hoje cativas, ficando eu - acrescentam com um sorriso - quase rico.

A tais «fiéis», há, todavia, a responder que:

1.º Comportando o seu primeiro «argumento» toda uma verdade, trata-se, contudo, duma verdade prevista, excepcionalmente, pela própria Constituição e com prazo determinado - art.º 28.º, nomeadamente, o seu ponto 4;

2.º O patrão Estado não pagará os prejuízos morais, as privações por mim, minha mulher e filho passadas ao longo dos anos - que não de dias! -, fruto da situação financeira que nos foi imposta, nem, sequer, os juros do dinheiro meu, retidos em sua posse!

Luis Ganhão
(Um dos «14 de Beja»)



Energia eléctrica irá aumentar 36 por cento?

Carlos Floriano

O Governo encontra-se perante um dilema no que respeita ao preço da venda da energia eléctrica:

ou não aplica ao sector da energia eléctrica a sua política económica e financeira ou terá de aumentar em cerca de 36% em 1982 a tarifa média, traindo as suas promessas eleitorais.

Assim, de acordo com os «Planos Plurianuais» para o período de 1982-1987 e o «Plano de Produção e de Investimento para 1982», da EDP a tarifa da energia eléctrica deverá aumentar de 25%, se o preço médio do fuelóleo se mantiver igual ao de 1981. Como o Governo já anunciou a elevação do preço deste combustível para 13 500 Esc./t., essa medida significará um aumento cumulativo da tarifa de mais 11%, ou seja um total de cerca de 36%.

A que se deve este acréscimo tão grande, depois das significativas elevações de preços de 1980 a 1981?

A seca não tem uma influência determinante, pois as tarifas são calculadas para um ano de hidraulicidade média.

As razões mais importantes

(empréstimo a médio e longo prazo = 24,2%; a curto prazo = 22,7%) e do mercado internacional (empréstimo a médio e longo prazo = 16,5%), esta agravada pela desvalorização do escudo.

Mas deve-se, principalmente, às dificuldades de autofinanciamento da empresa, resultantes em parte de uma grande dívida das autarquias locais que possuem serviços de distribuição de energia eléctrica a qual atingia em fins de 1981 perto de 20 milhões de contos e dos novos empréstimos a que teve que recorrer para responder aos aumentos de consumo dos combustíveis e às importações de energia eléctrica para fazer face ao ano seco de 1980 e ao ano muito seco de 1981. Pudemos estimar em cerca de 5 milhões de contos o acréscimo de juros devido ao primeiro efeito, estimando a EDP em cerca de 4 milhões de contos os juros devidos ao segundo efeito.

O não cumprimento da Lei das

verno entregue 3 milhões de contos, bem como o montante em atraso.

Por outro lado, o aumento superior à inflação dos orçamentos dos centros produtores agrava os juros a despende com um programa de novos empréstimos que prevê um investimento em 1982 de cerca de 52 milhões de contos, a preços de meados de 1981.

No entanto, mesmo sem a dívida das autarquias e a seca os juros já atingiram montante muito elevado, resultando de uma elevada taxa de juro aplicada a um programa de investimentos muito elevados, como é aquele que caracteriza um sector tão capital e intensivo como o da energia eléctrica.

Em segundo lugar referiu-se o aumento do preço do fuelóleo.

A indústria nacional tem estado a pagar este combustível a um preço bastante inferior ao do mercado internacional, mas de 1/3 de diferença.

O Governo tem defendido uma

tante abaixo do valor imposto pelo Banco Mundial, o qual só deverá ser atingido em 1983. Em 1980 e 1981 as dotações para autofinanciamento não ultrapassaram 2,9 e 1,4 milhões de contos, respectivamente.

Em contrapartida destes grandes acréscimos, os salários médios dos trabalhadores da empresa elevar-se-ão em 1982 pouco mais que o acréscimo do índice de preços no consumidor, estimado em 16% pelo Governo.

Aliás, desde 1977 a parte dos salários nas despesas totais da empresa vem-se reduzindo, como se mostra no Quadro, enquanto a dos combustíveis e a dos juros vêm crescendo desde 1973.

De 1973 a 1982 a massa salarial do sector eléctrico foi multiplicada por 10, tendo-se verificado, entretanto, a integração de numerosos serviços das autarquias locais, o que fez subir o número de trabalhadores de cerca de 12 mil para 19 mil. Considerando este aumento de trabalhadores, o factor 10 significa que o salário médio de cada trabalhador apenas acompanhou a inflação, embora tenha havido muitos trabalhadores que, com a formação da EDP, foram mais beneficiados, pois auferiam salários muito baixos.

Em contrapartida as despesas com combustíveis foram multiplicadas por 76 (o preço do petróleo foi multiplicado por 17), em resultado do aumento do seu preço e do grande acréscimo de produção termoeléctrica. As despesas com juros foram multiplicadas por 44.

Mas preferirá o Governo, mantendo a sua política económica e financeira, não aumentar, a tarifa de energia eléctrica tanto como indicam os estudos da EDP, os quais apontam também para um aumento de tarifa de 28% em 1983?

Mas nesse caso que contrapartida dará à empresa?

Baixará a taxa de juro? Conterá a pressão inflacionista sobre o custo dos equipamentos?

Conterá a desvalorização do escudo, limitando assim, o aumento do preço da componente importada dos equipamentos e dos combustíveis líquidos?

Estará disposto a tomar medidas que sustentem o crescimento do consumo de energia eléctrica — sem ser pela contenção do crescimento económico do país — o que reduzirá os investimentos a médio prazo?

Ou preferirá deixar degradar-se a situação financeira da empresa para mais facilmente impor a sua desagregação?

Não irão os meios de comunicação social dominados pela direita atribuir, mais uma vez, o aumento aos «malefícios das nacionalizações» e ao 25 de Abril?

CONTA DE EXPLORAÇÃO DA EDP EM ANO DE HIDRAULICIDADE MEDIA

(10³c. = milhares de contos)

	1973		1976		1979		1981		1982	
	10 ³ c.	(%)	10 ³ c.	(%)	10 ³ c.	(%)	10 ³ c.	(%)	10 ³ c.	(%)
Salários	1050	21,4	2178	29,4	4661	19,7	8435	16,5	10 415	13,2
Combustíveis e importação de en. el.	341	7,0	1268	17,1	6634	28,0	15 585	30,4	26 605	33,6
Juros (*)	420	8,6	1519	20,5	5124	21,7	12 705	24,8	17 930	22,7
Reintegrações, amortizações e provisões	820	16,7	1063	14,3	4671	19,8	9255	18,0	10 965	13,9
Autofinanciamento e remuneração do capital	1473	30,1	509	6,9	352	1,5	1380	2,7	8100	10,2
Diversos	792	16,2	872	11,8	2202	9,3	3875	7,6	5070	6,4
Total	4896	100,0	7409	100,0	23 644	100,0	51 235	100,0	79 085	100,0

(*) Não inclui juros com o défice do Fundo de Apoio Térmico.

são as seguintes:

1) — aumento de 60% dos juros a pagar pela EDP em 1982;

2) — aumento de 40% do preço do fuelóleo;

3) — grande aumento da dotação para autofinanciamento.

Em 1982 a EDP deverá despende cerca de 37 milhões de contos em juros a pagar à banca nacional e estrangeira, dos quais cerca de 22 milhões de contos são atribuídos à exploração. Em 1981 a EDP despendeu nesta rubrica um total de 23 milhões de contos, dos quais cerca de 14 milhões atribuídos à exploração. Este grande aumento em 1982 deve-se em parte ao aumento da taxa de juro do mercado nacional

Finanças Locais por parte do Governo leva muitas autarquias que distribuem energia eléctrica a reterem as respectivas receitas, compensando, assim, as insuficientes dotações atribuídas através do Orçamento Geral do Estado.

A anulação da dívida das autarquias, permitiria reduzir o aumento tarifário de 36 para cerca de 26%.

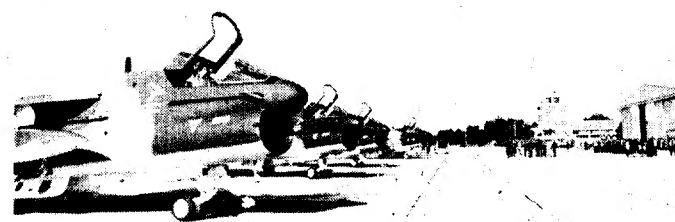
Também os atrasos do Governo em entregar à EDP as dotações de capital que ele próprio aprovou, tem trazido novos problemas financeiros e a necessidade de recorrer a novos empréstimos, o crédito intercalar. Espera-se que em 1982 o Go-

política de «verdade dos preços» que, no caso vertente, conduz a um aumento de quase 40% do preço médio do fuelóleo para a EDP em 1982, valor para o qual também contribui uma desvalorização do escudo em relação ao dólar da ordem dos 8-9% em 1982.

Assim, em combustíveis, a EDP deverá despende cerca de 24 milhões de contos no ano que se iniciou.

Para 1982, a EDP prevê uma dotação para autofinanciamento de 8 milhões de contos, o que conduzirá a um valor de um dos indicadores financeiros («financiamento do investimento com recursos internos livres») bas-

ponto a ponto



● Realiza-se amanhã, pelas 11.30, no aeroporto militar da Portela de Sacavém, a cerimónia alusiva à entrada ao serviço da Força Aérea de nove aviões A-7P «Corsair II», que será presidida pelo general Melo Egídio, chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas. Assistem o ministro da Defesa, o embaixador dos EUA, o secretário de Estado da Defesa, o comandante do Iberlânt, e o chefe do Estado-Maior da Força Aérea.



● O tenente-coronel Vítor Alves, na qualidade de presidente da comissão organizadora das comemorações do Dia de Portugal, chega a Macau no próximo dia 14. Procedente da Austrália, Vítor Alves partirá dia 17 para o Japão no âmbito das reuniões preliminares para as celebrações do 10 de Junho.

● Terá lugar esta noite no Porto, na Cooperativa do Povo Galego, uma reunião com o objectivo de discutir as iniciativas que integrarão a «Semana de Luta da Juventude pela Paz» e as formas de participação da juventude na Marcha da Paz. Como tem sido anunciado, as iniciativas ligadas à Marcha da Paz decorrerão no Porto entre os dias 9 e 16 do corrente.



● Na tarde do próximo sábado, a partir das 15.30, na Escola Calouste Gulbenkian em Braga, a Acção Católica promove uma mesa-redonda em que será debatida a problemática da Paz. Segundo os organizadores, a sessão é dirigida a todas as pessoas, sem distinção de crenças ou ideologias e a problemática da Paz será abordada numa «perspectiva plural».



● O chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas, general Melo Egídio, recebeu ontem, em visita de cortesia, o general Henry H. Harper, director logístico do Comando das Forças Americanas na Europa, que se encontra em Portugal para uma visita de três dias durante os quais percorrerá diversos estabelecimentos militares. Ontem, além da visita a Melo Egídio, o general americano encontrou-se também com o general Lemos Ferreira.



● O secretário de Estado português da Emigração José Vitorino foi ontem recebido em Otava pelos ministros canadianos da Imigração, Loyd Axworthy, e do multiculturalismo, Jim Fleming. José Vitorino teve também uma reunião de trabalho com o secretário de Estado encarregado das Relações Federais — provinciais e imigração, M. Gignac. Hoje, o secretário português tratará com o ministro canadiano dos Assuntos Sociais, Mark Johnson, de assuntos relacionados com a colónia portuguesa no Canadá.

Transportes de armas para a Polisário Acusações marroquinas são “gravíssima ameaça”

O Comité Português de Apoio à Frente Polisário considerou «insidiosas» as acusações marroquinas de um «pretenso envolvimento» de pesqueiros portugueses no transporte de armas para o Sara.

Ao mesmo tempo, o Comité interpreta as acusações como uma «gravíssima ameaça» à actividade dos barcos pesqueiros portugueses que operam nas águas do Norte da África, nomeadamente Marrocos e o antigo Sara Espanhol.

Num comunicado divulgado ontem à tarde, o Comité atribui também às acusações de Marrocos a intenção de criar condições destinadas a futuras «represálias por parte das forças marroquinas» contra as embarcações portuguesas.

Na semana passada, a agência marroquina MAP noticiou que três barcos de pesca portugueses estariam a transportar armas para a Frente Polisário, em combinação com o Partido Comunista Português, que pouco depois desmentiu tais factos.

O Comité Português de Apoio à Frente Polisário é uma organização que agrupa várias figuras da esquerda portuguesa mas entre as quais não se inclui nenhum elemento do PCP.

Revisão Constitucional Admitida criação de impostos regionais

A AD concordou hoje com o projecto da FRS de introduzir na Constituição uma alínea que prevê a criação de impostos regionais pelos Açores e pela Madeira — disse à ANOP o deputado Correia de Jesus (PSD).

A Comissão Parlamentar da Revisão Constitucional retomou ontem a discussão do articulado referente às regiões autónomas, debate que prossegue quinta-feira.

CDS pretende capitalizar descontentamento de direita

Azevedo Soares sugere “minoría forte” em vez da “maioría fraca” — a da AD?

«Esquecer os conflitos ao nível político é fazê-los surgir mais fortes ao nível social» — afirmou-nos esta manhã o dr. Azevedo Soares (CDS) e secretário de Estado da Justiça, a propósito de declarações recentes que proferiu numa sessão da conselho do seu partido.

O dirigente do CDS foi mesmo ao ponto de perguntar: **O que será mais importante? Construir uma minoría forte que mantenha incólume e no futuro possa assumir o projecto da AD ou continuar com uma maioria fraca?**

«Preconiza o fim da AD?» — perguntámos.

«Não, aliás, sou dos dirigentes que defende a revitalização da Aliança Democrática. Mas isso só é possível, tal como disse nessa sessão, com um discurso claro e com transparência total ao nível da governação».

«Está a criticar o Primeiro-Ministro e o Governo AD?».

«De certo modo» — sublinhou o secretário de Estado da Justiça — «mas não o Primeiro-Ministro em particular. Inverter esta situação é possível por um acto de vontade».

«Inferioridade psicológica», foi como Azevedo Soares se referiu ao actual espírito da AD. E isso por causa da derrota do candidato presidencial Soares Carneiro, da eleição de Ramalho Eanes, da morte de Sá Carneiro e de Amaro da Costa e da impossibilidade de uma revisão constitucional como a AD (ou o CDS?) pretendia.

«Cooperar» com Eanes

Azevedo Soares, na sessão que aludimos e que terá certamente repercussão ao nível da AD, retomou a tese da bipolarização que, para ele, é a consequência «de uma relação ético-social entre o eleitor e o eleito, enquanto o consenso é sobretudo o vazio entre dois projectos, entre duas forças».

Azevedo Soares referiu-se também a Ramalho Eanes. Tendo sido um dos principais apoiantes, e membro, da candidatura de Soares Carneiro, este dirigente do CDS viria mais tarde a assumir uma posição «civilizada» em relação ao Presidente eleito. Valeu-lhe isso uma certa hostilidade no partido onde foi imediatamente conotado com os «eanistas» CDS, segundo os observadores políticos: desde Lucas Pires e Adriano Moreira a Sanches Osório. Por «uma questão de inteligência e respeito a 56 por

cento dos portugueses», Azevedo Soares entende que «não é com ataques impróprios, que atingem mais a coligação que o Presidente, que será possível desenvolver o projecto da Maioria». Por isso, se a solidariedade não é possível institucional «só a tem quem quer e o Presidente da República não a quer» — acrescentou ao «DL». Azevedo Soares «então o caminho está na cooperação. A solidariedade institucional é um acto de vontade, a cooperação é um dever».

Acusando a Maioria de falta de clareza e tática adequada, Azevedo Soares concluiu, na sessão do CDS que a estratégia adequada em relação a Eanes é isolar o projecto político do PR e desenvolver o da AD, para o que não é necessário «agredir o Presidente da República».

«Minoría forte que mantenha incólume e no futuro possa assumir o projecto da AD ou continuar com uma maioria fraca?» — esta a dúvida que subsiste para além das declarações do secretário de Estado da Justiça. Como dirigente do CDS, a solução preconizada será o afastamento dos centristas da área do Poder para capitalizar o descontentamento da direita face ao Governo de Pinto Balsemão? Depois de intervenção de Freitas do Amaral, no último Conselho Nacional do CDS, as declarações de Azevedo Soares são mais uma «acha para a fogueira». O



Azevedo Soares

CDS esquiva-se nitidamente ao «pagamento da factura» da governação. Depois do «fogo cruzado» entre o CDS e o PSD no recente debate do Orçamento Geral do Estado, a solidariedade entre os dois partidos do Governo não existe. Ninguém o insinua, são eles que o afirmam.

CDS esquiva-se nitidamente ao «pagamento da factura» da governação. Depois do «fogo cruzado» entre o CDS e o PSD no recente debate do Orçamento Geral do Estado, a solidariedade entre os dois partidos do Governo não existe. Ninguém o insinua, são eles que o afirmam.

Por ser demasiado conservadora...

“O PSD nunca aderirá à Internacional Liberal”

— afirma António Capucho

«Nunca o PSD aderirá à Internacional Liberal enquanto esta mantiver a sua presente configuração» — afirmou o secretário-geral do PSD, António Capucho, a um semanário afecto à AD.

Com esta declaração, António Capucho coloca em «xeque» o dirigente social-democrata e secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho. Este, segundo notícias

vindas a lume, estaria a desenvolver contactos com a Internacional Liberal nesse sentido. «Admitiríamos, isso sim, a hipótese de nos integrarmos numa internacional alargada, que incluisse partidos reformistas, liberais não conservadores e sociais-democratas. Outra forma não». O secretário-geral do PSD admitiu a «existência de contactos bilaterais com partidos da Internacional Liberal. Todavia,

numa perspectiva que nada tem a ver com a nossa adesão a essa estrutura».

O PSD continua, pois, à procura de uma Internacional. Os sociais-democratas fizeram algumas tentativas para serem aceites na Internacional Socialista, mas sem êxito. O PSD é, dos grandes partidos portugueses, aquele que não tem qualquer ligação internacional.



António Capucho

Nova lei do recenseamento

Angelo Correia deixa transparecer pressa do Governo

O ministro Ângelo Correia anunciou ontem, durante a visita ao Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (STAPE) que o actual Governo está a dar passos «com vista ao fortalecimento e consolidação do Poder Local» e revelou o seu empenho na aprovação urgente, até 10 de Fevereiro, da nova lei do recenseamento que permitiria aos emigrantes a votação nas eleições legislativas.

Acompanhado dos secretários de Estado da Administração Interna, Carlos Encarnação, e da Administração Regional e Local, Roberto Carneiro, o titular do

MAI anunciou que o Governo apresentará em breve novos diplomas sobre Finanças Locais e sobre as atribuições e competências dos órgãos autárquicos. Informou também que o Executivo apreciará, na sua próxima reunião, outros dois diplomas sobre empreendimentos intermunicipais e plano-director municipal, além de estar já em estudo a lei-quadro de funcionalismo autárquico.

Relativamente à urgência manifestada pelo ministro na aprovação da nova lei de recenseamento, registou-se que caso ela entrasse em vigor, o número de emigrantes recenseados

passaria de 170 mil para cerca de três milhões!

Tendo um jornalista insinuado que a pressa na aprovação do diploma poderia sugerir que o Governo prevê para breve a sua própria queda, Ângelo Correia, desmentindo (irritado) essa hipótese «explicou» que (apesar de a lei não ter sido levada ainda à Assembleia da República) o recenseamento decorrerá a partir do corrente mês.

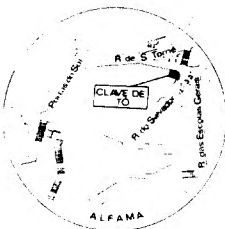
O ministro disse, por outro lado, que o novo diploma a propor pelo Governo não será aplicável às eleições locais e presidenciais.



Ângelo Correia



A PARTIR DO DIA 12.
MÚSICA AO VIVO
DIARIAMENTE COM ABEL
DE MELLO E JOSÉ LÚCIO
ONDINA E HUMBERTO
SOTTO MAYOR.



SERVIÇO DE CEIAS A
PARTIR DAS 23 HORAS.
ENCERRA AOS DOMINGOS.

RUA DO SALVADOR, N.º 35
TELEFONE 862487.

Contra as armas nucleares

Marcha da paz também no Porto

Uma semana de luta da juventude pela paz decorrerá no Porto de 9 a 16 deste mês.

Um grupo de jovens constituiu-se em comissão organizadora, com sede na Cooperativa do Povo Portuense, e propõe-se designadamente promover no dia 16 no Porto, uma marcha da paz, apelando a todos os jovens do distrito para que participem nesta jornada.

Os promotores da iniciativa, em manifesto agora divulgado, alertam a juventude para «os perigos imprevisíveis e incontroláveis da proliferação das armas nucleares, agravados pela evolução recente da situação internacional».

Convidam os jovens do distrito a «manifestar a sua rejeição à instalação, estacionamento e trânsito de armas nucleares no território e em águas territoriais portuguesas, seja qual for a sua natureza, origem e destino».

«Cabe aos jovens — refere o documento — independentemente das suas convicções políticas e religiosas, fazer ouvir a sua voz».

Os organizadores pretendem que a juventude portuense «junte a sua voz à de outros povos que têm dito «não» à ameaça nuclear e «sim» ao desarmamento e à paz».



Ramalho Eanes (Portugal)



Eduardo dos Santos (Angola)



Canaan Banana (Zimbabwe)



Chadli Bendjedid (Argélia)

Na primeira quinzena de Março

Eanes vai a Angola, Zimbabwe e Argélia

Encontro com Nino Vieira será posterior

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, desloca-se a África na primeira quinzena de Março, visitando Angola, Zimbabwe e Argélia — soube o «DL» junto de círculos diplomáticos africanos em Lisboa.

Apenas depois de concretizada esta viagem é que o Chefe do Estado português se encontrará com o seu homólogo da Guiné-Bissau, Nino Vieira.

Esse encontro, proposto pelo embaixador da Guiné em Lisboa, Leonel Vieira, numa audiência que recentemente lhe foi concedida pelo general Eanes, poderá realizar-se em Lisboa ou Bissau, tudo de-

pendendo da agenda dos dois Presidentes. Os mesmos círculos diplomáticos adiantam ainda que a «cimeira» Eanes-Nino Vieira poderá acontecer nos últimos dias de Março.

Contactados esta manhã pelo «DL» os serviços da Presidência limitaram-se a afirmar que «de momento não há conhecimento oficial» do encontro dos dois Chefes de Estado. Quanto à viagem a África, embora não confirmando datas, Belém admitiu que a deslocação de Eanes está para muito breve.

A grande novidade nesta nova visita do PR a África é o regresso por Argel. A diplo-

macia argelina tem mostrado o máximo interesse em que o Presidente português ali se desloque o mais brevemente possível e o convite, feito a Belém há tempos, foi recentemente renovado, o que constitui mais um indicio do forte prestígio internacional de Eanes, nomeadamente no que a África diz respeito.

Tanto quanto o «DL» conseguiu apurar a deslocação ao Zimbabwe, de que se falava também há algum tempo, foi ventilada na recente visita ao Maputo. Nessa altura foi confirmado o interesse de Robert Mugabe em encontrar-se com Eanes, ficando a viagem ape-

nas pendente da formalização do convite do presidente Canaan Banana, o que já aconteceu.

Quanto ao encontro com Nino Vieira: a proposta partiu do presidente guineense e foi comunicada numa audiência que Eanes concedeu ao embaixador da Guiné-Bissau na semana passada. Do teor desse encontro nada transpirou. O «DL» soube, contudo, que o PR enviou ao secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros uma carta pessoal e confidencial relatando o que se havia passado com Leonel Vieira. Em breve em círculos

afectos à AD se começou a falar desse encontro, que, de acordo com a proposta de Nino Vieira, se poderia efectuar na primeira quinzena de Março. O presidente guineense — dizia-se — invocaria também da «utilidade de encontros regulares ao mais alto nível entre os dois países», que estavam praticamente interrompidos desde que Luis Cabral fora afastado. Ainda segundo os mesmos círculos Eanes acolheu com «grande receptividade» a proposta de Nino Vieira, uma vez que Luis Cabral já foi libertado. Tudo depende agora de um acerto de datas.

Socialistas reúnem no fim-de-semana

Eduardo Pereira à frente da Comissão Técnica Eleitoral?

O eng. Eduardo Pereira poderá vir a ser nomeado para dirigir a Comissão Técnica Eleitoral do Partido Socialista, encarregada da preparação e organização da campanha para as eleições autárquicas, que se realizam este ano.

Eduardo Pereira é membro da Comissão Permanente do PS e responsável pelo pelouro das autarquias, sendo um dos mais fiéis apoiantes de Mário Soares, nas lutas internas do partido.

Segundo refere um semanário hoje publicado, Jaime Gama e Jorge Campinos, também «socialistas», poderão fazer parte daquela comissão.

As eleições realizam-se no

próximo fim-de-semana, primeiro na Comissão Política e, depois, na Comissão Nacional do PS.

Comício em Lisboa

O secretário da Federação da Área Urbana de Lisboa do Partido Socialista convocou ontem um comício, sob o lema «O Governo AD está a mudar para pior, vamos construir uma alternativa socialista».

Esta acção, a ter lugar dia 29, está integrada num conjunto de outras, com o objectivo de «animar o debate político no seio da esquerda democrática e dinami-

zar os militantes e eleitores socialistas para a concretização de uma alternativa global à maioria AD».

Nesta perspectiva, a FAUL do PS leva também a efeito no dia 10 uma sessão-debate sobre «O Protesto Operário», com a participação dos historiadores Joel Serrão e César Oliveira e o jornalista Raul Rego, entre outras personalidades da área do socialismo democrático.

No âmbito desse debate político alargado, a FAUL promove ainda uma sessão comemorativa do 18 de Janeiro, na sua sede em Lisboa, onde será feita uma reflexão sobre a história do movimento sindical português.

Madeira

Oposição acusa o Governo regional de instrumentalizar a informação

A Assembleia Regional da Madeira aprovou ontem, na generalidade, o decreto que regula as mensagens e comunicações daquela assembleia e as notas oficiais do Governo da Região nos centros regionais da ANOP, RTP e RDP. A proposta passou com os votos favoráveis do PSD, contrários do PCP e da UDP e a abstenção do PS e do CDS.

A abstenção do CDS resulta da guerrilha que se instalou entre centristas e sociais-democratas. Quanto ao PS a sua posição apresenta-se um tanto contraditória. Na verdade o Partido Socialista acusou o Governo Regional de utilizar as notas oficiais de uma forma «imoderada, instrumentalizando-as politicamente», mas ficou-se pela abstenção.

No entanto o deputado socia-

lista António Loja afirmou que de novo se assiste «a uma informação que de novo se torna cou-tada da política dominante, a uma televisão que é sobretudo imagem dos partidos governamentais e a uma rádio que é a voz dos interesses dos grupos de pressão aliados ao poder estabelecido».

De acordo com a legislação agora aprovada, as mensagens e notas oficiais são de divulgação obrigatória de trezentas palavras para a informação radiodifundida e de duzentas para a televisiva.

Quanto à ANOP o Governo poderá recorrer ao centro regional para a divulgação do texto integral das suas notas oficiais, bem como da assembleia regional para a divulgação nos mes-

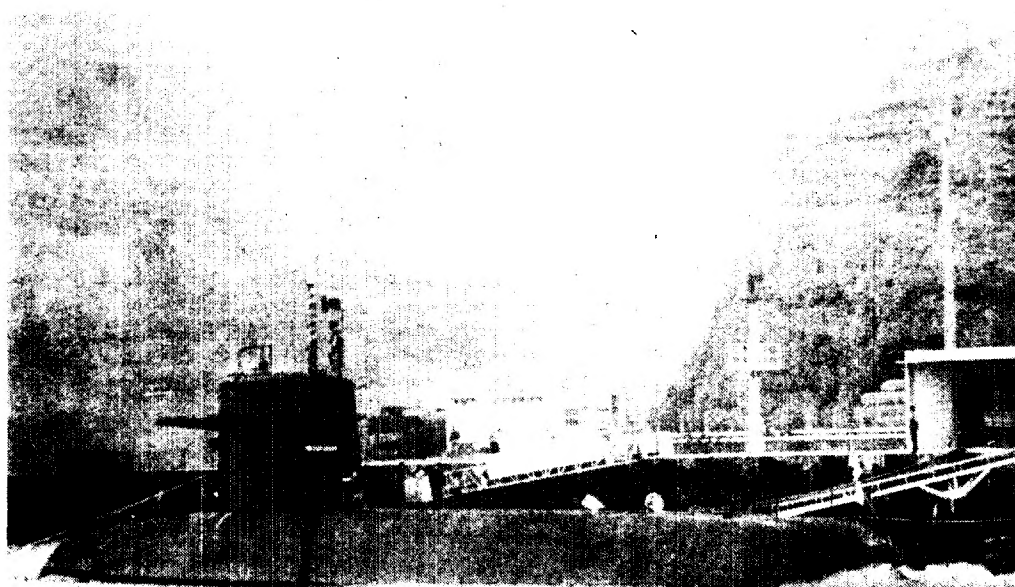
mos termos legais, das suas mensagens e comunicados.

Corrupção

O Governo Regional da Madeira exigiu ontem ao líder parlamentar do PS na Assembleia Regional, Jardim Fernandes, provas de eventual corrupção no executivo local.

António Loja, deputado independente pelo PS, acusou também ontem, na Assembleia Regional o gabinete de Alberto João Jardim de «acção corrupta e corruptora».

Entretanto o Governo Regional requereu já à Assembleia Regional a necessária autorização para que seja levantado um processo-crime ao deputado António Loja.



“Central nuclear” de visita ao Tejo

Ele aí está, desde segunda-feira, bem à vista, no cais da Polnato (Tráfaria), na margem sul do Tejo, baptizado de «John Adam» (homenagem ao emigrante e pacífico astrónomo inglês do século XIX?), o submarino nuclear de guerra norte-americano visita-nos uma vez mais. Do Estado-Maior da Armada, entidade que autoriza estes «passeios», o caso é de rotina, há normas de segurança, serviços de protecção civil, os tripulantes do «John» não são com certeza masoquistas, portanto, os dois milhões da «Grande Lisboa» deverão estar descansadinhos da vida que a poderosa central nuclear flutuante (munida de armas atómicas) não fará mal a ninguém, e

muito menos aos trabalhadores em luta do «Metro», Carris, CP e Transtejo. O responsável das Relações Públicas do Estado-Maior da Armada, soube, entretanto, através do «DL» da presença do submarino. O que é natural, tratando-se, como é o caso de visitas rotineiras.

Do Departamento de Protecção e Segurança Radiológica afirmaram-nos que estão a ser efectuadas medições de ar e de fauna marítima para testar dos índices de radioactividade. Que até ao momento não há perigo... Mas que riscos há sempre!

Tentámos contactar a secretária de Estado do Ordenamento e Ambiente, dr.ª Margarida Borges de Carvalho. Primeiro

pediu-nos que ligássemos mais tarde. Assim o fizemos mas já ninguém estava no gabinete. No Ministério da Defesa a diligência resultou igual.

Em resumo: não há ainda entre nós qualquer plano de emergência, em caso de acidente para navios nucleares (civis ou militares); o EMA apenas solicita o controlo da poluição radioactiva do ambiente à volta do navio; os nucleares entram e saem do estuário do Tejo com a maior das facilidades enquanto os países nórdicos, a Itália e a Espanha entre outros, não facilitam...

Mais uma originalidade lusitana ou maneira ADdequada de se estar na NATO?

de ontem para hoje

Universidade Livre
com Angelo Correia

O ministro da Administração Interna Angelo Correia recebeu ontem membros do corpo docente da Universidade Livre de Lisboa a propósito dos acontecimentos que se têm verificado naquele estabelecimento de ensino. No final da reunião foi divulgado um comunicado no qual se refere que Angelo Correia «constatou que a situação existente na Escola se poderá traduzir em graves prejuízos para os alunos e afirmou que, no conflito existente, a PSP se limitaria, como é do seu estrito dever, a manter e a assegurar a ordem pública e o cumprimento da lei».

«Marcha da Paz»: bancários apelam à participação



O Conselho Geral do Sindicato dos Bancários Sul e Ilhas aprovou ontem uma moção apelando à participação de todos os seus associados na «Marcha da Paz», que terá lugar em Lisboa, no próximo dia 16 de Janeiro. A informação foi divulgada pelo Movimento Nacional de Opinião «Não às Armas Nucleares em Portugal», organismo responsável pela manifestação.

Aldeia de Negrelos: morreram os homens e só restam viúvas

Catorze por cento da população da pequena aldeia de Negrelos, na Beira Alta, é composta por viúvas, mas para tantas mulheres disponíveis há apenas um viúvo. A população da aldeia, de acordo com o último censo, cifrava-se em cerca de 300 habitantes, espalhados por 110 fogos, mas com um número de emigrantes, na Europa, que representa pelo menos um terço dos residentes. Negrelos deverá ser, segundo conclui o correspondente da ANOP, a única aldeia portuguesa onde em cada cinco casas uma é dirigida por uma mulher sem homem.

Hospital de Gaia: informação e preparação de internistas

A Direcção do Internato Médico do Hospital Eduardo Santos Silva, de Vila Nova de Gaia, irá promover uma semana de informação e preparação profissional de internistas. Em conferência de imprensa ontem efectuada foi sublinhada a oportunidade e importância da iniciativa como meio de preparação para os médicos que irão prestar serviço na periferia. Esta terceira semana do Internato decorrerá num pavilhão do Hospital Eduardo Santos Silva, de 11 a 16 de Janeiro. Antibioterapia Inespecífica em Pneumologia, Patologia Pulmonar e Quadros Clínico, Radiológico e Bacteriológico na Tuberculose Pulmonar são os temas a debater no primeiro dia.

Guarda: uma «cidade gêmea» em Israel

A Câmara Municipal da Guarda, soube-se ontem, irá assinar um acordo de geminação com a cidade israelita de Safed. Este é o primeiro acordo no género que se realiza entre cidades portuguesas e israelitas e será assinado por uma delegação da Câmara da Guarda que, che-

fiada pelo seu presidente, Abílio Couto, partirá em 17 de Fevereiro para Israel.

Um grande nabo: numa horta de Aguiar da Beira

Um nabo com o peso invulgar de oito quilos foi ontem colhido numa horta de Aguiar da Beira, no distrito da Guarda. O «fenomenal» tubérculo é até agora o maior, entre muitos outros grandes nabos crescidos num terreno do agricultor Amândio dos Santos.

Invento no Porto: para aproveitamento energético do lixo

A Comissão Parlamentar de Indústria irá apreciar no Porto, no próximo dia 18, um invento de dois técnicos portugueses para o aproveitamento energético do lixo. Para o efeito, soube-se ontem, a Comissão deslocar-se-á à Faculdade de Economia daquela cidade.

«CTT/TLP» na Covilhã: compra de terreno para nova sede

A Empresa Pública dos Correios e Telecomunicações de Portugal adquiriu ontem por cerca de dez mil contos um terreno para a instalação da sua nova sede na Covilhã.

Azeite na Guarda: já custa duzentos escudos por litro

O preço do azeite no distrito da Guarda atingiu já os 200 escudos por litro junto do produtor. Agricultores da região afirmaram ontem que «este preço poderá ainda subir, dada a escassez do produto», acrescentando que a seca e as geadas contribuíram para a redução em mais de 50 por cento da produção de azeitona, no distrito. A oliveira é cultivada com particular incidência no Vale do Mondego e nos concelhos do Norte do distrito da Guarda.

Na «Casa do Alentejo»: alcoólicos recuperados realizam Congresso



Numa iniciativa da Sociedade de Ajuda aos Alcoólicos Portugueses irá realizar-se no próximo dia 28 de Março, na Casa do Alentejo, em Lisboa, um Congresso dos doentes alcoólicos portugueses recuperados. As inscrições, segundo foi ontem revelado, poderão efectuar-se junto da entidade promotora que, em breve, divulgará o programa e objectivos do Congresso. Presentemente já está assegurada a participação da Associação de Ex-Alcoólicos Espanhóis.

Desaparecimentos para parte incerta

Há uma lógica da batata:
é a dos armazenistas

O Governo mostra-se de momento incapaz de solucionar o problema do abastecimento de batata, que se verifica desde há cerca de duas semanas. A escassez parece ter sido deliberadamente provocada, certamente com o intuito de obter um acréscimo nas margens de comercialização.

A pouca batata que ainda aparece no mercado está a ser vendida ao público e aos próprios retalhistas a preços muito superiores aos que foram estabelecidos oficialmente. «Estamos atentos e vigilantes, a procurar ser implacáveis» — disse-nos, a propósito, o dr. Campos Ferreira, subdirector-geral da Fiscalização Económica.

A verdade, porém, é que o negócio se processa um pouco por todo o lado, desde os mercados abastecedores aos pequenos retalhistas, enquanto os serviços competentes do Ministério do Comércio e Agricultura se revelam desconhecedores quanto à data de aparecimento da batata importada, que poderia estabilizar o mercado.

Certo parece ser que a batata não escasseia, por enquanto, no nosso país, apesar das baixas colheitas obtidas no passado ano agrícola, em grande parte como consequência da seca. Simplesmente, os próprios intermediários embarcaram numa subida de preços ao produtor, que vai muito além das tabelas fixadas.

Actualmente, os preços ao produtor estarão a rondar os 15 escudos, quando ao público foi fixado em 16. Não há portanto margem para lucros nos inevitáveis circuitos: armazenistas e retalhistas.

A Fiscalização Económica, segundo o citado informador, foi chamada a actuar logo que se deu a rarefacção do produto no mercado. A ocasião parece, de resto, ter sido criteriosamente escolhida: o sábado anterior ao Natal, quando as couves e o ba-

calhou se encontravam a postos para a tradição.

O que é curioso em todo este mecanismo é que, pouco depois de um alerta público quanto à escassez do tubérculo, ele «espreitou» um pouco por todo o lado, até ao dia de Natal. A partir daí voltou a desaparecer.

Os preços especulativos que consabidamente se praticam já terão provocado diversas actuações da Fiscalização, que contudo se revela incapaz, até por falta frequente de informações concretas, de uma actuação tão drástica quanto o necessário.

Assim, diversos retalhistas e armazenistas foram autuados, havendo mesmo um caso de flagrante delito que vai ser objecto de julgamento sumário e depois será divulgado publicamente.

As dificuldades alegadas pela FE, e não só, darão motivos suficientes para que continue a processar-se o abastecimento, através da «candonga», de diversos estabelecimentos, como é o caso de restaurantes e cantinas que dificilmente prescindirão da batata.

É o caso, por exemplo, de camionistas que em condições de escassez no mercado estabelecem os seus próprios circuitos clandestinos de venda, directamente a partir do produtor.

Seria, segundo nos foi possível averiguar, o que tem acontecido no Mercado Abastecedor da Ribeira, em Lisboa, onde aquele produto terá atingido os 25 escudos por quilo.

Na presente situação impunha-se a rápida importação de contingentes de batata que pudessem introduzir um factor de estabilização num mercado de oferta e procura como é o nosso. O facto é admitido oficialmente.

Mas, as nossas tentativas no sentido de saber quando chegarão os primeiros contingentes foram frustrados. A nível ministerial não puderam ir mais longe do que o reconhecimento de que

os preços no produtor são, de momento, muito superiores às tabelas fixadas pelo próprio Ministério.

A responsabilidade da ruptura de abastecimento é communemente atribuída aos armazenistas, por todos reconhecidos sob a designação de intermediários. Também são vulgares as referências públicas aos avultados lucros que fazem lei neste sector do comércio e as manobras especulativas que dirigem para os reforçar.

«Talvez seja por isso» — dizia-nos alguém muito conhecedor do negócio — «que o Governo ainda não foi à televisão atribuir as culpas ao Partido Comunista, ao contrário do que faz com as greves dos transportes...»

Os dados estão, contudo, a tal ponto viciados, que a importação de batata nesta altura do ano também poderá ser objecto de especulações. É que estamos na época da importação de batata de semente, muito mais cara. O simples desvio da batata importada para consumo no sentido do cultivo, dará novo alento a muitas contabilidades. Mas não à dos produtores, então duplamente ludibriados, pois as suas colheitas serão gravemente afectadas, tanto em quantidade como em qualidade.

Governo
ainda não
decidiu

O Governo vai decidir ainda esta semana qual a atitude a tomar face à falta de batata que se regista no comércio retalhista — informou ontem o presidente da Junta Nacional de Frutas, António Carneiro.

O presidente da JNF acrescentou que o Governo deverá optar pela importação, cujo estudo se iniciou em Dezembro, ao invés de se decidir pelo aumento do preço com a revogação da Portaria que em 14 de Outubro de 1981 fixou em 16 escudos por

quilograma o preço máximo de venda ao público.

Instado a pronunciar-se sobre a falta de batata nos retalhistas e suas razões, o presidente da Junta referiu que a seca provocou uma quebra na produção, o que veio a originar a recente tendência altista dos preços.

Salientou, por outro lado, que acaba de chegar um navio a Lisboa com batata proveniente dos Açores, cerca de 80 toneladas, que embora não bastando para o abastecimento da capital durante muito tempo sempre vai ajudar a minorar a falta.

Dois mil vagões
em Trás-os-Montes

Dois mil vagões de batata estarão disponíveis para distribuição em Trás-os-Montes, informaram, ontem à Junta Nacional de Frutas, representantes da Agricultura daquela província. Cada vagão representa cerca de 20 toneladas.

São desconhecidos números quanto à existência de batata em outros grandes centros produtores, como a Beira interior e a região de Aveiro.

A reunião demonstrou, porém, que a Junta Nacional das Frutas não possui quaisquer dados sobre a existência de batata, «dados facilmente conseguidos através da distribuição de batata de semente, deduzidas as quebras de 20 a 25%, verificadas este ano em razão das anormais características meteorológicas», como afirmou um dirigente da CNA (Confederação Nacional da Agricultura).

Perante a situação, a CNA dada a indefinição sobre existências, entende que uma importação proposta pela Junta Nacional das Frutas só deverá fazer-se «se as carências realmente existirem» e que esta não deverá prejudicar a batata primor a colher a partir de Abril (especialmente nas áreas de Peniche, Ribatejo e Península de Setúbal).

Hospitais Civis de
Lisboa

(A NÚNCIO)

LIMPEZA DURANTE 1982 DOS
SEGUINTES HOSPITAIS:

Hospital de S. José	concurso n.º 3-0094/82
Banco e Serv. Urgência do H. S. José	concurso n.º 3-0095/82
Serv. Comuns de Apoio Geral do H. S. José	concurso n.º 3-0096/82
Edifício da Rua da Bempostinha	concurso n.º 3-0097/82
Edif. do Campo dos Mártires da Pátria	concurso n.º 3-0098/82
Hospital de D. Estefânia	concurso n.º 3-0099/82
Hospital dos Capuchos	concurso n.º 3-0100/82
Hospital de St.ª Marta	concurso n.º 3-0101/82
Hospital de Curry Cabral	concurso n.º 3-0102/82

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 13 de Janeiro próximo, para os concursos mencionados.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Campo dos Mártires da Pátria, 91) todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16 horas as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 31 de Dezembro de 1981.

Pe'l'O CHEFE DO SERVIÇO
a) Júlio José Mendes

Em BUARCOS o **Diário de Lisboa**
vende-se na PAPELARIA SATÉLITE



**Sindicato dos Trabalhadores
da Função Pública
da Zona Sul e Açores**

CONVOCATÓRIA
TÉCNICOS AUXILIARES
- SANITÁRIOS

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores convoca todos os Técnicos Auxiliares Sanitários para um Plenário a realizar na Rua Ferreira Lapa, n.º 32-3.º Dt.º no dia 8.1.82, às 17 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— CARREIRA DOS TÉCNICOS AUXILIARES
SANITÁRIOS

- a) Ponto da situação
- b) Medidas a tomar.

- POR UMA CARREIRA QUE CONSAGRE AS JUSTAS REIVINDICAÇÕES DOS TÉCNICOS AUXILIARES SANITÁRIOS!
- NÃO À MARGINALIZAÇÃO DOS TAS!
- UNIDADE E ORGANIZAÇÃO SÃO A GARANTIA DA NOSSA VITÓRIA!

Lisboa, 5 de Janeiro de 1982

A DIRECÇÃO

Emigração

A geração perdida

Aos milhares procuraram refúgio em terras longínquas. A guerra colonial, a procura da liberdade e do pão, foram o motor dessa debandada. Hoje, vinte anos depois, o resultado está à vista: Portugal vai perder uma geração de portugueses. Vai perder os filhos dos emigrantes da década de sessenta.

Um homem a cavalo entre duas culturas nunca fica comodamente instalado. Língua, cultura, história, modos de vida diferentes. O «salto» dos emigrantes portugueses não foi fácil. Com o desfiar dos anos, os laços com a mãe-pátria foram-se quebrando. A «segurança» material, a «integração», os «faustos» da sociedade de consumo, foram meio caminho andado. As crianças fizeram o resto.

Peguem os exemplos no exemplo francês. Em terras gaulesas, onde a emigração portuguesa rondava em 1975 a casa dos 759 mil, o número de crianças com escalão etário compreendido entre os primeiros meses de vida e os 16 anos, era da ordem dos 276 mil. Crianças que hoje em dia pouco têm a ver com Portugal. Em França nasceram ou cresceram, em França criaram raízes. Portugal é, quanto muito, um ponto de referência, uma boa estância de veraneio, a terra dos pais. Quando estes, depois de terem amealhado um bom pé de meia, mostram desejos de regresso, a criança desinsegu-se: «O que é que eu vou para lá fazer?...»

A «ajuda ao regresso»

Portugal não lhes oferece grandes atractivos. O desemprego é elevado; nulas, a nível habitacional, as infra-

estruturas que permitam uma fácil reintegração; o ensino não dispõe de meios que permitam acompanhar, sem quebra de ritmo, a «pedalada» adquirida em França; a «crise» é o pão nosso de cada dia...

O regresso a Portugal não lhes oferece alicientes de maior. Assim, tudo se conjuga para que essa geração de portugueses se desvincule da Pátria-lusa, lhe volte costas. Os exemplos não faltam: apesar de um acordo assinado, em 1977, entre os governos francês e português, que permite aos filhos dos nossos emigrantes a aprendizagem do português, raros a ela recorrem. De acordo com estatísticas de 1978, dos 300 mil alunos portugueses dos ensinos pré-primário, primário e secundário, apenas 50 mil se encontravam inscritos naquele ano, nas aulas de português.

O desinteresse pela terra dos pais parece estar igualmente presente na análise do número de emigrantes que aproveitaram a «ajuda ao regresso» proposta, em 1978, pelo Governo francês. O auxílio, da ordem de 100 mil escudos, proposto à generalidade da emigração estrangeira não oriunda dos países da CEE, não interessou no primeiro ano da sua aplicação mais de 45 mil emigrantes. Embora tenham sido os portugueses

(com 23.033 regressos), os que mais se mostraram interessados em aproveitar a «ajuda», a percentagem não foi significativa: 5 por cento do conjunto dos portugueses radicados em França. Acredita-se que as crianças tenham desempenhado papel de relevo no escasso interesse demonstrado pela emigração portuguesa na obtenção daquela ajuda

A perda da identidade

E, contudo, a vida dos filhos dos emigrantes está longe de ser um mar de rosas. Os problemas iniciais com a escola deixaram marcas para todo o sempre. Mundo desconhecido e hostil, a escola transforma a criança filha de emigrantes numa jangada à deriva num mar de incompreensão.

Porque a língua é diferente e a maneira de vestir idem às suas, a «chacota» é contínua. Os próprios professores alimentam as mais das vezes esse tratamento humilhante. Assim, o que a criança aprende em primeiro lugar não são nem as contas de dividir e multiplicar, nem as de somar e diminuir. Muito antes de saber que $2+2=4$, aprenderá o significado da palavra **estrangeiro**, encontrará pela frente uma barreira chamada **racismo**. Resultado: na ânsia de escapar ao círculo de hostilidade que a rodeia, a criança fará apelo a todos os meios ao seu alcance.

Anulará progressivamente a sua identidade — escondendo a origem, demonstrando vergonha pela família e nacionalidade. Tentará confundir-se com o mundo de

agressividade de que é vítima. No dia em que se considerar integrada, aceite pela comunidade — é esse o seu objectivo! —, comportar-se-á como um pequeno tirano. Quais as suas vítimas? Curiosamente, ou talvez não, os filhos dos emigrantes portugueses recém-chegados, os árabes, os negros, os «chinas»...

«Meteque» e «estrangeirado»

A partir daí os conflitos com os pais começam. A criança não só adquiriu o controlo de uma nova língua e um novo estatuto. Entrou, bem ou mal, nos labirintos de uma vida e mentalidades diferentes. Esta e aquela vão colidir com os hábitos dos pais. Casais que na maior parte das vezes não conseguiram vencer barreiras de língua, costumes e usos, religião por vezes, conceitos morais e pedagógicos, etc.; pais que presseguem abertamente um objectivo — trabalhar, para mais ano menos ano regressar a Portugal; pessoas ultrapassadas pela «metamorfose» dos filhos. Estes, por seu turno, divididos entre a família e os valores culturais do país de acolhimento, optam frequentemente pelos últimos. A desagregação começa.

«Meteque» (estrangeiro), em França, «francês» ou «estrangeirado», quando em Portugal, o filho do emigrante português conseguiu ao fim e ao cabo, trocando o passo, adquirir uma nova identidade, enraizar-se. A terra que escolheu não foi a nossa. Só que também nunca será **totalmente** a dele.

Manuel Anta

Tribunal de Aveiro deu-lhe razão

Senos da Fonseca regressa amanhã às reuniões da Câmara de Ílhavo

O vereador socialista Senos da Fonseca, da Câmara de Ílhavo, foi ontem absolvido pelo Tribunal de Aveiro, na sequência de incidentes verificados em 30 de Outubro, que levaram a PSP a intervir. Contudo, o delegado do Procurador da República recorreu da sentença.

A acusação contra o vereador Senos da Fonseca era a de desobediência à autoridade durante uma reunião camarária efectuada naquela data. A intervenção da PSP foi feita a pedido do presidente da Câmara, eleito pela AD, que considerava o vereador socialista afastado das suas funções.

De acordo com a sentença ontem lida, a força da PSP foi mal chamada e não teria poder para intervir nas instalações municipais. Além disso, entendeu o juiz, o lugar do vereador é na Câmara e lá deve continuar.

O regresso de Senos da Fonseca às suas funções no seio do Município de Ílhavo poderá, contudo, não ser pacífico. O facto de existir recurso da sentença poderá suscitar novos problemas, já amanhã, quando se realizar a próxima reunião camarária.

O afastamento do vereador socialista tinha sido determinado pelo presidente da Câmara, José Bilelo, naquilo que transparece como uma manobra de retaliação. É que Senos da Fonseca já tinha conseguido a perda de

mandato de um vereador CDS.

A determinação da perda de mandato do vereador socialista terá sido abusiva, como se depreende da sentença agora lida. No entender de muitos juristas, tal decisão apenas pode ser tomada pelo Ministério da Administração Interna, onde aliás já foi apresentado recurso.

Para tentar afastar Senos da Fonseca das suas funções, o presidente da Câmara baseou-se na existência de uma factura, relativa a uma obra, que por engano foi enviada à Câmara, a partir de uma empresa em que o vereador é sócio.

Só que a encomenda da obra foi feita pessoalmente por José Bilelo, no café, sem que existisse qualquer decisão da Câmara nesse sentido.

Esta questão tem assumido particular importância num Município onde a gestão municipal tem sido frequentemente questionada, correndo mesmo um inquérito aos Serviços Municipais, por graves suspeitas de corrupção.

Tentativa de agressão na Mealhada

A Câmara da Mealhada decidiu mandar fazer um processo disciplinar a um seu tractorista

que é acusado de ter tentado agredir um vereador, Carlos Cabral, eleito pela APU.

A tentativa de agressão, segundo relatou o vereador, ocorreu quando ele se dirigia a um jogo de futebol, na Pampilhosa. O tractorista agarrou-o numa viela, após ter tentado atingi-lo lançando sobre ele uma bicicleta.

Simultaneamente, gritava ameaçando «matar os comunistas todos». E justificava: «Foste tu que me tiraste do serviço aqui da Pampilhosa, porque destes ouvidos aos bandidos dos meus colegas que fizeram queixa de mim.»

Contra a hipótese de uma queixa à Câmara, o tractorista ameaçou desde logo matar o vereador, onde o encontrasse, se tal se concretizasse.

Jardim contra Loja

O Governo da Madeira solicitou ontem à Assembleia Regional autorização para que seja levantado um processo crime ao deputado socialista António Loja.

No requerimento afirma-se que aquele deputado, na última sessão plenária, acusou o Executivo de João Jardim de «acção corrupta e corruptora para além de outras falsidades e injúrias».

Como os deputados não podem responder civil, criminal ou judicialmente pelos votos ou opiniões que emitem no exercício das suas funções, refere o documento, «deve considerar-se que o referido deputado exorbitou o âmbito das suas funções».

Gonçalves Viana repudia acusações açorianas

«Não têm qualquer fundamento» as críticas dirigidas na passada segunda-feira por fontes açorianas ao secretário de Estado das Pescas, revelou ontem à ANOP o titular da pasta, Gonçalves Viana.

Naquela data, este membro do Governo tinha sido acusado de não acatar a legislação regional para o sector.

Embora suflinando não ter conhecimento directo das cri-

cas formuladas, Gonçalves Viana admitiu que, «tendo consciência de que tenho feito todos os esforços para colaborar com os governos regionais, parece-me não terem qualquer fundamento críticas desse teor».

Gonçalves Viana afirmou ainda que «as dificuldades naturais entre o Governo Central e os governos regionais serão resolvidas com a mesma naturalidade entre os dois governos».

Guarda prisional com droga no bolso

O guarda prisional Adão Manuel Ferreira da Silva, de 25 anos, foi detido à porta do café «O Bilharista», em Leça da Palmeira, a vender haxixe ao marinheiro Fernando da Graça Oliveira Gomes, morador naquela vila no Bairro dos Pescadores.

Os Juízes de Instrução Criminal mantiveram a sua detenção, encontrando-se agora a PJ a investigar a actividade de Adão, como traficante de droga, na Cadeia de Santa Cruz do Bispo, onde se encontra colocado. Na altura da detenção, Adão tinha um bolso do casaco repleto de droga.

«Rede» de Macau julgada no Porto

Seis traficantes de heroína foram ontem condenados a penas de prisão maior no 1.º Juízo Criminal do Porto. A droga, vinda do Oriente, via Macau, destinava-se a ser transaccionada não só em Portugal como noutros países da Europa.

O tribunal, presidido pelo dr. Bessa Pacheco, aplicou as seguintes penas: Jorge Manuel Reis Gonçalves, de 28 anos, ajudante de fotógrafo, residente no Bairro de S. Tomé, cinco anos de prisão maior e multa de trinta contos; Melquiades Luís Dias Pereira de Silva, de 32 anos, empregado de mesa, residente em Macau, cinco anos e três meses de prisão maior e multa de sessenta contos; Alfredo Avelino Dias Pereira, de 35 anos, agente de seguros, três anos e três meses de prisão maior e multa de quinze contos; Alexandrino Rogério Cãni, de 28 anos, bombeiro, natural de Macau, três anos de prisão maior e multa de treze contos; Irene Pereira Fernandes, de 26 anos, empregada de bar, de Macau, três anos e meio de prisão maior e multa de dezasseis contos; e António Manuel Morais, de 26 anos, cozinheiro, também natural de Macau, dois anos e meio de prisão e multa de doze contos.

Novos Cursos de Inglês em VIDEO na cambridge school

“FOLLOW ME”, é um novo e sensacional curso video produzido pela BBC e que está já a ser transmitido, semanalmente, em França e na Alemanha pelas cadeias nacionais de televisão.

Com o fim de permitir o acesso imediato dos alunos portugueses a este curso, a Cambridge School, em colaboração com a BBC, apresentará este programa em Lisboa e no Porto durante o ano escolar.



Do mesmo modo, se realizarão os cursos mais avançados “THE SADRINA PROJECT” e “THE BELLCREST STORY”.

Aproveite já esta oportunidade antecipada para aprender a língua mediante cursos de video que, integrados nas características da Cambridge School, já famosa em Portugal pelo seu método de ensino dinâmico e intensivo, permite que aqueles se tornem verdadeiramente activos e eficientes.

Para mais informações contacte a Cambridge School.

cambridge school PORTUGAL



BBC London

CAMBRIDGE SCHOOL

AV. DA LIBERDADE, 173-1º — TEL. 55 47 80 — 55 47 89 — 1200 LISBOA
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-1º DIR. — TEL. 88 45 44 — 89 96 01 — 1000 LISBOA
EST. 1º BENFICA, 729-5º DIR. — TEL. 70 43 29 — 70 36 38 — 1500 LISBOA
PRAÇA DO M.E.A., 12-1º — TEL. 276 02 34 — 275 32 18 — 2800 ALMADA
RUA DUQUE DA TERCEIRA, 381-1º — TEL. 560380 — 561130 — 4000 PORTO

ensino

Sistema de ensino português em debate no LNEC

Com uma sala repleta de professores, ligados na sua maioria à profissionalização, começou ontem o colóquio sobre «Sistema de Ensino em Portugal». Os trabalhos decorreram na sala 1 do Centro de Documentação e Informação do Laboratório Nacional de Engenharia Civil, devendo-se a iniciativa ao «Jornal da Educação», de colaboração com o Centro Nacional de Cultura.

As duas sessões de ontem, uma com três intervenientes na mesa e a segunda com quatro, não deram margem nem a intervenções que satisfizessem os respectivos autores nem a que se fomentasse um diálogo profícuo entre assistência e os elementos presentes na mesa.

Deveu-se isso à escassez de tempo para aforar questões do ensino tão diversificadas e amplas como as constantes do programa. Assim, e tendo como moderadores Manuela Silva, Almeida e Costa, Aldónio Gomes e Protes da Fonseca dispuseram de cerca de 20 minutos cada um para abordarem as respectivas questões «Linhas Gerais do Sistema de Ensino», «Ensino público, Particular e Cooperativo», e «Gestão do Sistema de Ensino». Cândio Martins, que deveria abordar o tema «Centralização e Descentralização», não pôde comparecer.

Na segunda sessão, de que foi moderadora Isabel Tamen, os quatro intervenientes, Rogério Fernandes, Tavares Emídio, Lloyd Braga e Marçal Grilo dispuseram de 15 minutos cada um para abordarem temas vastos como, respectivamente, «Ensino Básico», «Ensino Secundário» e «Ensino Superior» (este último tema foi tratado conjuntamente por Lloyd Braga e Marçal Grilo). As intervenções programadas (na segunda sessão faltou por doença Isabel Correia, que deveria abordar a «Educação Pré-escolar»), seguiu-se um breve período de perguntas e respostas.

Os intervenientes, salvo raras exceções, lamentaram de início a falta de tempo para abordar as questões que lhes tinham sido confiadas e os ângulos por que as encararam foram diversos. Alguns apontaram deficiências do sistema actual. Almeida e Costa frisou, por exemplo, que

tudo no actual sistema de ensino vive com base num suporte legal — o decreto das experiências pedagógicas — «que pode conduzir a coisas muito agradáveis mas também a situações muito singulares». Rogério Fernandes salientou aspectos do actual sistema demonstrativos da desigualdade de oportunidades e condições de frequência do ensino básico pelas crianças portuguesas (regimes de horário duplo, triplo e quádruplo no ensino primário; carências de equipamentos escolares mais acentuadas nas regiões suburbanas e rurais, entre outras). Aldónio Gomes preferiu história a vida do ensino particular no nosso país, desde os tempos da marginalização, antes de 1931, até ao actual período «adulto»; Tavares Emídio salientou entre outros como um dos problemas maiores do ensino secundário, a inexistência de pessoal docente devidamente preparado e, no campo da gestão, a inexistência de um Plano de prioridades. Lloyd Braga e Marçal Grilo abordaram o «Ensino Superior», tendo Marçal Grilo defendido com veemência a criação do ensino politécnico.

A intervenção que ontem se destacaria pela forma clara e esclarecedora com que o tema foi abordado dentro dos condicionamentos impostos a todos os intervenientes, foi o de Protes da Fonseca, que tratou de «Gestão do sistema de ensino».

Este interventor afirmou que não tem havido qualquer gestão do sistema de ensino, mas apenas administração de questões pontuais, sectoriais, de problemas concretos e que o facto de as pessoas serem absorvidas no dia-a-dia pelos casos pontuais, não são atacados os problemas de fundo, de onde derivam as questões pontuais.

«A situação a que se chegou em termos de gestão é insustentável», e frisou. «Como ultrapassá-la?» Definindo gestão como forma de melhor utilizar os recursos disponíveis ou possíveis de criar, para atingir determinados objectivos. Protes da Fonseca salientou que a gestão dos recursos pode ser feita sem necessariamente aumentar esses recursos, mas recorrendo à criatividade e a soluções imaginativas.

Acrescentou que a gestão deve incluir todos os problemas do ensino em vez de dividi-los em pedagógicos e administrativos como frequentemente acontece, por que, salientou: «gerir a política de ensino é parte integrante da política educativa».

Apresentou ainda quatro aspectos que são «pontos nevrálgicos» da situação a que se chegou: falta de clara definição e formulação de objectivos; atitude clara ou camuflada dos centros de decisão no sentido de não aceitarem dialogar sobre o processo de planeamento; estruturas institucionais inadequadas e ausência de prática participativa, real e sistematizada.

As duas sessões do primeiro dia de trabalhos deste colóquio surgem como meio de remeter os interessados no sistema de ensino português, para um volume recentemente editado pela Fundação Gulbenkian, que está na base desta iniciativa e leva,

de resto, o mesmo título «Sistema de Ensino em Portugal».

O livro, fundamental para quem se queira documentar sobre estas questões, nasceu de uma ideia surgida no Governo de Maria de Lurdes Pintasilgo, sendo então ministro da Educação Veiga da Cunha, que tem a função de moderador do painel com que o colóquio encerra esta noite. Participam no painel A. Bruto da Costa («Educação e Desenvolvimento Económico-Social»), A. Brotas («Ensino Superior e Projecto de Sociedade»), Teresa Ambrósio («Democratização do Ensino»), Joel Serrão («Perspectiva Histórica») e Rui Grácio («Perspectiva Futura»).

Esta tarde há também duas sessões, uma às 14 e 30, moderada por Helena Vaz da Silva, que terá como participantes Noronha Feio (Desporto Escolar), Madalena Perdigão (Ensino Artístico), Ana Maria Bénard da Costa (Educação Especial e J.C. Abrantes («Tecnologia Educativa»).

Para as 17 horas está marcada a segunda sessão, moderada por Afonso Praça e que tem como intervenientes Emília Bredonde (Inovação Educacional), Elia P. de Almeida (Formação de Professores) Caldeira Cabral (Acção Social Escolar), Quadros Martins (Construções Escolares) e Maria Lurdes Costa (Avaliação do Sistema de Ensino).

em duas palavras

Até os serviços religiosos sobem de preço

A crise económica reinante também acabou por atingir a Igreja de Coimbra, levando o bispo local a proceder a uma actualização severa dos serviços religiosos.

O bispo de Coimbra, de resto, não faz mais do que seguir o exemplo da província eclesiástica de Braga, na qual se situa.

O prelado, em nota recentemente divulgada e que entra em vigor no dia 10, informa os seus fiéis que o baptismo passará a custar de 50 a 350 escudos, um matrimónio 400 (mas com dispensa de impedimentos poderá chegar aos 1500) e que as licenças para festas implicam em 200 escudos diários.

Isto quanto a emolumentos da curia, porque, no referente ao culto, o baptismo orçará entre os 300 e os 500 escudos, o casamento de 500 a 600, e as missas variam entre os 250 e os 600 escudos.

Conferências ou sermões especiais passam a custar 1500 escudos, os tríduos 4500 e as semanas recebem um pequeno desconto, implicando apenas em 8 mil escudos.

D. João Alves acrescenta na sua nota que «ninguém ignora que nestes últimos anos se tem agravado para toda a gente o custo de vida».

Alcoólicos ao volante vão ter a vida dura

A Comissão Parlamentar de Saúde aprovou ontem por unanimidade, na especialidade, um projecto de lei sobre a condução automóvel debaixo da influência do álcool.

O projecto, que se arrastava em S. Bento desde há três anos, ficou agora a aguardar a sua vez de ser apreciado pelo plenário do Parlamento para se transformar em decreto da Assembleia.

O diploma proíbe a condução de automóveis, bicicletas e outros veículos, com ou sem motor, aos indivíduos que apresentarem uma percentagem de álcool no sangue superior a 0,5 g/l.

Prevê que em caso de acidente causado pelo condutor alcoolizado as sanções sejam aplicadas a dobrar.

«Os condutores declarados alcoólicos habituais serão inibidos da faculdade de conduzir por um período de seis meses a três anos, renovável, até que se encontrem reabilitados nos termos da lei» — diz o projecto.

«O exame de pesquisa de álcool no ar expirado será realizado por agentes de autoridades que, para o efeito, deverão dispor de material adequado» — acrescenta.

Se os resultados forem positivos, e sem prejuízo das sanções previstas, o suspeito será impedido de conduzir, cessando este impedimento decorridas 12 horas — diz.

Câmara de Loures reclama ajuda financeira

O Governo deve conceder um auxílio financeiro à Câmara, para que esta possa fazer face aos estragos causados pelo último temporal nos bairros de barracas, sustenta o Município de Loures.

Esta autarquia foi «um dos concelhos do País mais seriamente atingidos», tendo-se registado danos em barracas de 15 bairros degradados, com o consequente recurso a obras, e realojamento dos moradores em casas novas.

Cerca de 375 pessoas, na sua maioria crianças, tiveram que ser realojadas provisoriamente em Odivelas e Camarate, informou o presidente da Câmara.

Para o Município de Loures, o Governo deverá reconhecer que o temporal criou «circunstâncias anormais» em zonas do concelho e garantir, nomeadamente, o «financiamento a baixo juro às associações de moradores» para a construção de habitações (SAAL), os «encargos com a

compra de casas prefabricadas» para famílias que precisem de habitação e o «apoio financeiro às vítimas dos temporais».

A câmara pretende também que o Governo ordene um inquérito «aos graves prejuízos causados pelas inundações aos agricultores do concelho».

Os bairros afectados foram os do Barruncho, Vitória, Angola, Manjoira, Camarate, Ponte de Frielas, Mealhada, Olival de Basto, Casal dos Marcos, Cocho, Torre, Prior Velho, Arroja,

Serra da Luz e Patameiras. Nos últimos oito, ficaram danificadas 350 barracas, prejuízo correspondente a 2,8 milhões de escudos — diz a câmara.

Cerca de 40 famílias de Ponte de Frielas, Mealhada e Olival de Basto foram vítimas de inundações, «exclusivamente por causa das obras da via rápida Lisboa-Malveira, da responsabilidade da JAE que não tomou na zona as medidas necessárias para evitar a situação», diz o município.

comunicação social

Limitando contratos a prazo

Rádio Renascença assina CCT dos Jornalistas

O novo Contrato Colectivo de Trabalho dos Jornalistas foi assinado pela Rádio Renascença, durante uma reunião efectuada nas instalações da Rádio Católica.

Pela Rádio Renascença, assinou Torgal Ferreira, presidente do Conselho de Gerência, e pelo Sindicato dos Jornalistas e presidente da Direcção, António dos Santos.

Na ocasião, foi ainda assinado pelas duas partes um protocolo sobre a aplicabilidade do novo CCT naquela empresa, protocolo que incide, nomeadamente, sobre a restrição dos contratos a prazo e a data da aplicação do reenquadramento profissional.

Flores e Corvo — cobertura da RTP em questão

José Alfaia não nomeou ainda nenhum representante para o grupo de trabalho destinado a estudar a cobertura das ilhas Flores e Corvo pela RTP.

Apesar do despacho do Primeiro-Ministro, Francisco Pinto Balsemão, que criou este grupo, não ter contemplado a participação da Secretaria

de Estado da Comunicação Social, a mesma foi decidida em Novembro.

Com efeito, numa reunião efectuada em Novembro, foi decidido que um representante da Secretaria de Estado da Comunicação Social integrasse este grupo de trabalho.

O grupo de trabalho, segundo uma fonte oficial em Ponta Delgada, solicitou ao seu coordenador, o secretário de Estado das Finanças, Robin de Andrade, que pedisse ao secretário de Estado da Comunicação Social a nomeação do seu representante. Volvidos cerca de dois meses, o referido grupo de trabalho, adiantou a mesma fonte, encontra-se paralisado em virtude de José Alfaia não ter ainda nomeado o seu representante.

Entretanto, José Alfaia afirmaria à ANOP que o diploma que criou o grupo de trabalho para estudar a cobertura das ilhas Flores e Corvo pela RTP não previa a nomeação de um seu representante. Contudo, adiantou Alfaia, «a solicitação do ministro da República foi indigitado um técnico da RTP como consultor para prestar esclarecimentos ao referido grupo de trabalho».

No entanto, notícias dos Açores culpabilizavam ainda recentemente Alfaia pela paralisação

do grupo de estudos para a cobertura pela RTP dos Açores (Flores e Corvo).

Suspensões radiofónicas na Nicarágua

A Direcção dos Meios de Comunicação do Governo da Nicarágua ordenou a suspensão, por tempo indefinido, dos noticiários das emissoras Rádio Mundial e Rádio Mil.

Os noticiários «El Momento» da Rádio Mundial e «La Opinión» da Rádio Mil difundiram notícias que constituem, na opinião da referida direcção, «uma campanha de desinformação e de calúnias para as Forças Armadas sandinistas».

Os programas em questão transmitiram notícias sobre incursões de forças da Nicarágua em território hondurenho no fim de Dezembro e sobre a morte de 200 guerrilheiros nicaraguenses que passaram para as Honduras.

Os noticiários suspensos «assumiram atitudes antipatrióticas» — acrescentou a mesma fonte em comunicado. Os dois noticiários suspensos pertencem a blocos jornalísticos de emissoras que se identificam com a oposição ao Governo sandinista.

Flashes

● Novos gestores da EPNC foram ontem empossados: José Pedreira Castro Morton e Carlos Alberto Dominguez Ferraz, respectivamente vogal do Conselho de Gerência e presidente da Comissão de Fiscalização. A posse foi conferida pelo secretário de Estado da Comunicação Social, em cerimónia efectuada no Palácio Foz, na presença dos membros das CG's e das direcções do «Diário de Notícias» e de «A Capital».

● Um trabalhador do Centro Regional da ANOP, no Funchal, entrega no próximo dia 12, em Lisboa, uma placa comemorativa ao presidente do Conselho de Gerência da agência, Suleiman Vally Ma-me. Características da medalha: numa das faces, a efígie de Zarco, descobridor da Madeira; e na outra a serenidade montanhosa do arquipélago.

● O Conselho de Informação para a RTP aprovou os relatórios referentes a 1981 e ao último trimestre do ano findo. Procedeu também à eleição da respectiva mesa, tendo reeleito Pedro Themudo de Castro (PSD) para o lugar de presidente. António Rodrigues (PS), Carlos Rodrigues (PCP) e António Freire (CDS) foram designados secretários.

● O semanário «Expresso» está a comemorar o nono aniversário da sua existência, tendo sido inaugurada, no Palácio dos Coruchéus, uma exposição de 102 trabalhos do «cartonista» António, colaborador daquele órgão de Informação. «DL» saúda todos quantos trabalham naquele órgão de Informação.

Num colóquio sobre a utilização do gás

Secretário da Energia defende rede nacional de gasodutos

Os participantes no colóquio sobre a indústria do gás que desde ontem decorre na Gulbenkian, realçaram a necessidade de o nosso País intensificar o aproveitamento de energia alternativa ao petróleo, principalmente a curto prazo, a maior utilização do gás para fins industriais e domésticos pela criação de uma rede nacional de gasodutos.

O secretário de Estado da Energia, Carvalho Carreira, disse mesmo ser esta «uma forma extremamente valiosa de distribuição de energia em paralelo com as redes de distribuição de electricidade».

Segundo ele, a decisão de construir centrais de carvão para a produção de energia é já um passo importante no sentido de diversificar as fontes energéticas, que em Portugal são exageradamente dependentes dos aprovisionamentos de petróleo.

O colóquio programado para dois dias foi organizado pela Associação Portuguesa de Gases de Petróleo Liquefeito e conta com a participação de numerosos técnicos de empresas públicas e privadas. As intervenções desses técnicos abarcam temas como «a normalização e a qualidade na

indústria do gás» até à «segurança das garrafas de gás de petróleo liquefeito» e «a verificação de contadores de gás domésticos em Portugal».

Quanto a novas formas de energia, o secretário de Estado disse que «se tem nos últimos anos desinformado a opinião pública sobre as possibilidades das diferentes alternativas» e acrescentou que as necessidades básicas do País nas próximas décadas, «irão continuar a ser satisfeitas à custa das formas convencionais e ainda em grande percentagem através dos produtos petrolíferos».

Guerra orçamental no Brasil por causa dos reformados

A cobertura do défice de quatro mil milhões de dólares no orçamento da segurança social brasileira abriu um autêntico conflito entre os tecnocratas do gabinete de Delfim Neto e os membros do Congresso.

Os políticos com assento no Congresso Nacional tentam evitar o descontentamento no sentido de captarem os votos dos milhões de reformados que estão em causa; os homens do gabinete do ministro das Finanças, habituados a lidar à vontade, após dezassete anos de ditadura, que lhe protege as costas, partiram para as soluções mais injustas socialmente mas de mais fácil aplicação e certeza de recolha da verba que falta para o orçamento.

Perante a desesperada situação em que se encontra o sistema estatal de segurança social — praticamente à beira do colapso —, os políticos encontraram uma saída na imposição de um imposto de 30 por cento sobre os principais produtos de consumo supérfluo comercializados no país.

No entanto, a burocracia governamental esperava outra decisão. A seu ver, a solução residia na redução dos reajustamentos anuais a que têm direito os reformados.

Com eleições já à vista e sabendo que os reformados constituem um sector eleitoral significativo, os deputados e senadores não se deram ao trabalho de analisar as sugestões dos Ministérios de Planificação e Segurança Social. Trataram de procurar uma solução que evitasse a quebra do sistema de Segurança Social e que não os afectasse nas urnas em 1982.

Contudo, não perceberam que para os tecnocratas, mal acostumados por uma ditadura militar dura implantada há mais de 17 anos, não lhes agrada ser con-

trariados. O ministro do Planeamento, António Delfim Neto, pensa que o peso das dificuldades do seguro social deveria ser transferido para os assalariados do sistema.

Outro erro cometido pelos políticos foi o de confiar aos tecnocratas a elaboração da lista de produtos considerados supérfluos que deveriam ser agravados. Pretendendo deixar claro que os políticos «sempre cultivaram o absurdo» e que não dispõem dos elementos práticos para solucionar os grandes problemas nacionais, os assessores do governo elaboraram listas de produtos supérfluos com o propósito principal de provocar polémicas.

Conseguiram o seu objectivo ao incluir na lista 145 produtos entre os quais se encontravam automóveis, pneus, «cachaça» — a aguardente de cana que constitui a bebida alcoólica de maior consumo no país —, papel e cartolinas, bicicletas e relógios despertadores. As consequências não podiam ser piores.

A indústria automóvel — cujas vendas diminuíram quase cinquenta por cento em 1980 — foi a primeira a protestar. Afirmando que a imposição de impostos de mais de 30 por cento causaria a paralisação de todo o sector, impedindo inclusivamente a exportação de automóveis brasileiros uma vez que o novo preço de-

sestimulará os compradores estrangeiros.

O caso da «cachaça» é ainda mais significativo. Para ninguém é um segredo que essa bebida tem grande importância na complementaridade alimentar da população mais pobre.

As investigações nutricionais demonstram quase sempre que, à medida que os alimentos de alto teor nutritivo desaparecem da mesa dos brasileiros o consumo de «cachaça» aumenta.

O mesmo sucede com as bicicletas, pois trata-se de um veículo que o próprio governo está a tentar popularizar para combater a falta de petróleo e as deficiências dos transportes colectivos.

Por outro lado, os 145 produtos seleccionados pelos tecnocratas renderão apenas ao Governo um pouco mais de 2000 milhões de dólares provenientes dos impostos, enquanto que a necessidade real é de 4000 milhões.

«Fizeram tudo isso — comentou o senador da Oposição, Roberto Saturnino Braga, do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) — tendo por finalidade desmoralizar o Congresso Nacional».

Algumas declarações do ministro Delfim Neto sobre o assunto, segundo se estima em meios parlamentares, dão fundamento a tal apreciação.

Cabora

Bassa

discutida em Lisboa

Principiou ontem e concluir-se-á amanhã em Lisboa a reunião da Comissão Mista Luso-Moçambicana sobre Cabora Bassa que trouxe ao nosso país entre outros altos funcionários da República Popular de Moçambique o secretário de Estado do Carvão e Hidrocarbonetos, Abdul Magid.

A delegação portuguesa é chefiada pelo secretário de Estado do Tesouro, Walter Marques estando prevista para hoje no Ministério das Finanças uma sessão com a participação do secretário de Estado do Planeamento, Alberto Regueira que recentemente acompanhou o Presidente da República na visita oficial a Moçambique.

A sessão de encerramento dos trabalhos da Comissão Paritária Mista realiza-se amanhã.

México e Argélia baixam petróleo

O México e a Argélia acabam de reduzir ligeiramente os preços de algumas variedades dos seus petróleos. No primeiro caso, a descida foi de 2 dólares por barril abrangendo apenas o petróleo bruto de baixa qualidade cujo preço foi fixado em 26,5 dólares, segundo informou a Pemex, empresa estatal do sector. Os preços do produto de melhor qualidade mantêm-se em 35 dólares, ou seja, um dólar acima do valor fixado pela OPEP.

O México não é membro da OPEP revê trimestralmente os

seus preços após consultas com os principais clientes. A sua produção ascende a 2,5 milhões de barris por dia situando-se na quarta posição entre os maiores produtores mundiais.

A Argélia, por seu lado, reduziu os preços de todos os seus petróleos brutos, mas limitou a descida a 50 centavos de dólar por barril. O preço passou assim para 37 dólares, ficando alinhado pelas cotações do petróleo argelino e líbio. As mesmas ramais, custam porém na Nigéria 36,50 dólares.

Em França

“Super” aumentou para 49 escudos

O preço do litro da gasolina super em França passou a custar 4,32 F (cerca de 49 escudos), para a região francesa, a partir da meia-noite de ontem ou seja uma subida de 20 centavos,

anunciou o Ministério francês da Economia e das Finanças. A gasolina normal custa, agora, 4,09 F (46 escudos e 50 centavos), o gasóleo 3,15 F (36 escudos) e o fuel — óleo doméstico 2,20 F.



COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA

À POPULAÇÃO DE LISBOA

A Administração da Companhia Carris de Ferro de Lisboa vem, perante a população afectada com o surto de greves que se tem verificado no sector dos transportes, especialmente as que se encontram convocadas para o dia 7 de Janeiro, lamentar que os Sindicatos tenham preferido usar deste meio altamente lesivo do Povo de Lisboa, num momento em que decorrem na maior normalidade as negociações para a revisão do Acordo de Empresa.

Tal atitude é tanto mais de estranhar quanto é notório o espírito construtivo que tem presidido às negociações em curso, de tal forma que ainda nem sequer foi julgado conveniente por qualquer das partes envolvidas o recurso à tentativa de conciliação junto do Ministério do Trabalho ou à mediação do mesmo, não obstante a negociação em mesas separadas a que a Empresa se viu forçada em consequência do não entendimento entre a CGTP e a UGT.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA



TELEFONES DE LISBOA E PORTO

CONCURSO PARA EMISSÃO DE MEDALHA

Os Telefones de Lisboa e Porto — TLP, EP, promovem um concurso destinado à emissão da medalha comemorativa do “Centenário da Instalação das Redes Telefónicas Públicas de Lisboa e Porto — 1882-1982”.

Poderão participar neste concurso, aberto de 7 de Janeiro a 8 de Fevereiro p.f., todos os escultores de nacionalidade portuguesa.

O regulamento está patente e será entregue no Departamento de Informação e Promoção, Rua Andrade Corvo, 6-2.º Lisboa. Também poderá ser enviado pelo correio, quando solicitado pelos telefones 140063, 140026.

Segundo a revista "Stern"

Os EUA pretendiam transformar a Polónia "num centro de tempestade"

A revista alemã-federal "Stern" afirmou na sua edição de ontem que os Estados Unidos tinham tentado transformar a Polónia num centro de tempestade no bloco soviético antes dos acontecimentos de 13 de Dezembro no país.

Um editorial de Henri Nannen, o responsável pela influente publicação, afirma que se grupos alemães federais tentassem fazer o mesmo na Alemanha Federal que o "Solidariedade", na Polónia, os Estados Unidos interviriam. "Tratava-se questão de mais liberdade num sistema socialista inalterável? Não, era uma questão de transformar a Polónia num centro de tempestade no império soviético". O presidente norte-americano Ronald Reagan anunciou que a estrutura de poder comunista estava a desmembrar-se e que a hierarquia do Kremlin iria receber agora dos polacos o golpe decisivo" - escreveu Nannen.

O jornal refere que os estudantes da Faculdade de Medicina de Varsóvia têm distribuído panfletos em que afirmam que "a situação actual força-nos a recorrer à actividade clandestina. Os estudantes da Faculdade de Medicina devem iniciar a resistência passiva a todas as ordens. Chegaram a altura da acção".

Entretanto, o porta-voz governamental Lothar Ruehl negou que o líder polaco, general Wojciech Jaruzelski, tenha ameaçado expulsar do país alguns dirigentes do suspenso sindicato "Solidariedade".

Falando aos jornalistas, Ruehl precisou que, na reunião que manteve com os embaixadores da CEE em Varsóvia na segunda-feira, Jaruzelski se limitou a manifestar a disposição de deixar sair do país os líderes do "Solidariedade" presos na sequência da imposição da lei marcial na Polónia em 13 de Dezembro. Notícias que circularam em órgãos de comunicação ocidentais diziam que o general polaco admitira, na reunião, a possibilidade de ordenar a expulsão de alguns membros da direcção do sindicato de Lech Walesa.

Comissão Internacional de Juristas

A Comissão Internacional de

Enquanto isto, os órgãos de comunicação polacos anunciaram ontem que alguns antigos membros da associação de estudantes ligada à central sindical "Solidariedade" estão a desenvolver actividades clandestinas para a reactivarem.

O diário "Zolnier Wolnosci", um dos únicos três jornais nacionais publicados desde a lei marcial, afirmou na sua edição de terça-feira que ex-membros da organização estão a tentar convocar uma reunião para organizar uma nova associação com "objectivos anticomunistas". "Esta iniciativa nunca chegou a ser realidade dada a declaração da lei marcial que interrompeu a actividade desta associação. Mas alguns dos seus activistas estão a fazê-lo clandestinamente" afirma o "Zolnier Wolnosci".

Juristas lançou um apelo às autoridades polacas, para que estas "ponham em prática as obrigações internacionais decorrentes do pacto internacional sobre direitos civis e políticos, ratificado pela Polónia em 1977, bem como que prestem contas ao secretário geral das Nações Unidas acerca da amplitude e motivos das faltas de respeito feitas aos direitos dos cidadãos".

Em Nova Iorque, o secretário geral da ONU, Javier Perez de Cuellar discutiu ontem de tarde a situação na Polónia com o representante deste país, Eugeniusz Wyzner. A entrevista tinha sido solicitada pelo diplomata, que não fez declarações à imprensa.

No Vaticano, o Papa João Paulo II voltou ontem a exigir a liberdade religiosa, em nome dos direitos reconhecidos pela conferência de Helsinquia. Ao receber a comunidade romana de Roma, que se deslocou a São Pedro para assistir à sagração episcopal de monsenhor Traian Crisan, um prelado da cúria romana de origem romena, o Papa salientou que a liberdade religiosa implica o direito de todas as comunidades possuírem a sua própria hierarquia interna, sem interferências exteriores, aludindo assim às igrejas de rito oriental ligadas a Roma.

Empréstimo soviético

A União Soviética concedeu à Polónia créditos financeiros a longo prazo no valor de 2700 milhões de rublos (cerca de 3000 milhões de dólares) - informou hoje a rádio Varsóvia.

De acordo com uma emissão captada pela BBC de Londres, a rádio disse que o empréstimo faz parte de um acordo soviético-polaco de comércio e de pagamentos assinado ontem em Moscovo.

Estas notícias motivaram desde logo, as perspectivas por parte de alguns bancos ocidentais, de que a Polónia consiga, nos prazos de tempo designados, vir a pagar as suas dívidas.

Encontro Reagan-Schmidt evitou grave crise na NA

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, e o chanceler federal-alemão, Helmut Schmidt, falharam num acordo sobre a imposição de sanções a Moscovo, mas conseguiram evitar uma crise na NATO afirmando ontem analistas de Washington, citados pela ANOP.

Disseram que para isso foi necessário que a Casa Branca desistisse da sua intenção de pressionar os restantes países da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) a aderirem às sanções impostas unilateralmente por Reagan à União Soviética.

Quando os Estados Unidos confiavam ainda em que os aliados ocidentais adoptassem "medidas paralelas" contra o Kremlin, funcionários da Secretaria de Estado e da Casa Branca, disseram que "a situação continha todos os elementos necessários para provocar a mais grave crise na história da NATO".

Analistas de Washington salientaram que a Administração de Reagan decidiu retroceder no seu propósito de criar uma "frente comum aliada" contra a União Soviética, para evitar a eclosão dessa crise.

Em conferência de imprensa realizada em Washington, o secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, disse que "a crise da Polónia é a crise do sistema soviético e comunista e que seria masoquista convertê-la na crise da NATO".

Quando Reagan pediu aos aliados europeus a adopção de medidas paralelas contra a União Soviética, apenas a primeira ministra britânica, Margaret Thatcher, se mostrou disposta a isso.

A Alemanha Federal alegou que "seria muito difícil adoptar uma atitude como a dos Estados Unidos" dadas as suas relações económicas com Moscovo e a sua proximidade geográfica com a União Soviética.

A França referiu que ia limitar-se a "não torpedear" as medidas de Reagan com assinaturas de contratos para facilitar à União Soviética a tecnologia embargada por Washington, mas que não empreenderia sanções contra Moscovo.

Perante a certeza de que os aliados ocidentais iam resistir à imposição de medidas contra Moscovo, Ronald Reagan decidiu adoptar uma atitude "muito mais conservadora" do que o seu predecessor Carter.

Carter decretou um embargo cerealífero contra Moscovo como represália pela intervenção soviética no Afeganistão e a única coisa que conseguiu foi que o Canadá, Austrália, e Argentina fizessem um excelente negócio vendendo trigo à União Soviética.

Como que a confirmar esta versão, o secretário de Estado, Alexandre Haig, disse esperar que a NATO faça uma análise realista da crise polaca, na sua reunião da próxima semana, mas não espera que os membros da organização adoptem sanções económicas próprias contra Moscovo.

Numa conferência de imprensa, o secretário de Estado norte-americano, depois da visita do chanceler da Alemanha Federal, Helmut Schmidt, frisou que as negociações americano-soviéticas sobre a limitação de armas nucleares de médio alcance não seriam afectadas pela crise polaca, a menos que a situação se agravasse subitamente.

O secretário de Estado levantou também a hipótese do adiamento da "cimeira" entre o presidente Ronald Reagan e o presidente soviético, Leonid Brejnev, devido aos acontecimentos da Polónia, notando que o dirigente norte-americano sublinhou que tais conferências "são mais importantes em épocas de crise".

Os aliados europeus dos Estados Unidos não alinharam, até agora, com as san-



O secretário norte-americano de Estado, Alexander Haig, comentando a próxima reunião da NATO (telefoto UPI/ANOP/«DL»)

ções norte-americanas, se bem que os membros da CEE tivessem prometido não as pôr em causa.

Haig sublinhou ser evidente que cada Governo tinha um conjunto de problemas inteiramente diferentes e meios diversos para reagir ao problema polaco.

CEE e Japão

Os ministros dos Negócios Estrangeiros dos Dez países da Comunidade Económica Europeia reunir-se-ão em Bruxelas nos dias 15 e 16 para debater a crise polaca e reformas na CEE - revelou uma fonte oficial belga.

Os chefes da diplomacia da CEE, excluindo o irlandês, irão também debater na próxima segunda-feira a questão polaca com os seus parceiros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO).

O primeiro-ministro japonês, Zenko Suzuki, afirmou que o seu país encetará este mês conversações bilaterais com a União Soviética como estava previsto, se Moscovo não interferir directamente na Polónia.

As consultas soviético-japonesas deverão realizar-se em Moscovo no dias 20 e 21.

Luanda confirma morte de soldado cubano

Angola anuncia novas agressões cometidas pelas tropas racistas

Um soldado cubano foi morto e três outros feridos no decorrer de "violentos combates" que opuseram em 2 e 3 de Janeiro unidades das forças regulares do exército angolano e das FAR (Forças Armadas Revolucionárias de Cuba) a forças sul-africanas na província angolana do Cunene, a cerca de 120 kms da fronteira com a África do Sul, anunciou, 4.ª-feira à noite, em Luanda, um comunicado oficial.

Segundo o comunicado, publicado pelo Ministério Angolano da Defesa, as forças sul-africanas, "apoiadas por helicópteros e aviões de combate", fizeram também prisioneiro um soldado cubano.

O general Jan Klopper, comandante chefe das forças de segurança sul-africanas na Namíbia, tinha anunciado, 4.ª-feira, em Windhoek, que um soldado cubano tinha sido morto e um outro feito prisioneiro no decorrer de uma operação de "perseguição" das forças sul-africanas contra os guerrilheiros da organização do Povo do Sudoeste Africano (SWAPO) de Sam Nujoma, na "zona opera-

cional" entre Angola e a Namíbia, recorda-se.

O comunicado refere que as FAR (Forças Armadas Angolanas) abateram no dia 29 de Dezembro no Evale (Cunene) dois helicópteros e um avião "Impala" do exército de Pretória, segundo revela hoje a agência Angop. O comunicado do Ministério da Defesa afirma que a penetração da aviação de Pretória em território angolano foi de 300 quilómetros, e que os aviões sul-africanos bombardearam no dia 21 de Dezembro a população civil na estrada que liga Cahana-Xangongo (Cunene) tendo morrido sete pessoas e ficado feridas 16.

Nos dias 2 e 3 de Janeiro do ano em curso, prossegue o comunicado citado pela ANOP, as forças de Pretória apoiadas por helicópteros e aviões atacaram unidades das FAR e das FAR (Forças Armadas Cubanas) nas áreas compreendidas entre a via e Mujombo, resultando desta acção a morte de um cubano, três feridos e uma captura.

O comunicado, assinado pelo ministro angolano da Defesa Co-

ronel Pedro Maria Tonha (Pedale) desmentiu as informações das autoridades de Pretória segundo as quais os ataques foram efectuados na fronteira entre a Namíbia e o Cunene, e precisa que os mesmos ataques atingiram uma profundidade de trezentos quilómetros.

É a primeira vez, sublinham os observadores, que Pretória ataca tão profundamente no interior do território da República Popular de Angola desde o começo das suas operações de grande envergadura lançadas pelas suas tropas contra este país, em Junho de 1980.

Por sua vez as autoridades militares anunciaram ontem, a morte de três membros das Forças Aéreas sul-africanas na zona operacional entre a Namíbia e Angola.

Trata-se do capitão John Allan Robinson, de 27 anos, piloto, do tenente Coronel Michael John Earp, de 26 anos, co-piloto, e do Sargento Kenneth Dalgleish, mecânico navegador.

O Estado Maior não mencionou a data em que foram mortos, nem a que unidade pertenciam.

Após comunicados contraditórios

Incerteza sobre a sorte do general Dozier



Agentes da Polícia procuram em contentores do lixo plásticos do general Dozier, raptado pela BV. A cena passa-se em Verona (telefoto UPI/ANOP/«DL»)

As brigadas vermelhas anunciaram ontem a execução do general americano James Lee Dozier, chefe adjunto das forças terrestres da NATO no Sul da Europa (FTASE), raptado a 17 de Dezembro último.

Esta notícia foi dada através de quatro comunicações telefónicas, respectivamente para as redações romana e milanesa do jornal "La Repubblica", ao "Manifesto", e ao "Gionale d'Italia".

Os quatro interlocutores declararam: "aqui as brigadas vermelhas. Nós executámos o porco yankee, o general Dozier. Nós deixámos o seu cadáver nos Abruzzos (Itália central), a 50 Km de Pescara, numa casa de campo entre as localidades de Popoli e Bussi, perto de um estabelecimento da sociedade Montedison. Segue comunicado".

As investigações para encontrar o corpo do general Dozier ainda não deram nenhum resultado, segundo a polícia de Pescara.

Por seu lado o Pentágono indicou, às 23h, de ontem, que não dispunha de "nenhum" elemento

que permita confirmar ou desmentir as notícias provenientes de Roma sobre a execução do general americano James Lee Dozier pelas Brigadas Vermelhas.

Entretanto e segundo um comunicado das "BV" entregue ontem à noite à redacção do jornal "Mattino" de Pádua, general James Lee Dozier continuava a ser interrogado.

Deste modo, o "quadruplo"

anúncio da execução do general, feito ao cair da noite a diversos jornais italianos, constituiu uma notícia falsa, segundo adiantou o responsável do jornal.

Na versão entregue ao "Mattino", o comunicado das "BV" tem 10 páginas, cinco das quais dedicadas à teoria do movimento terrorista italiano, sendo as cinco restantes preenchidas pelo "interrogatório" do general sequestrado.

Na segunda parte do texto o

midt ATO

«Os problemas bilaterais da União Soviética e do Japão são muito mais importantes do que os polacos» — disse Suzuki, referindo que a posição do seu país em relação à crise na Polónia terá em consideração as acções dos Estados Unidos e da CEE».

Embargo total?

O presidente Reagan debruçou-se ontem sobre a possibilidade de vir a aplicar um embargo total ao intercâmbio comercial entre os Estados Unidos e a URSS.

Reagan abordou esta possibilidade ao receber, na Casa Branca, o Presidente da mais importante federação de Agrários norte-americanos, Robert Delano.

«Foi abordado o problema de um embargo total e não de um embargo sobre o trigo», declarou Delano, no final do encontro, acrescentando que os agrários americanos se não oporiam a tal medida, desde que não fossem os únicos a sofrer-lhe as consequências.

«Paz europeia»

O ministro alemão ocidental dos Negócios Estrangeiros e presidente do Partido Liberal, Hans-Dietrich Genscher, pronunciou-se quarta-feira a favor duma «ordem de paz europeia» que englobe os membros da Comunidade Europeia e os países do Pacto de Varsóvia.

«A Europa não cessa para nós na fronteira com o Pacto de Varsóvia» — afirmou Genscher no Congresso da Federação Bade-Württemberg, em Estugarda. «Queremos o desenvolvimento progressivo duma ordem de paz europeia que não deveria ser apenas militar, mas igualmente política e económica» — acrescentou.

te

general Dozier parece fornecer aos seus raptores alguns pormenores sobre a organização das forças da NATO em Itália e cita, inclusive, nomes de funcionários italianos pertencentes à organização.

Parte do interrogatório incide sobre o treino dos soldados das forças aliadas, sobre a guerra do Vietname onde o general fez a sua primeira campanha, sobre as razões do malogro da tentativa de derrube do regime castriista (desembarque na Baía dos Porcos, em Abril de 1961, e sobre o grupo terrorista federal alemão «fação exército vermelho».

Por outro lado o comissário Nicola Simone foi ontem ferido ao princípio da tarde na capital italiana, por um grupo de cinco pessoas, entre as quais duas mulheres. Um dos elementos do comando disparou de emprego de correios apresentou-se à porta da residência do chefe-adjunto da polícia antiterrorista de Roma, disparando contra ele por várias vezes. O polícia repos-
tou e feriu um dos agressores.

Contra Nimeiry e os EUA

Manifestações no Sudão pelo quarto dia consecutivo

A Polícia disparou, ontem, tiros de advertência e lançou granadas de gases lacrimogêneos para dispersar milhares de estudantes que protestavam contra o programa de austeridade económica do presidente Gaafar Nimeiry, pelo quarto dia consecutivo.

Fontes hospitalares afirmaram que um estudante de Medicina do departamento de Cartum da Universidade do Cairo fora morto e dois outros feridos a tiro, durante cerca de quatro horas de manifestações de rua que terminaram cerca das 16 horas locais (14 horas de Lisboa).

As manifestações iniciaram-se, com entre mil e dois mil estudantes, gritando palavras de ordem contra o Governo, os Estados Unidos e o Fundo Monetário Internacional (FMI).

As palavras de ordem mais gritadas foram «Abaixo os Estados Unidos» e «Não recebemos ordens do Banco Mundial».

A decisão do Governo de Nimeiry de aumentar o preço do açúcar em cerca de 62,5 por cento a partir de Janeiro foi considerada a razão imediata dos protestos.

Contudo, a desvalorização em Novembro último da moeda nacional, o aumento resultante dos custos da importação de combustíveis e medidas de austeridade impostas nas duas Universidades do país foram também factores importantes, de acordo com diplomatas ocidentais.

Os debates na ONU

A reunião do Conselho de Segurança para debater o problema de anexação dos montes Golá por Israel começou ontem com tensão, ameaças e obstinação, de acordo com declarações de diplomatas.

«Vamos iniciar o debate para concluir num veto» disse um diplomata que participou num almoço oferecido pela Embaixada norte-americana, Jean Kirkpatrick.

Por sua vez, o embaixador da Síria afirmou aos jornalistas que manterá o pedido de sanções obrigatórias para isolar Israel e também os Estados Unidos, no caso de as vetar.

O representante da Liga Árabe, Clovis Maksoud, admitiu em conversa particular, que apenas se iniciaram as negociações e que ainda não é tempo e se falar em concessões.

Contrariamente, o representante da OLP, Zehdi Labib Terzi, disse que o debate «será tenso», que se prolongará até à próxima

semana e que o veto «é o mais certo».

Uma proposta no sentido de a OLP ser convidada a participar na reunião do Conselho de Segurança teve 11 votos a favor, um contra (Estados Unidos) e três abstenções.

Apelo à Síria

Um destacado dirigente palestino apelou à Síria para que abra a frente dos montes Golá à actividade guerrilheira contra Israel — revelou a agência Wafa e a Imprensa libanesa.

Salah Khalaf, número dois da hierarquia da Organização de Libertação da Palestina (OLP), disse terça-feira durante a inauguração de uma exposição fotográfica em Beirute, que «os sírios não deveriam sequer confiar na Liga Árabe».

«Eles têm apenas uma alternativa — abrir a frente dos Golá para que o rei Hussein abra a frente oriental (da Jordânia)» — declarou — «queremos todas as frentes abertas para que os árabes revolucionários possam lutar, porque não é através da diplomacia, comunicados ou queixas que os territórios ocupados serão recuperados».

Por outro lado, Faruk Kadumi, manteve conversações com o ministro francês dos Negócios Estrangeiros durante um almoço que lhe foi oferecido pelas autoridades francesas.

Kadumi encontrava-se acompanhado do representante da OLP em Paris, Ibrahim Souss e pelo conselheiro político da facção palestina da Fatah, Ahmed Abou Mavzar.

Força do Sinai

Os Estados Unidos concordam



O embaixador sírio, Allah El-Fattal, pede no Conselho de Segurança da ONU, sanções contra Israel devido à anexação dos Golá (telefoto UPI/ANOP/«DL»)

Juan Carlos pede obediência aos militares

O rei Juan Carlos pediu ontem aos militares para serem leais à legislação em vigor tendo também pedido aos outros componentes da sociedade espanhola respeito e compreensão para com as Forças Armadas.

Pela primeira vez desde o golpe abortado do dia 23 de Fevereiro do ano passado o rei insurgiu-se energicamente contra as «calúnias» de que é alvo e segundo as quais ele teria sido favorável ao golpe de Estado.

Num discurso pronunciado por ocasião da festa nacional das Forças Armadas perante a hierarquia militar o rei Juan Carlos sublinhou que falava não só na qualidade de rei mas como chefe supremo das Forças Armadas. Agradeceu aos oficiais presentes a sua lealdade «nos momentos decisivos do ano passado» e pela sua disciplina perante «a

profunda e necessária transformação da nossa sociedade».

«Peço-vos que sejais conscientes da importância da missão que vos incumbe e da necessidade de integração na organização política do povo espanhol que deveis defender», disse o rei.

Depois de ter feito uma alusão directa ao golpe falhado de 23 de Fevereiro o rei declarou: «Não posso ignorar as campanhas, os panfletos distribuídos entre os militares e através dos quais se pretendeu intoxicar e desorientar as Forças Armadas fazendo uso da mentira da confusão e da injúria». «Permitam-me hoje exprimir brevemente mas energeticamente a minha dor pelos processos lamentáveis que alguns empregam», acrescentou Juan Carlos.

Referindo-se aos julgamentos dos revoltosos que devem ter lugar no próximo mês de Março, o soberano lembrou que «a ver-

ram em contribuir com 120 milhões de dólares para o custo do estabelecimento de uma força multinacional de manutenção da paz no Sinai, declararam funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros egípcio.

Sublinharam que a força, constituída por dois mil homens, deve patrulhar a península desértica depois da retirada final de Israel, em Abril, e tem este ano um orçamento de 200 milhões de dólares.

O Egipto e Israel pagarão 40 milhões de dólares cada, acrescentaram.

Nove países concordaram em enviar contingentes para a força, que terá bases em Rafah, no Norte, e em Sharm El-Sheikh, na estratégica ponta meridional da península.

Discurso de Qathafi

O líder líbio, Moammar Qathafi, considerou a existência de Israel incompatível com a existência do mundo árabe, noticiou a agência oficial JANA.

Numa alocução proferida na noite de terça-feira durante um comício em Trípoli, Qathafi criticou os países árabes que mantêm relações com os Estados Unidos, argumentando que «esses são mais perigosos do que Israel».

Esses agentes devem ser denunciados e combatidos e o povo deve ser instado a derrubá-los, propôs o dirigente líbio.

A hipótese de realização de uma conferência cimeira árabe ficará completamente arredada, no entender de Qathafi, se os Estados que mantêm relações de amizade com Washington não mudarem de atitude.

Sentença escandalosa

Chacinar pessoas não é crime no Chile de Pinochet

O Tribunal Marcial de Santiago do Chile ratificou uma sentença do Terceiro Juízo Militar do Concepcion (550 quilómetros a Sul de Santiago), nos termos da qual foram absolvidos definitivamente os 15 polícias («carabineros») que chacinaram 19 operários e empregados de Laja e San Rosendo, no Sul do país, que haviam sido detidos logo a seguir ao golpe de Setembro de 1973 e enterrados clandestinamente. Fontes judiciais de Santiago informaram a agência IPS da ratificação desta sentença verdadeiramente escandalosa.

A sentença baseia-se num decreto-lei de 1979, que amnistiou todos os autores, cúmplices e encobridores de crimes cometidos na sequência do golpe de 11 de Setembro de 1973.

A chacina de 19 pessoas acima referida começou a ser investigada em Julho de 1979, quando se teve conhecimento, por informações dadas pelos familiares dos 19 «desaparecidos», que estes haviam sido clandestinamente sepultados numa vala comum do cemitério local. Os corpos foram exumados por uma magistrado do Tribunal de Apelação da zona, ficando assim comprovada a denúncia.

Os polícias autores do crime detiveram os operários e empregados por serem «de esquerda» e depois executaram-nos pura e simplesmente como quem abate animais.

plamente como quem abate animais.

Eis os nomes das vítimas dos chacinadores, cujo crime ficou impune: Fernando Grandon Galvez, Jorge Lamana Abarzua, Juan Villar, Roel Espinoza, Wilson Munoz Rodriguez, Dagoberto Garfias Gatica, Raul Urria Parada, Oscar Sanhueza Contreras, Juan Carlos Jara Herrera, Jack Gutierrez Rodriguez, Mario Jara, Herald Munoz Munoz, Federico Riquelme Concha, Manuel Becerra Avello, Jorge Zorrilla Rubio, Alfonso Macaya Barrales, Luis Arana Reyes, Juan Acuna Concha, Luis Ulloa Valenzuela e Ruben Campos Lopez.

Este caso de enterramento colectivo e clandestino é um dos vários que, com o decorrer do tempo, têm vindo a ser descobertos no país. Recorde-se, entre outros, o de «Lonquen», onde 15 pessoas foram enterradas no forno de uma mina abandonada nos arredores de Santiago.

Recorde-se ainda que recentemente, a pedido da Administração Reagan, o Senado dos EUA levantou o embargo que impedia sobre o Chile e a Argentina. Desde que Reagan assumiu o poder, o ditador Pinochet sentiu-se de mãos livres e assinalou-se um recrudescimento da repressão, que, aliás não tem deixado de se abater sistematicamente sobre o povo chileno desde que os militares derrubaram o Governo democrático e constitucional de Salvador Allende.

Temporal nos EUA

Mais de 30 mortos

A tempestade que se abateu desde a passada segunda-feira no Oeste dos Estados Unidos causou já a morte de, pelo menos, 33 pessoas, soube-se em Washington, onde continuam a chegar informações catastróficas.

Na baía de São Francisco, os deslizamentos de terreno causados pelas chuvas torrenciais soterraram 23 pessoas, fizeram dezenas de feridos e continuam a impedir as equipas de salvamento de encontrarem um número indeterminado de desaparecidos. Milhares de pessoas foram evacuadas e foi decretado o estado de emergência em seis condados da região.

A maior parte das estradas da Sierra Nevada estão cortadas, isolando assim várias estações de esqui de baixo duma camada de neve que por vezes atinge quatro metros de espessura. No Colorado, um condutor de «bulldozer» cegado pelas rajadas de neve morreu ontem ao cair numa ravina.

«Queen Elisabeth» enalhado

O paquete inglês «Queen Eli-

zabeth II» encalhou perto da entrada do porto de São João, com 3565 pessoas a bordo, entre passageiros e tripulantes, anunciou a Guarda Costeira de Porto Rico.

Como um porta-voz da companhia proprietária disse, nenhum dos 1715 passageiros ficou ferido no acidente, que ocorreu às 1.45 tmG, e o navio conseguiu já libertar-se com a ajuda de quatro rebocadores.

Desmentido

O Pentágono desmentiu uma informação da Imprensa japonesa segundo a qual os Estados Unidos e a China estão a levar a cabo negociações secretas para a construção em Dalian (Nordeste da China) dum porto para a Sétima Esquadra americana.

«Os Estados Unidos não iniciaram qualquer negociação com a China sobre uma eventual utilização de facilidades chinesas para a Marinha americana», declarou à AFP um porta-voz do Pentágono.

Na China, esta informação foi qualificada de «simples difusão de boatos» pelo Governo de Pequim.

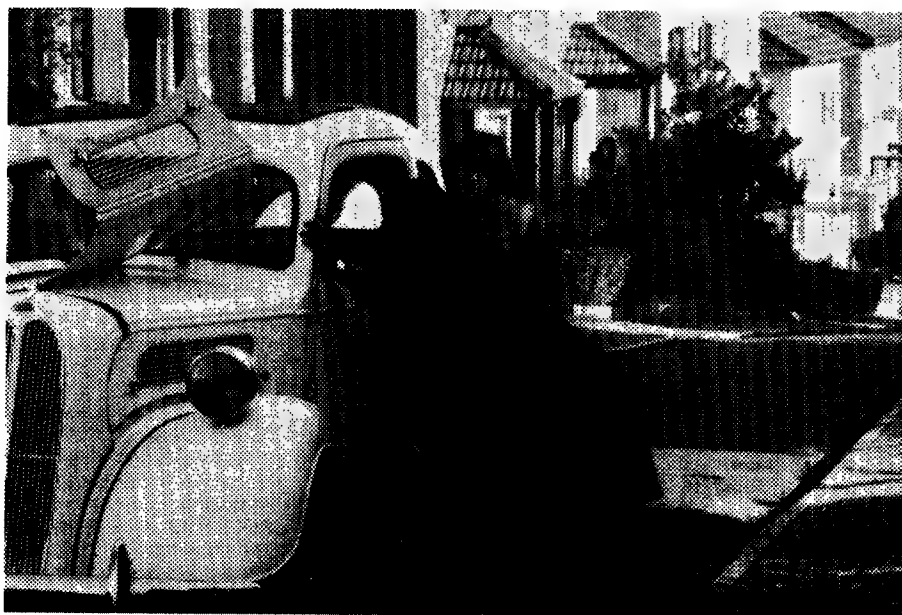
Contra o Irão

Bahai protestam junto da ONU

O órgão da Comunidade Internacional Bahai junto da ONU pediu ao secretário-geral das Nações Unidas para investigar a recente execução de oito membros da Assembleia Nacional Bahai do Irão pelas autoridades de Teerão, anunciou o grupo belga dessa comunidade religiosa.

Num comunicado ontem publicado, o grupo belga confirma a execução de oito dirigentes dessa comunidade, execuções que foram desmentidas em Teerão no passado dia 3 de Janeiro pelo ayatollah Ardebili, presidente do Supremo Tribunal iraniano.

VOCÊ SABE QUEM SÃO... OS LOUCOS?



veja-nos diariamente na TV e...
não perca o próximo episódio



Expressamente para si a C.P. criou um novo serviço de transporte de encomendas até 50 quilos — ENCOMENDA EXPRESSO. Até trinta minutos antes de cada comboio, pode expedir a sua encomenda — trinta minutos depois do comboio chegar a encomenda pode estar na mão do destinatário. É tão simples. Não há burocracias. É só entregar a encomenda devidamente identificada. Use encomenda expressa! Só o tempo da viagem — seguramente com o seu conforto e segurança.

Relações já estabelecidas:

LISBOA/PORTO
LISBOA/FARO
LISBOA/ABRANTES
LISBOA/CASTELO BRANCO
LISBOA/COVILHA
COVILHA/PORTO

Só o tempo da viagem! É tão seguro como se viajasse consigo!

CP Caminhos de Ferro
Portugueses



"EXPRESSOS" RN

Se ainda lhe restam uns dias de férias... ou quiser passar um fim de semana diferente a RN oferece-lhe uma vasta rede de serviços "Expresso" que ligam, entre si, as seguintes capitais de distrito:

BEJA, com	Lisboa / Setúbal	3 circulações	LISBOA, com	Beja	4 circulações
		3 circulações		Braga	2 circulações
BRAGA, com	Coimbra	2 circulações		C. Branco	3 circulações
	Leiria	2 circulações		Coimbra	8 circulações
	Lisboa	2 circulações		Evora	3 circulações
	Porto	14 circulações		Faro	3 circulações
CASTELO BRANCO, com	Guarda	2 circulações		Guarda	2 circulações
	Lisboa	2 circulações		Leiria	14 circulações
COIMBRA, com	Braga	2 circulações		Portalegre	2 circulações
	Leiria	13 circulações		Porto	2 circulações
	Lisboa	9 circulações		Santarém	12 circulações
	Porto	4 circulações		Setúbal	12 circulações
	Viseu	3 circulações		Viseu	2 circulações
	Faro	1 circulação			
	Santarém	1 circulação			
EVORA, com	Lisboa	3 circulações	PORTALEGRE, com	Leiria	1 circulação
	Setúbal	1 circulação		Lisboa	2 circulações
FARO, com	Lisboa	3 circulações	PORTO, com	Braga	13 circulações
	Setúbal	3 circulações		Coimbra	4 circulações
	Coimbra	1 circulação		Leiria	3 circulações
	Leiria	1 circulação		Lisboa	2 circulações
	Santarém	1 circulação	SANTARÉM, com	Lisboa	13 circulações
GUARDA, com	C. Branco	2 circulações		Coimbra	1 circulação
	Lisboa	2 circulações		Faro	1 circulação
LEIRIA, com	Braga	2 circulações		Leiria	1 circulação
	Coimbra	12 circulações	SETUBAL, com	Beja	3 circulações
	Lisboa	11 circulações		Evora	1 circulação
	Portalegre	1 circulação		Faro	3 circulações
	Porto	3 circulações		Lisboa	12 circulações
	Viseu	2 circulações	UISEU, com	Coimbra	3 circulações
	Faro	1 circulação		Leiria	3 circulações
	Santarém	1 circulação		Lisboa	3 circulações

Alguns expressos RN tem ligação com serviços espanhóis em Caia para Badajoz e Madrid em Ficalho para Sevilha

BRAGA CEP 01 - Praça da Estação Rodoviária - 4719 BRAGA CODEX - Tel. 27001 6 • **COIMBRA** CEP 02 - Av. Fernão de Magalhães, 195 - Apartado 311 - 3007 COIMBRA CODEX - Tel. 25905 27081 4 • **CASTELO BRANCO** CEP 03 - Rua Engenheiro Duarte Pacheco - Apartado 32 - 6000 CASTELO BRANCO - Tel. 23427 23471 • **TORRES NOVAS** CEP 04 - Av. Dr. João Martins de Azevedo 15 - Apartado 46 - 2354 TORRES NOVAS CODEX - Tel. 23003 8 • **QUELUZ** CEP 05 - Rua Consiglier Pedroso - 2745 QUELUZ - Tel. 955045 955562 • **LISBOA** CEP 06 - Av. do Brasil, 45, 1.º - 1700 LISBOA - Tel. 760807 760897 • **LARANJEIRO** CEP 07 - Estrada Nacional n.º 10 - 2800 LARANJEIRO - Tel. 2290111 2290010 • **AZEITÃO** CEP 08 - 2900 AZEITÃO - Tel. 2080029 2080062 • **FARO** CEP 09 - Rua Infante D. Henrique 78 - 8001 FARO CODEX - Tel. 23022 23024 • **LISBOA** CEP 10 - Av. Casal Ribeiro 18-B 5.º - 1096 LISBOA CODEX - Tel. 573154 570650

RODOVIARIA NACIONAL



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Informação

COMUNICADO DO CONSELHO DE GERÊNCIA

GREVE DA FEDERAÇÃO DOS SINDICATOS FERROVIÁRIOS

Vai a Federação dos Sindicatos Ferroviários realizar uma greve de 24 horas no próximo dia 7, visando a paralisação a nível nacional dos transportes ferroviários.

Esta greve é desencadeada em conjugação com outros Sindicatos de empresas do sector (Metropolitano e Carris), o que desde logo deixa perceber o seu carácter eminentemente político.

No entanto, o pretexto invocado é de que à sua proposta de aumento salarial global de 48,7% (que resulta de 30,35% sobre a tabela e 95% sobre as cláusulas com expressão pecuniária), o Conselho de Gerência contrapropôs 14,81% de aumento sobre as tabelas salariais, única matéria cuja revisão é legalmente possível.

Com o aumento das remunerações pretendido pela FSF, o agravamento da massa salarial global, acrescido dos respectivos encargos sociais ultrapassaria os 4 milhões de contos.

Convém salientar que o valor das cláusulas de expressão pecuniária atinge hoje já 28% do montante da massa salarial global da Empresa, e ainda que o valor da remuneração média mensal dos trabalhadores da C. P. aumentou em 1981, em relação a 1980, cerca de 40%.

Por outro lado, devemos também salientar que as recentes reafectações escalonares e o Regulamento de Carreiras acordado provocaram ainda um aumento da massa salarial de cerca de 4,5% com incidência nas remunerações de 1982.

Apesar de tudo isto, e não obstante a muito difícil situação financeira da Empresa, bem conhecida de todos os trabalhadores, e as dificuldades que o País atravessa, o Conselho de Gerência propôs entretanto à FSF a elevação do valor da sua contraproposta inicial para 16,5%.

As afirmações da Direcção da Federação fazem supor que a Empresa não respeitou os prazos legalmente fixados para o início das negociações; porém, tal como já foi demonstrado à própria Federação, o CG tem vindo a respeitar, até ao momento, os prazos estipulados nos n.ºs 1 e 2 do art.º 10.º do DL n.º 519-C1/79, que regulamenta a revisão das tabelas salariais pelo que, de acordo com esse mesmo Decreto-Lei, não está a Empresa obrigada a iniciar as negociações antes de 15 de Janeiro; apesar disso, a CP vem repetidamente afirmando a sua disponibilidade para a negociação. Daí a inoportunidade desta greve.

Finalmente, e contrariando as afirmações constantes dos comunicados da Federação que anunciam a paralisação do movimento ferroviário, o Conselho de Gerência esclarece o público utente de que prevê que seja assegurada a generalidade das circulações suburbanas, a ligação aos comboios internacionais e parte dos serviços regionais; as ligações Lisboa-Porto-Lisboa serão asseguradas, parcialmente, por via rodoviária.

Informações concretas sobre a circulação de comboios no dia da greve serão emitidas pelos órgãos competentes da Empresa, que igualmente reforçarão os seus Serviços de Informações ao Público.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Amanhã Bancários do Sul decidem adesão à greve nacional da UGT

Vai realizar-se amanhã entre os trabalhadores da Banca um referendo, promovido pela direcção do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas, no qual aqueles trabalhadores irão decidir se apoiam ou não a greve nacional convocada pela UGT.

Esta forma de luta convocada pela União Geral de Trabalhadores tem como objectivo impedir a concretização do pacote laboral (sobretudo a lei dos despedimentos e dos contratos a prazo) que brevemente irá ser discutido na Assembleia da República.

Aquela direcção sindical, na qual têm assento elementos das tendências socialista e social-democrata, apela aos trabalhadores bancários para apoiar a acção proposta pela UGT por forma a mostrarem o seu empenhamento «na defesa do direito ao emprego e pela estabilidade dos postos de trabalho e contra os despedimentos arbitrários com cobertura legal». Em comunicado da direcção assinado pelo social-democrata Miguel Pacheco e pelo socialista Barbosa de Oliveira afirma-se que a lei dos despedimentos da autoria do actual Governo «é a proposta mais injusta e mais perigosa que, até hoje, algum Governo já ousou apresentar». Em caso de tal projecto vir a ser aprovado, prossegue o documento, «nenhum trabalhador se sentiria com direito ao trabalho, mas antes com direito ao desemprego».

Também a tendência socialista da UGT divulgou recentemente um comunicado no qual além do «pacote laboral» é igualmente criticado o tecto salarial e as medidas que o Governo recentemente adoptou no sector da saúde.

Trabalhadores da JAE preparam formas de luta

Os trabalhadores da Junta Autónoma das Estradas (JAE), nomeadamente aqueles que têm as carreiras operárias, vão efectuar durante as próximas semanas paragens de duas horas em cada parque de máquinas, tempo que ocuparão a decidir, em conjunto, formas mais avançadas de luta contra o bloqueamento que o Governo tem «abusivamente» imposto à saída das portarias que efectivam os direitos consagrados nos decretos-lei n.º 191-C de 1979 e n.º 183 de 1980, anuncia em comunicado a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública. Efectivamente, há já dois anos e meio é aguardada a legislação que vai beneficiar os cerca de 3 mil trabalhadores da JAE.

Se mais não houvesse, adianta ainda aquela Federação, continua a ser ignorada a «clamorosa situação» a que estão sujeitos muitas centenas de trabalhadores, especialmente os contratados para fazerem as vezes de cantoneiros, que «se vêem obrigados a assinar contratos a prazo de três meses, renovados depois de dois ou três dias de interrupção». Tal «artimanha» tem como objectivo privar os trabalhadores de todas as regalias sociais (subsídio de férias e de Natal, assistencial social e segurança de emprego). Segundo os dirigentes sindicais, isto acontece quando há 450 vagas de cantoneiros para preencher, num país em que, segundo o próprio Automóvel Clube de Portugal, «a rede de estradas é a mais degradada e antiquada».

Greve dos transportes mais sentida em Lisboa



esse número seja inferior ao normal».

Tendo em vista minimizar os efeitos das greves da Carris e do Metropolitano, que também hoje decorrem, as administrações destas empresas públicas fretaram camionetas de operadores privados de vários pontos do País, que, conjuntamente com a Rodoviária Nacional, têm estado a cobrir as zonas servidas por aqueles meios de transporte.

De referir igualmente que grande número de utentes recorrem hoje ao táxi e ao automóvel próprio, pelo que a carência de transportes não atingiu a amplitude que inicialmente seria de prever.

Greves coincidentes

A greve decretada pela Federação dos Ferroviários, como já referimos, coincide com o último dia dos três dias de greve no Metropolitano (que tem registado uma adesão total) e com a paralisação total dos veículos da Carris, ambas convocadas pela Federação dos Rodoviários, também afecta à CGTP.

Também hoje, os trabalhadores de escritório da Carris, abrangidos pela respectiva federação (afecta à UGT), cumprem o último dia de uma greve de 48 horas.

No Metropolitano de Lisboa

as várias paralisações registadas em 1981 foram sempre apoiadas simultaneamente pelas Federações dos Escritórios (UGT) e dos Rodoviários (CGTP).

Naquele ano a empresa — cerca de 1900 trabalhadores — parou durante 24 horas nos dias 18 e 26 de Novembro, 48 horas em 2 e 3 de Dezembro e 72 horas nos dias 16, 17 e 18 do mesmo mês.

Na Carris — cerca de 8500 trabalhadores — as greves registadas em 1981 foram sempre convocadas separadamente por uma ou outra federação sindical.

A Federação dos Rodoviários no mesmo ano desencadeou na Carris greves de quatro horas em 10 de Abril, dois períodos de três horas em 23 de Outubro e a Fetepe apenas uma paralisação de 24 horas em 23 de Dezembro, que não teve significativos reflexos na circulação de veículos.

As reivindicações

Nas três empresas em greve, os trabalhadores reivindicam a revisão dos seus salários, em vigor há mais de 15 meses em cada uma delas.

Os conselhos de gerência têm tentado não só impor o tecto salarial do Governo, como retirar regalias sociais consignadas nos anteriores acordos colectivos.

No caso concreto da CP, o

CG afirmou que a satisfação das reivindicações dos trabalhadores agravaria a massa salarial global em quatro mil milhões de escudos por ano. A proposta sindical de 30 por cento de aumentos, a administração contrapôs 14,8 por cento, que posteriormente subiu para 16,5, não se dispondo a avançar mais.

Viana Baptista politiza as greves

Na sua intervenção televisiva, a noite passada, o ministro Viana Baptista afirmou que a grande maioria dos trabalhadores das empresas de transportes hoje em greve «está a ser manipulada e utilizada como instrumento para uma luta entre concepções de organização da sociedade».

O titular da pasta da Habitação, Obras Públicas e Transportes referiu mais adiante que se utiliza «a revisão dos acordos de trabalho, fazendo ignorar as responsabilidades colectivas da luta contra a inflação e as dificuldades económicas, procura-se apresentar a tentativa de desestabilização como uma luta entre trabalhadores e Governo».

Na sua longa comunicação, Viana Baptista, que referiu também que se está a «ensaiar um assalto ao poder», sublinhou que «o Governo afrontará esta manifestação organizada, não aceitando identificá-la simplesmente com conflito laboral», acrescentando que se preparam «algumas medidas para manter a organização da vida social com um mínimo de perturbações».

O ministro, tendo em vista iludir as razões concretas do conflito e justificar a intransigência dos conselhos de gerência lembrou também que no Metropolitano as tarifas apenas pagam 71 por cento dos custos e que na Carris esse número se situa nos 55 por cento. Quanto à CP, salientou que os seus proventos são de nove milhões e 700 mil contos por ano, que apenas cobrem 54 por cento dos custos, dos quais referiu que com

o pessoal se gastam mais de nove milhões de contos.

Utentes afectados

A greve dos transportes tem feito sentir os seus efeitos sobretudo na cidade de Lisboa, já que as ligações com as zonas suburbanas estão asseguradas pelas alternativas anunciadas pelo Governo. Na capital, um dos recursos dos utentes dos transportes colectivos tem sido o táxi, que, no entanto, não teve procura que se possa considerar de anormal.

De referir que a Carris transporta diariamente cerca de um milhão e meio de passageiros, a CP de a ke 580 mil passageiros, enquanto o Metropolitano é utilizado por 420 mil, de acordo com números fornecidos pelas empresas.

O número de passageiros refere-se ao total de lugares utilizados não tendo em conta os casos das pessoas que utilizam aqueles meios de transporte duas e mais vezes no mesmo dia.

O Metropolitano não circula desde terça-feira e, de acordo com informação das Relações Públicas da Carris, não há qualquer viatura da empresa a circular, estando alguns percursos alternativos a funcionar com 185 autocarros alugados.

A Carris dispõe de cerca de 300 eléctricos e mais de 800 autocarros, estando habitualmente em circulação 650 a 660 autocarros e 250 a 260 eléctricos — informou a empresa.

A CP informou, entretanto, que mantém a funcionar as linhas de Sintra, Cascais, Azambuja, Entroncamento/Tomar, Entroncamento/Lisboa, Vila Franca/Lisboa, Coimbra/Figueira da Foz, Lousã, Gaia/Aveiro, Régua/Porto, Serpins/Coimbra, Viana do Castelo/Nine, Marco de Canaveses/Contumil, Vila Real/Régua, Régua/Chaves, Mirandela/Macedo de Cavaleiros, Covilhã/Porto, Tâmega e Vale do Vouga.

Sindicato afirma

‘Novos turnos das farmácias não servem os interesses da população’

O Sindicato dos Profissionais de Farmácia do Norte (SPFN) acusou hoje no Porto a Direcção-Geral de Saúde de «arbitrariedades e conluio com a Associação Nacional de Farmácias (ANF)».

O presidente do SPFN, Manuel Ribeiro Sarmento, afirmou que a aprovação dos novos turnos de farmácias em serviço permanente em vigor desde 1 de Janeiro «não servem os interesses da população, antes os prejudicam».

O presidente do sindicato salientou também que «a ANF, que representa o patronado farmacêutico, permitiu-se elaborar unilateralmente o novo regime de turnos e submetê-lo à aprovação da DGS sem os pareceres de outras entidades previstas na portaria» e sem a auscultação prévia dos trabalhadores de farmácia.

A DGS competiria remeter o regime proposto pela ANF à Câmara Municipal e adminis-

trações distritais de Saúde para no prazo de dez dias se pronunciarem sobre a matéria, esclareceu aquele dirigente sindical.

As Câmaras Municipais — sublinhou Manuel Sarmento — não foram previamente informadas da existência da portaria nem do papel que lhes cabia na elaboração dos turnos, pelo que não puderam respeitar o prazo de dez dias fixado na portaria.

Em seu entender, este prazo «é manifestamente insuficiente e permitiu à DGS aprovar a proposta da ANF à revelia das autoridades».

Manuel Sarmento afirmou que «de tudo isto sai beneficiada a ANF, com prejuízo para os trabalhadores do sector e para a população».

O SPFN respeita a portaria — acrescentou o presidente do sindicato — «mas alerta as entidades responsáveis para as suas contradições e os seus aspectos negativos e contraproducentes que vão agravar a cober-

tura farmacêutica».

Os profissionais de farmácia, através do seu sindicato, vão enviar hoje um telegrama ao secretário de Estado da Saúde, chamando a sua atenção para as anomalias cometidas e pedindo que tome medidas correctivas — disse Manuel Sarmento.

O sindicato considera que «os novos turnos que a ANF quer implantar não correspondem às necessidades mínimas de assistência farmacêutica, sobretudo na província, onde as populações ficarão expostas a perigos evidentes».

Estes perigos decorrem, por exemplo, das dificuldades que irão encontrar para localizar o profissional que «nem sequer é obrigado a prestar este tipo de serviço e que em muitos casos reside a distâncias consideráveis dos estabelecimentos».

O SPFN abrange os distritos de Aveiro, Braga, Bragança, Coimbra, Guarda, Porto, Viana do Castelo, Vila Real e Viseu.

Soltas

● Os trabalhadores da Covina vão iniciar amanhã um novo período de greve que se prolongará até à próxima quinta-feira. A actualização das tabelas salariais e a oposição ao tecto salarial imposto pelo Governo estão na origem desta acção de luta.

Também os trabalhadores do sector da Cristalaria vão paralisar de 11 a 16 e de 19 a 23 deste mês, com redução do período normal de trabalho. Os trabalhadores lutam pela reposição do seu poder de compra e pela manutenção dos postos de trabalho. Recorde-se que a Cristalaria já realizou greve no passado mês de Dezembro pela satisfação destas reivindicações.

● 150 delegados eleitos em plenários de delegados sindicais de todos os distritos vão estar presentes no próximo sábado, no II Encontro da Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores da Construção Civil, Madeiras e Mármore, que se realizará na sede do Sindicato das Indústrias de Fabricação e Transformação de Papel, Celulose, Gráficos e Imprensa do Sul e Ilhas, em Lisboa.

Em debate estarão os seguintes temas: pela reestruturação do sector, em defesa da unidade e reforço da organização, pela melhoria das condições de vida e de trabalho e em defesa das li-

berdades e da democracia.

● Os cerca de 150 técnicos sanitários de todo o País cumprem hoje o seu quarto dia de greve. Em causa a equiparação aos técnicos paramédicos e a saída do projecto de regulamentação de carreiras para o sector. Os técnicos sanitários reúnem em plenário na próxima sexta-feira para fazerem o ponto da situação e decidirem, se necessário, novas formas de luta.

● Vai realizar-se de 10 a 15 de Fevereiro, em Havana, o X Congresso da Federação Sindical Mundial (FSM) que contará com a participação de cerca de mil delegados vindos de todo o Mundo.

Segundo um elemento do Secretariado Executivo da Central de Trabalhadores de Cuba, o Congresso «constituirá uma nova oportunidade para elaborar táticas comuns de defesa dos interesses dos trabalhadores».

● A União dos Sindicatos de Lisboa vai promover no próximo dia 23, em Lisboa, um grande encontro no qual serão debatidas as medidas do Governo AD para o sector da saúde. Tal tema irá ser também motivo de debate na reunião de amanhã do conselho geral da CGTP, bem como no plenário de todos os sindicatos que aquela central sindical leva a efeito no próximo dia 15.

DESPORTO

Castigos no futebol

Boavista apanha pela medida grande

Castigos aos punhados, numa avalanche perfeitamente incrível, culminam cada reunião semanal do Conselho de Disciplina da Federação de Futebol. Ora veja-se, no que toca ao escalão principal do nosso jogo-rei, como ficou o panorama mais triste: quatro jogos de suspensão a Inaldo (Académico de Viseu) por ameaça de agressão ao árbitro, três encontros obrigatoriamente na bancada a Nascimento (União de Leiria) por agressão a adversário, mais três jogos fora de campo para os boavistas Eliseu, Tai e Artur, de braço dado com o estorilista Diamantino, todos por injúrias à equipa de arbitragem. Um jogo de suspensão bate à porta de Gomes (Leiria), Pinto da Rocha, Alinho e Baltasar (Belenenses), Coelho (Portimonense), Vaz (Amora), Alberto (Académico de Viseu) e Marinho (Sporting). O delegado boavista António Sousa Ribeiro foi punido com um mês de suspensão, por injúrias à equipa de arbitragem.

No 2.º escalão, infeliz destaque para quatro jogos de suspensão aplicados a Covelo e Santos, ambos do Cova da Piedade. Na 3.ª divisão, também durante quatro jogos ficam de fora Azevedo (Ermesinde) e Henriques (Bombarralense), enquanto suspensão por três encontros toca a Carvalho (Naval 1.º de Maio), Cabido (Lusitano de Videmoinhos) e Teixeira (Anadia).

José Fernando Maria da Silva, simples empregado do Ginásio de Alcobaça, vai pagar uma multa de 500 escudos e fica um mês suspenso (de quê?) pela Federação, sob alegação de injúrias à equipa de arbitragem.

Por seu lado, oito meses de suspensão contemplam António do Carmo Martins (delegado do Nazarenos) e multa de 500 escudos e seis meses de suspensão vão direitos para Ramin, treinador do Lusitânia dos Açores.

Gabriel: lesão

Em treino, o defesa portista Gabriel sofreu distensão dos ligamentos laterais internos do joelho direito. No mínimo, vai estar uma semana afastado do trabalho.

Walsh novamente operado

Ontem, o dianteiro portista Walsh foi operado ao joelho direito pelo dr. Espargueira Mendes: O «internacional» irlandês já no início da temporada sofrera (em Inglaterra) uma intervenção cirúrgica ao mesmo joelho.

Baroti: sucessão

Confirmado pelo próprio: Baroti não deseja prolongar, para além desta temporada, a sua preser, a no futebol português. Assim, o Benfica (parecendo remota a hipótese de contratação de Pedrito, que quer continuar em Guimarães e também é pretendido pela Federação) está no propósito de convidar o técnico argentino César Menotti.

Reservas portistas

Mais uma ronda do torneio portista de reservas. Resultados: F. C. Porto-Aves, 8-0; Salgueiros-Rio Ave, 2-0; Penafiel-Vilanovaense, 4-1; Tirsense-Paços de Ferreira, 3-2; Leixões-Boavista, 2-1; Lixa-Valonguense, 1-2; Marco-Candal, 1-1; S. Martinho-Leça, 0-0; Valadares-Ermesinde, 2-1. O Amarante venceu o Infesta por

falta de comparência previamente anunciada, segundo o último comunicado da A. F. Porto. Classificação actual: 1.º Penafiel, 13 jogos-22 pontos; 2.º F. C. Porto, 13-19; 3.º Leça, 12-17; 4.º Valonguense e Leixões, 13-16; 6.º Salgueiros, Rio Ave, Lixa Vilanovaense e Marco, 13-14; 11.º Boavista, 13-13; 12.º Amarante, S. Martinho e Tirsense, 13-12; 15.º Candal, 13-10; 16.º Infesta e Ermesinde, 13-8; 18.º Valadares, 12-8; 19.º Paços de Ferreira, 13-7; 20.º Aves, 13-6.

Reservas lisboetas

Para o campeonato lisboeta de reservas, o Sacavenense foi a Alvalade vencer o Sporting, por 3-2.

De notar a expulsão de José Eduardo e o cartão amarelo mostrado (pelo árbitro José Sapateiro) a Bastos.

Maradona pois claro

O clube argentino Boca Juniors derrotou ontem à noite, em Los Angeles, a selecção de futebol do Salvador por 2-0, num encontro de carácter particular. Os golos argentinos foram marcados por Diego Maradona.

Futebol inglês

Resultados de jogos da Liga Inglesa (1.ª divisão) realizados ontem: Ipswich - Birmingham, 3-2 e Liverpool - West Ham, 3-0. Taça de Inglaterra, 3.ª eliminação: Notts County - Aston Villa.

0-6 e Brighton - Barnet, 3-1.

O Ipswich retomou o comando do campeonato da Liga após uma vitória difícil, em casa. O Ipswich chegou a 3-0, com golos de Paul Mariner (2) e Alan Brazil, mas o Birmingham reduziu com dois golos em oito minutos, no segundo tempo, por intermédio de Tony Van Verlo e Kevan Broadhurst. A dez minutos do termo do encontro, o Birmingham pôde igualar, mas o guarda-linha Paul Cooper evitou o golo. O novo «líder» comanda com um ponto de avanço sobre o Manchester City, mas menos três jogos.

O campeão europeu (Liverpool) que pôs termo a uma série de resultados menos bons com uma vitória sobre o Swansea, para a Taça de Inglaterra, vencendo de forma convincente o West Ham.

MICROSCOPIO

Paris-Dakar

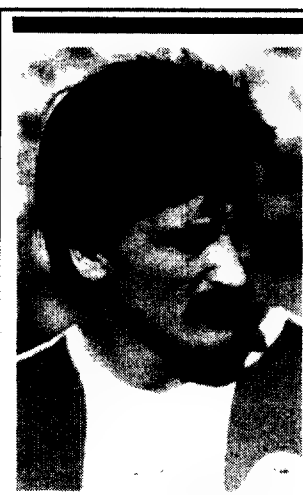
No termo da 3.ª etapa do Rali Paris-Dakar, as três equipas portuguesas em prova ocupavam a 70.ª (José Megre-Manuel Romão), 71.ª (Pedro Cortez-Joaquim Miranda) e 195.ª (Diogo Amado-Villas Boas) posições na classificação geral oficial. Após esta etapa, terminada em Hassi-Messaud (no Sara argelino), os britânicos Elford-Bekkers comandavam, com 24 m 01 s de penalização. As equipas portuguesas tinham, respectivamente, 1 h 30 m 11 s, 1 h 38 m 12 s e 3 h 58 m 36 s.

Odivelas a correr

Cerca de 2000 participantes estão previstos na quarta corrida Odivelas-Loures-Odivelas, que se disputa em 17 do corrente. As previsões da Câmara de Loures (que, com o Centro Desportivo Popular de Odivelas e a revista «Spiridon») organiza esta prova atlética estimam que a iniciativa deverá «continuar o êxito alcançado em Janeiro de 1981». A prova será disputada numa distância de 18 quilómetros, com partida e chegada a Odivelas, à Rua dos Bombeiros Voluntários.

Inatel excursiona

Quatro atletas em representação do Inatel participam, no sábado, na Semana Cultural e Desportiva da Nacai (Irlanda).



Rodolfo acusa

Rodolfo (em «A Bola» de hoje) profere uma grave acusação: «Devo dizer que o dr. Camacho Vieira foi incompetente na altura da lesão (em Israel) ao consentir que eu tivesse continuado em campo e, depois, por ter permitido que eu fizesse a viagem (para Portugal) normalmente».



Tony Barnabé (grande impulsor do golfe em Portugal) e o «capitão» do «onze» nacional de futebol, o benfiquista Humberto Coelho

Humberto no golfe

Realizou-se, no Clube de Golfe do Estoril, um torneio organizado pelo futebolista «internacional» Humberto Coelho. Resultados em profissionais: 1. Henrique Paulino, 70; 2. Joaquim Rodrigues, 71; 3. Domingos Silva, 71; 4. Rogério Valente, 73; 5. Fernando Pima, 75. Amadores: 1. Net Manuel André, 66; 2. Net J. Figueiredo, 67; 3. Net A. Guerreiro, 68; 4. Net R. Rodrigues, 69; 5. Net Humberto Coelho, 70.



Eusébio (sempre atracção) entregou os prémios

Hoje

ANDEBOL: Campeonato Nacional da II Divisão - Zona Sul (jogo em atraso): Académica da Amadora - Estefânia (pav. Reboleira, 21.00 h.). Campeonato de Lisboa da I Divisão (masculinos): Estoril - Ajudense (pav. Salestiana, 21.45 h.); Rio Seco - Bairro Janeiro (pav. Ajuda, 20.00 h.) e Boa Hora - Pupilos do Exército (pav. Ajuda, 21.15 h.). Campeonato de Lisboa da III Divisão (masculinos): Ginásio 1.º de Maio de Aqualva - Ramiro José (Esc. António Sérgio, 20.45 h.). Assembleia do Lusitano de Vila Real de Santo António, na sede do clube, às 21.00 h.

FUTEBOL: Campeonato de

Reservas de Lisboa (I/II Divisões, jogo em atraso): Estrela da Amadora - Estoril, no campo do primeiro às 21.00 h.

TENIS DE MESA: Campeonato de Lisboa de equipas de seniores masculinos (reservas): Centro Católico - Alhandense, Andorinha - Paço de Arcos, SL Amoreiras - Clube Operário de Futebol, Arrudense - Casa Pia, Biblioteca da Sociedade Geral - Bairro Janeiro e Intendente - Estrela da Amadora, nas mesas dos primeiros às 21.15 h.

VOLEIBOL: Campeonato Nacional Feminino da II Divisão, Zona Sul: Sporting - Soc. Instrução 1.º de Maio (Marinho Grande), no liceu D. Filipa, às 11.00 h.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNÓSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO

N.º 21 DE 10 DE JANEIRO DE 1982

A Comarca de Arganil, 121 122 211 2x11; Rádio Totobola, 121 xx2 211 2111; Correio de Coimbra, x21 122 211 21x1; Correio do Vouga, 12x 122 211 2x11; Ecos do Cacia, 121 xx2 211 2xxx; Folha do Domingo, 1x1 x12 211x11; O Jornal de Felgueiras, xx1 x22 x11 221x; Jornal de Santo Tirso, 121 x2x x11 x1x1; Jornal Linhas de Elvas, 1x1 11x 2x2 x111; Litoral, 121 122 211 x211; Maria da Fonte, 121 x22 x11 xx1x; Notícias do Douro, x21 x22 x11 x11x; Notícias de Felgueiras, 121 x22 211 1x11; Notícias de Gouveia, 1x1 x11 211 1111; Notícias de Guimarães, 121 x22 211 2112; Reconquista de Castelo Branco, 121 x22 211 x21x; RDP/Secção Desportiva,

121 x22 211 2xxx; A Voz do Domingo/Coluna Desportiva, 121 x22 211 x211; Voz de Lamego, 121 222 21x 1112; RDP/Grafanola Ideal, x21 222 xx1 121x; A Voz do Domingo/ Palpações, 121 1x2 x11 1111; Rádio Renascença/Secção Desportiva, 121 122 x1x 1xxx; Rádio Renascença/Música e Não Só, 121 x22 x1x 221x; Diário de Lisboa, 121 222 211 xxx1; Estrela da Manhã, 121 122 211 2x1x; O Norte Desportivo, 121 x22 21x 2x11; Notícias de Évora, 121 xx2 211 xx11; Jornal «A Ordem», 1x1 222 x1x x112; Alvo Desportivo, 1x1 xxx x11 111x; O Comércio de Leixões, 121 2x2 21x 2x12; Estúdio 64, 121 x1x 211 xx11; Jornal de Gaia, x2x xx2 211 11x2;

Jornal da Graça, 12x x22 211x; Jornal de Notícias, 121 x22 211 x11x; Manchete Desportiva, 121 xx1 111 x212; Penalty, 121 122 211 2111; O Primeiro de Janeiro, 121 x22 2x1 221x; Quadrante Norte, 121 x22 211 x21x; Rádio Alentejo, 121 222 2xx xx22; Rádio Placard, 1x1 111 11x 21xx; Repórter do Dia, 121 x22 211 1x11; Resenha Desportiva, x2x 122 211 1x12; A Voz dos Ridículos, 121 1x2 211 2111; A Voz do Avo, x11 1x2 211 1111; Jornal do Porto, 121 xx2 x1x 1x1x; Diário de Coimbra, 121 x12 111 11x1; Eu Sei Tudo, 121 122 2x2 1x1x; Notícias de Chaves, 121 x22 211 221x; Jornal da Beira, 121 222 211 221x.

	R	E	S	U	M	O	B	O	L	A	S
	1	X	2				1	X	2	a)	
1. SPORTING - BOAVISTA	42	7	0				10	2	1		
2. PORTIMONENSE - BENFICA	2	7	40				1	2	9		
3. BELENENSES - A. VISEU	45	4	0				11	1	1		
4. AMORA - GUIMARÃES	14	28	7				3	7	2		
5. LEÇA - ESPINHO	6	11	32				1	3	8		
6. C. PIEDADE - BRAGA	3	4	42				1	1	10		
7. SACAVENENSE - RIO AVE	2	11	36				1	3	8		
8. BRAGANÇA - E. AMADORA	44	5	0				11	1	1		
9. B. C. BRANCO - PENICHE	38	9	2				9	2	1		
10. SESIMBRA - JUVENTUDE	14	15	20				3	3	6		
11. AT. MADRID - R. MADRID	19	19	11				5	5	2		
12. SEVILHA - AT. BILBAU	39	9	1				9	2	1		
13. VALLADOLID - VALENCIA	21	20	8				5	5	2		

a) - Nos termos do Art.º 149.º do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "CHAVE LÓGICA" SERÁ:
121 x22 211 21ou11

*Hóquei patinado***Rádio Comercial coloca Benfica na prateleira**

A Rádio Comercial não fará mais relatos dos jogos do Benfica para o campeonato nacional da 1.ª divisão de hóquei em patins. Esta decisão segue-se a acontecimentos registados durante o relato do Benfica - Sporting, da 1.ª jornada do nacional de hóquei, disputado no Pavilhão da Luz, e que a equipa de Alvalade venceu por 8-4.

Após tentativas de agressão à equipa de reportagem da Rádio Comercial, um dos seus elementos teve que ser assistido no local pelo massagista do Sporting.

Esta decisão do núcleo de Desporto refere-se tanto a jogos do Benfica disputados na Luz como fora.

Na próxima jornada do nacional de hóquei, a Rádio Comercial transmitirá em directo o desenrolar do encontro entre o Infante de Sagres e o FC Porto.

Nacional prossegue

A Académica de Braga venceu, ontem à noite, o Infante de Sagres por 4-2 em jogo de hóquei em patins do campeonato da 1.ª divisão.

Calendário alterado

O encontro Belenenses - Benfica respeitante à segunda jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão deverá efectuar-se no próximo domingo, a partir das 17 e 30, para poder ser transmitido em directo pela RTP (pelo menos no que respeita à segunda parte da partida), durante a primeira edição do programa «Grande Encontro». Inicialmente, este jogo estava para ser antecipado para amanhã, às 21 e 30, mas entretanto surgiu a RTP interessada na transmissão, para a qual falta apenas a aceitação dos clubes, que não deverá ser recusada.

No «Nacional» da 2.ª Divisão, o encontro CDUP - Riba d'Ave jogar-se-á às 21 e 30 de sábado, dia em que se disputarão os res-

tantes jogos, mas às 17 e 30. A partida Águias do Porto - CG Grundig será disputada no pavilhão do Infante de Sagres, e o encontro Paço de Arcos - Sintra foi antecipado para amanhã, a partir das 21 e 30.

Mundial tem 22

Vinte e dois países garantiram oficialmente a sua participação no campeonato do mundo de hóquei em patins a disputar em Portugal, entre 1 e 16 de Maio. Os países inscritos são os seguintes:

Europa: Portugal, Espanha, França, Holanda, Itália, Alemanha Federal, Grã-Bretanha, Suíça, República da Irlanda; América: Argentina, Chile, Brasil, Estados Unidos, Canadá, México, Guatemala e Colômbia. Ásia: Japão; África: Angola e Moçambique. Oceania: Nova Zelândia e Austrália.

As 22 equipas serão divididas em quatro grupos que, de 1 a 3 de Maio, disputarão em Lisboa no Pavilhão dos Desportos em Barcelos (no Pavilhão Municipal) a fase de apuramento.

Os três primeiros classificados de cada grupo vão disputar de 5 a 16 de Maio, em Barcelos, a fase final para apuramento do 1.º ao 12.º classificado. Também em Barcelos (e nas mesmas datas) as restantes equipas discutirão entre si outras posições: ou seja, do 13.º ao 22.º classificado.

O Comité Internacional de Rink-Hockey apresentará à comissão organizadora do campeonato, na próxima 2.ª feira, a constituição dos grupos e o calendário oficial para a fase inicial da prova.

O Gabinete de Imprensa anunciou já que o «Mundial-82» será oficialmente apresentado em 15 de Fevereiro, simultaneamente em Lisboa (Hotel Sheraton) e em Barcelos (Pavilhão Municipal) durante duas conferências de Imprensa com início às 18h.

Basquetebol português põe árbitros na Europa

Depois da nomeação do árbitro português Pedro Jorge para dirigir um encontro em França, no dia 20 deste mês, a contar para a Taça Korac, foram também escolhidos para apitar no estrangeiro os seguintes juizes portugueses:

Dia 26, em Telavive (Israel), o lisboeta Rui Valente apitará o encontro Hapoel (Israel) - Crystal Palace de Londres (Inglaterra), a contar para a Taça da Europa dos Clubes Vencedores de Taças, fazendo dupla com o francês Christian Marzin.

Dia 28, ainda em Telavive, o mesmo árbitro português, fazendo parilha com o francês Marzin, dirigirá o encontro Maccabi (Israel) - Ultrarapide Squibb (Itália). Ambos os jogos começam às 20 e 30.

Finalmente, no dia 3 de Fevereiro, em Orhéz (França), o lisboeta Orlando Rebelo apitará, como primeiro árbitro, o encontro Elan Bearnais (França) - KK Zadar (Jugoslávia), a contar para a Taça KORAC. Neste encontro, que começa às 21 horas, Orlando Rebelo, que fará dupla com Dieter Geiler, da RFA, completará a sua 50.ª «internacionalização».

Excursões

O Clube Independente de Basquete Feminino/PIMA (Independente do Porto) vai realizar uma série de jogos em Espanha, no próximo mês de Junho. No primeiro (dia 6) as portuguesas jogarão em Lugo com a formação do Clube Desportivo Xuncas, após o que estarão em Madrid, onde defrontarão o Club Baloncesto Picadero. Seguir-se-á a

viagem para Alcoy onde a equipa nortenha vai actuar num torneio denominado «24 Horas desportivas» conjuntamente com as equipas do Esclavas Textiles Pascual, RC Celta de Vigo, CB Picadero, LAE CD Escolapias, CB Canal e CU Clermont-Ferrand (França). Em vésperas de regresso ao Porto, o Independente ainda jogará com o Ibérica, em Madrid.

Seleção na Islândia

A selecção portuguesa que se encontra na Islândia já fez jogos particulares com a turma daquele país: uma vitória (73-67) e uma derrota (71-73) ficaram no «placard».

Ontem processou-se o 3.º jogo, com novo desaire português: 71-90.

Coimbra continua

O Clube Académico de Coimbra estará presente na «poule de permanência» do campeonato nacional da 1.ª divisão e em todas as provas para que está qualificado, declarou o dirigente Alvaro Perdigão, que não confirmou os boatos que circulavam com insistência em Coimbra e davam por extinta, por falta de verbas, a secção de basquetebol do Clube Académico.

«Houve na realidade um período de instabilidade devido a grave crise financeira, mas todas as dificuldades foram ultrapassadas e o Académico não desistirá da prática do basquetebol» - afirmou aquele dirigente.

O abandono do técnico principal, Diogo Amoroso Lopes, e do americano Larry Lowe também foi desmentido por Alvaro Perdigão.

Cinema brasileiro luta contra monopólios estrangeiros

«Para fazer um filme é preciso ter uma câmara nas mãos, uma ideia na cabeça e o povo diante dos olhos» - esta afirmação é feita pelo cineasta brasileiro Nelson Pereira dos Santos, um dos mais conceituados da América Latina. Numa entrevista que deu recentemente, o realizador fala do seu trabalho e expõe alguns dos grandes problemas que afectam a indústria do cinema no seu país.

O primeiro filme de Nelson Pereira dos Santos data de há 25 anos: «Rio 40 Graus», considerado um clássico da cinematografia mundial e proibido no Brasil. Este trabalho continua a ser para ele o mais importante embora reconheça «que tem bastantes defeitos, admissíveis num realizador que se inicia, cheio de pressa e ansioso por «meter» num só filme todos os problemas sociais e humanos». Considera, no entanto, que «tem uma abordagem correcta da arte».

Das suas últimas realizações «O Amuleto de Ogum» é aquele que «mais lhe diz» - o seu décimo primeiro filme sobre o Rio de Janeiro...

Quanto aos heróis das suas obras, Pereira dos Santos explica que eles podem nascer de duas maneiras: por encomenda de uma realização - o que lhe aconteceu duas ou três vezes em toda a sua carreira - ou idealizados totalmente por si. No caso de «Vidas Secas» conta o realizador: «Estávamos nos começos dos anos sessenta. Era na época de João Goulard e fervilhava no Brasil uma grande agitação em torno da Reforma Agrária. Travavam-se debates acalorados entre os dirigentes camponeses, os políticos e homens da cultura. Entendi que também tinha uma palavra a dizer sobre o assunto, através do cinema. Lancei-me na criação de um argumento que falasse da vida no Nordeste brasileiro, onde a questão da Reforma Agrária se colocava - e colocou - de forma mais aguda. Quanto mais pensava no argumento mais me ocorria o livro de Graciliano Ramos «Vidas Secas», que considero a mais completa criação artístico-literária do tema em discussão. O tema passava e o livro não me saía da cabeça. Acabei por fazer um filme baseado nessa obra».

Orgulho na cinematografia brasileira é válido

Sobre a situação do actual cinema brasileiro o realizador expressou a seguinte opinião:

«Não posso esconder um certo orgulho. A cinematografia brasileira cresceu muito nos últimos anos, a produção tem aumentado de modo extraordinário. E tanto no que se refere a longas metragens como a documentários, predominam os realizadores que abordam com coragem os temas sociais pungentes. Embora isto seja uma velha tradição - salienta o cineasta - tem-se reforçado nos últimos tempos, ganhou envergadura».

Entre os nomes de maior prestígio da cinematografia brasileira, Pereira dos Santos cita João Baptista de Andrade, ganhador de ouro do último Festival de Moscovo, com «O Homem que Virou Suco», Tisuka Iamasaki e o seu «Gagin - Caminhos da Liberdade», «Silvio Becker», Ana Carolina, Glauber Rocha, Gerardo Sarno, João Lima e o documentarista Sílvia Tendler.

«O orgulho pelo trabalho dos cineastas brasileiros é válido. O trabalho dos homens do cinema no Brasil é feito em condições extremamente duras» - diz o realizador. «Nós, cineastas latino-americanos - acrescenta

o autor de «Rio 40 Graus» - está imbuída da ideologia imperialista que serve de lança para abrir caminho aos interesses económicos do neocolonialismo tal como nos tempos antigos, os espelhos e os colares de brilhantes

gava os cinemas a passar documentários brasileiros sempre que projectem um filme estrangeiro. Para combater esta nova lei, que contrariava os seus interesses, os distribuidores passaram a exhibir documentários de baixa qualidade, muitas vezes filmados pelas próprias distribuidoras causando, assim, o descontentamento do público.

«Actualmente - declara o realizador - tentamos tomar nas nossas mãos a escolha dos trabalhos para exibição e procuramos, além disso, que entre em vigor uma lei que obrigue as companhias distribuidoras a exhibir obras brasileiras, no mínimo, 120 dias por ano».

A situação da indústria cinematográfica no Brasil não é das melhores e tende a agravar-se com a crise económica que o país atravessa, flagelado por uma inflação contínua. Como reflexo, a «Embrafilm», empresa estatal de produção e divulgação de filmes não dispõe dos meios financeiros necessários. Para manter um filme é indispensável um subsídio dessa empresa e qual são remetidos os argumentos.

«Neste panorama, afirma o realizador, são poucos os cineastas brasileiros que conseguem viver só com o que ganham nessa profissão. Ter dois ou três empregos é coisa habitual entre nós. Eu próprio - afirma - só muito recentemente consegui dedicar-me ao cinema a tempo inteiro. Trabalhei num jornal, concluí depois o curso de Direito e leccionei nas Universidades do Rio e de Brasília».

(NOVOSTI)



Uma imagem de «Vidas Secas», filme extraído do grande romance de Graciliano Ramos

- somos obrigados a enfrentar a poderosa máquina da expansão imperialista montada pelos monopólios dos EUA que controlam em muitos países o sistema de produção, compra e distribuição de filmes, as alavancas económicas que deram a rádio, a televisão, a imprensa».

Na TV: 1500 filmes estrangeiros contra 12 brasileiros

Pereira dos Santos cita o facto de, só em 1979, terem passado 1500 filmes estrangeiros, contra doze brasileiros, num único canal da televisão, no que diz respeito apenas a longas metragens; não contando com os desenhos animados e outros espectáculos que provêm fundamentalmente dos Estados Unidos.

«Toda esta produção - afirma

serviam aos colonialistas para seduzir os índios».

«Isto, no aspecto geral, porque no plano restrito da indústria cinematográfica - salienta o realizador - os americanos estariam dispostos a transformar o Brasil num imenso estúdio com força de trabalho gratuita».

Os cineastas lutam contra esta situação apoiados pelas suas organizações: a Associação dos Produtores e Realizadores de Cinema, a Associação Brasileira de Cineastas, o Sindicato dos Trabalhadores de Espectáculos e a Associação de Documentaristas.

Referindo-se a resultados concretos da luta desenvolvida por esses organismos, o realizador recorda que há alguns anos foi aprovada uma lei que obri-



**METROPOLITANO
DE LISBOA E.P.**

COMUNICADO

As declarações do sindicato e de outras forças sociais não deixam dúvidas quanto à intencionalidade política do presente surto grevista. Ciente embora que as paralisações a que o ML tem estado sujeito tem causas e objectivos que ultrapassam largamente o campo laboral, o CG do ML sente ser seu dever dar a conhecer que:

1. Lamenta os inconvenientes que as paralisações provocam,
2. Continua a condicionar a marcha dos comboios a rigorosa verificação das condições de segurança ferroviária,
3. A empresa aceita de bom grado que se alcancem correctos aumentos salariais que reponham o poder de compra dos trabalhadores, mas exige, em contrapartida, o melhoramento das regras do ACT que consintam o bom funcionamento da empresa.

Se não conseguirmos todos pôr as empresas públicas a trabalhar melhor, ou serão os utentes em particular ou os contribuintes a pagar a factura.

São estes os interesses que a Gerência vai continuar a defender, sem vacilar, mas estando sempre aberta a um diálogo verdadeiramente construtivo.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

3.º MÊS - ÚLTIMAS SEMANAS

Hoje, às 21.30 h

Romylo o grande

DÜRRENMATT

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO
DAVID MOURÃO-FERREIRA
CENÁRIOS E FIGURINOS
OCTAVIO CLERIGO
MÚSICA
FERNANDO GUERRA
ENCENAÇÃO E DIRECÇÃO
VARELA SILVA

ANTONIO ANJOS ASSIS
PACHECO MARIA AMÉLIA
MATTÁ CARLOS DUARTE
CARLOS FONSECA BARRO
SO LOPES ANTONIO RAMA
ROGERIO PAULO ANTONIO
BANHA CARLOS COSTA
GERMÃO MARTINHO
ETC. E
RUI DE CARVALHO
NO PROTAGONISTA



Matinées, Sábados e Domingos às 16 horas. Preços de 100\$00 (3.º Balcão) a 200\$00 (Plateia). Redução de 50% a estudantes e Associações ou Grupos de mais de 20 pessoas. Espectáculo não aconselhável a menores de 13 anos. Descanso da Companhia à Segunda-Feira.

Novo programa do Ballet Gulbenkian

Louis Falco em Lisboa

Louis Falco, um dos mais destacados coreógrafos norte-americanos da actualidade, encontra-se em Lisboa, para ultimar os ensaios e assistir à estreia do seu bailado «Hero», que, pela primeira vez em Portugal, será amanhã apresentado pelo Ballet Gulbenkian, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian.

Ex-bailarino da José Limon Dance Company, Louis Falco fundou em 1967 a sua própria companhia, com a qual tem obtido o maior êxito, não apenas nos Estados Unidos, como em «tournées» por toda a Europa, Médio e Extremo Oriente, Canadá e África do Sul. Para além do trabalho com o agrupamento de que é titular, Louis Falco tem colaborado como coreógrafo, convidado de outras companhias famosas, entre as quais o «Alvin Ailey Dance Theatre», «Nederlands Dans Theatre», «Boston Ballet», «Ballet-Théâtre Français de Nancy» e «Ballet Rambert». Deve-se-lhe também a coreografia do filme musical «Fame», premiado pela Acade-



mia de Hollywood. Entretanto, Louis Falco tem continuado a actuar como bailarino, tendo alcançado um enorme sucesso com a sua interpretação de «A Pavana do Mouro», na Broadway, ao lado de Rudolf Nureyev.

O bailado «Hero», que será estreado agora no nosso país, tem música de Frank Tusa e coreografia de William Katz. Trata-se de uma obra composta numa vigorosa linguagem de «moderna dance», que muito virá enriquecer o repertório do Ballet Gulbenkian.

No programa de amanhã, incluem-se em além disso, em estreia absoluta, o bailado «Danças para uma guitarra» (coreografia de Vasco Wellkamp sobre música de Carlos Paredes); e, em reposição, «Whirligogs» de Lar Lubovitch-Luciano Berio e «Por onde as sombras» de Lar Lubovitch-Beethoven.

Este programa repetir-se-á, no Grande Auditório Gulbenkian, nos dias 9, 12, 13, 15, e 16 às 21.30 horas; dia 14 às 18.30 horas; e dia 16 às 16 horas.

Cinema português

O público dos festivais internacionais de cinema já se habituou a ver sempre no programa pelo menos um filme português de qualidade — afirmou ontem o Instituto Português de Cinema (IPC).

Num comunicado sobre a actividade do último ano, o IPC recorda que seis filmes portugueses foram em 1981 premiados em certames internacionais.

«Bom Povo Português», de Rui Simões, foi premiado em Cartagena; «Manhã Submersa», de Lauro António, em Moscovo; «Cerro maior», de Luís Rocha,

em Huelva, e «Conversa Acabada», a primeira longa metragem de João Botelho, ganhou o Prémio Glauber Rocha do Festival da Figueira da Foz. «Silvestre», de João César Monteiro, foi premiado no mesmo certame, e o director de fotografia de «Francisca», exibido extraconcurso, ganhou também um prémio.

No ano passado — acrescenta o IPC — a obra de Manoel de Oliveira, cujo último filme se encontra há já algumas semanas em exibição em Paris, foi definitivamente consagrada.

«Ainda no campo internacio-

nal — refere igualmente o comunicado — foi assinado um acordo cinematográfico com o Brasil e encontram-se em fase de ultimção as negociações de um acordo do mesmo teor com a República Popular de Moçambique».

No capítulo da produção e exibição, o IPC sublinha que no ano findo foram concluídas dez longas metragens e estrearam-se sete. A carreira de maior sucesso pertenceu ao «Kilas, o Mau da Fita», de José Fonseca e Costa, que recebeu o Grande Prémio do Instituto Português de

Cinema.

Paralelamente foi assinado um protocolo entre o IPC e a Escola de Cinema do Conservatório Nacional, no âmbito do qual está previsto o apoio técnico e financeiro daquele organismo à Escola de Cinema.

Em relação a 1982 o IPC anunciou estarem previstas para o primeiro semestre estreias de quatro filmes portugueses: «Dina e Django», de Solveig Nordlund, «A vida É Bela», de Luís Galvão Teles, «Um Marginal», de Sá Caetano e «Conversa Acabada», de João Botelho.

23.ª SEMANA

um "best-seller" de Jeanne Cordelier baseado na sua própria experiência

MIOU-MIOU
MARIA SCHNEIDER



corpo e prazer,
entrega e ilusão,
sorrisos sem vida.

um filme de
DANIEL DUVAL
la dérobade

CRÓNICA DA MAIS VELHA
PROFISSÃO DO MUNDO

INTERDITO A MENORES DE 18 ANOS

sacil

CAFÉ TEATRO DA COMUNA

Praça de Espanha (metro Palhavá) telefone 762624

IO APOLLONI

viver
mulher

Espectáculo Musical
Só em Janeiro

5.ª, 6.ª e Sábado — Só às 22.30 horas
Domingos às 17 horas
Serviço de jantar e ceia
Viver, contar, cantar a mulher

2.º MÊS

A EXCEÇÃO É A REGRA

SEXTAS
E
SÁBADOS
às 21.45 h.

DOMINGOS
às 16 h.
E 21.45 h.

de BERTOLT BRECHT

encenação
PETER SCHROTH e
PETER KLEINERT

GRUPO DE
CAMPOLIDE
TEATRO ACADEMIA ALMAJENSE
TEL. 2752175

Um dos melhores espectáculos do ano.

TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUIZ**«VIAGEM PELO INTERIOR DO TEATRO»**

Programa didáctico para a juventude aberto a Escolas ou grupos de jovens mediante inscrição prévia no Teatro pelos telefones 32 75 80/36 53 59.

Dos 6 aos 10 anos

JANEIRO
dias 15, 22 e 29

FEVEREIRO
dias 5, 12, 19 e 26

MARÇO
dias 5, 12, 19 e 26

Dos 11 aos 16 anos

JANEIRO
dias 13, 20 e 27

FEVEREIRO
dias 3, 10 e 17

MARÇO
dias 3, 10, 17 e 24

HORÁRIO: das 9.30 às 11.30 horas
Aviso: as sessões têm rigorosamente início à hora marcada.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

A crítica segue dentro de dias

NOTA: Tal como aconteceu ontem, CANAL DA CRÍTICA invoca algumas linhas cuja publicação a censura impediu. Publicam-se hoje por se considerar que muitas delas não perderam totalmente a oportunidade. M.C.

Costas largas

«... e até poderia acontecer que o concorrente tivesse mais razão do que o chamado povo — ah, povo, povo, que costas largas tu tens...»

Poesia

Não quero encerrar esta referência à poesia sem apontar o momento mais feliz da rubrica: aquele em que o povo fez uma quadra «dedicada» à televisão portuguesa e que rezava assim:

*A esperança consoladora
algumas vezes nos diz
que entre os dias desgraçados
lá vem um dia feliz...*

Ah, meu povo, quem me dera o teu sentido de humor...

Os bons e os maus

Falando em termos de «Olho Vivo», os maus são da KAOS, os bons são os do «CONTROL». Por esta muita simples e muito sumária referência se conclui que o emprego da TViolência não se pratica tão ao deus-dará

como pode parecer a algumas almas cândidas; o seu perigo na deformação do carácter e na visão dos homens e do mundo torna-se maior na medida em que aparece «justificada»: se o xerife esfolia uma data deles sem lhe perguntar pela família, a acção tenebrosa surge automaticamente abençoada e bem vista. Toca a matar, xerife!

As cinco fases

Teve muita importância para o meu cabedal de conhecimentos, este episódio do Centro Médico. Fiquei a saber as cinco fases por que passa um doente atacado de mal sem cura. Primeira fase: nega-se a aceitar a evidência. Segunda: irrita-se com tal evidência. Terceira: aguarda um milagre. Quarta: entra em estado de depressão. Quinta e última: resigna-se.

No meu caso concreto, tem graça! Atravessei já todas as fases. Encontro-me, actualmente, na fase de depressão. Oxalá me seja poupada a última.

Jogo de pau

Foram agradáveis de seguir (os espectadores de pantufas são bons gastrónomos do pitoresco...) às sequências do **jogo do pau**. Mas então os rapazes e os homens em Bucos, passam a vida no jogo do pau? Não trabalham? Não têm seus dias e suas noites? Nem ao menos frequentam a escola?

E as mulheres? Usam capu-

cha, é muito pitoresco, muito belo, eu cá se pertencesse a uma dessas coisas da alta costura, tirava logo o modelo. Fiam nas suas rocas, trabalham nos seus teares e passam como sombras ou fantasmas. Qual é, porém, a sua acção na comunidade e na organização familiar? Não fazem mais nada, acaba aí a sua participação e comunhão no sacrifício — sacrifício completo, pois até o jogo de pau lhes está vedado.

Cantar

Cantar é uma forma de estar vivo. Um pássaro morto não canta. Empalhado, não canta. É a sua vingança. Os homens, porém, querem ser cadaverzinhos — e cantar. Querem estar empalhados e querem cantar. Dessa necessidade nascem as chamadas «canções» que nada dizem, que nada significam, que são, apenas, uma forma activa — de se estar calado.

A mamadeira

O documentário mostrou-nos algumas imagens das ovelhas a sugarem em mamadeiras artificiais. A fúria com que os animalzinhos mamam! É que nunca mais se resolvem a deixar a mamadeira, caramba! Como também ficámos a saber, um dos perigos das mamadeiras artificiais consiste precisamente em poder levar a um excesso de apetite, o que pode provocar transtornos intestinais de certa gravidade.

Claro, o bom-senso ordena que nunca se mame demasiado mas quando tudo está preparado para facilitar a tarefa (no caso presente, as mamadeiras artificiais) é preciso um quase heroísmo para soffrear os ânimos.

Primavera...

A vida, os problemas dos sindicatos do País: aí estava um belíssimo material para uma série de entrevistas, com real interesse desde que. O que ontem ouvimos só muito aparentemente respeita ao destino de 1800 trabalhadores.

Deixemo-nos, porém, de sonhos de uma noite quase de Primavera.

Histórias de pataco

É um jogador. Ironside, mas um jogador barato. Podes parar em mim esses teus grandes olhos de mocho, olha, olha à vontade, volto a dizer-te: és um jogador de pataco, as tuas histórias são próprias para os irremediáveis atrasados, ou seja, para os que chegaram irremediavelmente tarde à partida do comboio da inteligência.

Guernica

É verdade que a **Guernica** de Picasso documenta uma bestialidade fascista bem determinada — mas documenta igualmente outra qualquer bestialidade fascista, mesmo não determinada.



Manuel Rafael, Lda.

TUDO EM ALTA LÍNGUA
TV DO TORNO 1001 2

Hoje



A RTP-1 exhibe esta noite, o 6.º episódio da série «Segunda Oportunidade»

- 17.37 Sumário
- 17.40 Tempo dos Mais Novos
- 18.15 País, País
- 18.45 Res-Pública — programa da responsabilidade da Direcção de Informação de Lisboa.
- 19.10 «Olhai os Lírios do Campo» — 55.º episódio.
- 19.55 O Tempo
- 20.00 Telejornal — as notícias nacionais e estrangeiras.
- 20.35 «Segunda Oportunidade» — 6.º episódio.
- 21.30 Quinta Jornada
- 22.45 24 Horas — as últimas notícias do dia.



O programa **Éxitos de Ontem** na RTP desta noite intitula-se **Na Estrada do Éxito** de Rosa Ramalho

- 18.15 País, País — em simultâneo com a RTP-1.
- 18.45 «Sítio do Picapau Amarelo»
- 19.10 **Éxitos de Ontem** na RTP — Na Estrada do Éxito: Rosa Ramalho.
- 19.30 **Desenhando Sobre Música** — com J. Penicheiro e as Doces.
- 20.00 Informação/2
- 20.30 **Portuguesmente Falando**
- 21.00 **Complemento Directo**
- 22.00 «O Exército Secreto» — 10.º episódio.

Amanhã



Das 13.20 às 17.20: Ciclo Preparatório TV: 17.32: Sumário; 17.37: Tempo dos Mais Novos; 18.15: País, País; 18.45: Pergunte Connosco; 19.15: «Olhai os Lírios do Campo» — episódio n.º 56; 19.55: O Tempo; 20.00: Telejornal; 20.30: «A Balada de Hill Street»; 21.30: Noves... Fora Nada; 22.55: 24 Horas.

18.15 País, País; 18.45: «Sítio do Picapau Amarelo»; 19.10: O Homem e a Terra; 19.30: Jeito e Efeito; 20.00: Informação/2; 20.30: Os Grandes Maestros — Cláudio Abbado; 21.30: Animação/2; 22.00: Pare, Escute e Olhe; 22.30: Benny Hill

BATAS PROFISSIONAIS
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Condições
Av. João XXI, 5-D — 1100 (Metro Azuleiro) — Rua Infante 16-55 C — 1300 LISBOA

3.ª e 8.ª.
21H30
DOM. (só 18H)
FERNÃO, MENTES?
encenação HELDER COSTA
R. ALEXANDRE MÉRULANO, 70
tel. 888300 (m/13) Sub. SEC.
A BARRACA

Rua Ten. Raul
Cascais, 1-A
LISBOA
teatro
do bairro
alto
Memórias de uma Mulher Fatal
de
AUGUSTO SOBRAL
com
ROGÉRIO VIEIRA
Todos os dias às 21.30
domingos e feriados,
18.00
2.ª-feira descanso
Sub. SEC.

**NÃO FUME
EM RECINTOS
FECHADOS**

Em ALJUSTREL o **Diário de Lisboa**
vende-se no CAFÉ ALIANÇA

SERRA DA ESTRELA-ALGARVE
você que pretende organizar
um passeio faça já a sua
reserva do autocarro
GA cep 10
AV. CASAL RIBEIRO N.º 18-B 5.º PISO LISBOA
(TEL.: 57 08 56)

RADIODIFUSÃO PORTUGUESA
CONCERTO SINFÓNICO
TEATRO MUNICIPAL DE SÃO LUÍS
ORQUESTRA SINFÓNICA DA RDP
COM A COLABORAÇÃO DA
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
DIA 9 DE JANEIRO DE 1982
ÀS 17.30 HORAS
PROGRAMA
I
ABERTURA «IL DUCA DI FOIX»
MARCOS PORTUGAL
CONCERTO N.º 18, EM SI BEMOL MAIOR, K. 456
MOZART
II
SINFONIA N.º 4, EM SI BEMOL MAIOR, Op. 60
BEETHOVEN
SOLISTA: NELLA MAISSA
MAESTRO: MANUEL TEIXEIRA

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!
«Segunda Oportunidade»
(20.35)
«O Exército Secreto»
(22.00)
Além de um programa a escolha oferece-lhe
Resumo do episódio de hoje
Angelo morre quando estava a dormir e Alzira e o dr. Seixas pedem a Ernesto que tente encontrar o irmão. O médico dá, a Madalena, o dinheiro necessário para o funeral, enquanto na quinta de Cintra, o industrial se propõe organizar uma grande festa para comemorar o noivado da filha com Eugénio.
Olivia visita o dr. Seixas, fica a saber que o pai de Eugénio falecera, e Ernesto em casa de Cintra, entra em contacto com Filipe, que se oferece para levar à quinta do pai de Eunice.
Enquanto veiam o morto, Eugénio apresenta Eunice como sua noiva, mas Olivia parece encerrar a notícia com naturalidade.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO — Rua B. Jesus Caraça 17, Cruz Quebrada — Tel. 2112871

roteiro cultural

Teatro

O Grupo de Teatro «Joana» volta à Comuna para apresentar, durante este mês, aos sábados e domingos, às 15.30, o espectáculo infantil «Uma História na Ponta do Nariz».

«O Homem que se Julgava Camões», de Luzia Maria Martins, marcou o reaparecimento do Teatro Estúdio de Lisboa após dois anos de inactividade e a reabertura do Teatro Vasco Santana, agora completamente remodelado segundo um projecto do arq. António Alfredo. O espectáculo, em cena diariamente às 21.30, com matinées aos sábados e domingos às 16 horas, conta com interpretações de João Guedes, Helena Félix, Jorge Sequerra, Fernanda Cardoso, Lidia, Franco Irene Cruz, Carlos Mourato, Augusto Leal e Manuel Luis, além de um grupo de jovens alunos de dança: Carla Andriano, Isabel Preto, Fátima Nisa, Luís Pissarra, Fernando Manuel e Pedro Pimentel.

Música

Inaugurando o ciclo «Novos Intérpretes», a Orquestra Gulbenkian apresentará-se à na Aula Magna da Reitoria da Universidade Clássica de Lisboa, amanhã, às 18.30, num concerto, sob a direcção do maestro Manuel Peres New-

ton e que terá como solista a violinista Alexandra Mendes. No programa incluem-se as seguintes obras: **Abertura «Sonho de uma Noite de Verão»** de Mendelssohn, **Concerto n.º 4 para violino e orquestra** de Mozart, **Música Fúnebre** de Lutoslawsky, e **Danças de Galanta** de Kodály. Entrada livre.

Exposições

«Pinturas Sobre Papel», uma exposição de Julião Sarmento, é hoje inaugurada no Largo do Picadeiro, 10, 2.º, em Lisboa. Esta mostra estará aberta todos os dias úteis, das 17.30 às 20 horas, até 12 de Janeiro. No próximo dia 16,

Julião Sarmento inaugurará no Circulo de Artes Plásticas de Coimbra uma exposição individual, que constará igualmente de pinturas a têmpera sobre papel.

Exposição de Arqueologia em Évora. Estará patente até fins de Fevereiro, no Museu de Évora, a exposição

«O Paleolítico Inferior do Sul de Portugal e sua correlação com o Marrocos Atlântico», organizada pelo Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal. A referida exposição apresenta os mais antigos instrumentos talhados pelo homem, encontrados em território português e abundante documentação gráfica que ilustra a evolução física e cultural do género Homo durante o Paleolítico Inferior.

Exposição «O Museu de Sam» na Gulbenkian. Amanhã, nas Galerias de Exposições (Piso 1) da Fundação Gulbenkian será inaugurada a exposição «O Museu de Sam», conhecido artista português com uma obra original largamente conhecida. A exposição é constituída fundamentalmente por uma série de 32 elementos da natureza elevados à categoria de objectos de museu, e por um filme videotape que terá a duração de 20 minutos.

Aspectos da Arte Abstracta Portuguesa constituem o tema de uma exposição que será hoje inaugurada, às 21.30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes.

6.º aniversário de «O Diário»

O matutino «O Diário» co-

memora o seu 6.º aniversário com um grande espectáculo no Coliseu dos Recreios, dia 9, às 21.30. Além da estreia em Portugal do cantor uruguaio Yamandu Palácios Pintor, participam ainda, entre outros, Fernando Lopes Graça e o Coro da Academia de Amadores de Música, Carlos do Carmo, Brigada Vitor Jara, Eunice Muñoz, Carlos Mendes, Carlos Paredes, Fernando Alvim, Ary dos Santos, Paulo de Carvalho, Luís Cília, Joaquim Pessoa, Adriano Correia de Oliveira, José Barata Moura, Nuno Gomes dos Santos, Samuel e José Jorge Letria.

Ópera

Realiza-se hoje, às 21 horas, a 2.ª recita da ópera «As Variedades de Proteu», de António José da Silva (O Judeu) e António Teixeira, estreada com grande êxito, no S. Carlos, na passada 2.ª-feira. Encenado por Carlos Avilez, com cenografia de Helena Reis e direcção musical de Gunther Arglebe, o espectáculo conta com a participação dos cantores Alice Marinho, Elsa Saque, Isabel Malagueira, Fernando Sarafim, Mário Rodrigo, Carlos Guilherme, José de Freitas, Oliveira Lopes e a colaboração da actriz Lurdes Norberto.



Carvão sobre papel, de Julião Sarmento. O artista inaugura hoje uma exposição em Lisboa



MINISTERIO DA INDUSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, SITA EM LISBOA, NA RUA PASCOAL DE MELO, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2259, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Minde, concelho de Alcanena, de uma nova linha aérea a 30 KV para o posto de transformação n.º 27 da Câmara Municipal de Alcanena, com 104 metros, do poste n.º 8 da linha para o P.T. de Vale Alto ao referido P.T. sito em Covoão do Coelho.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 21 DE DEZEMBRO DE 1981

O ENGENHEIRO DIRECTOR,
João Carlos Oudinot Larcher Nunes

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
BANCO FUNDADO EM 1864
PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade)	COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	63\$70	68\$70	
ALEMANHA FED (marco)	28\$85	29\$75	
AUSTRIA (xelim)	4\$00	4\$20	
BELGICA (franco)	1\$528	1\$728	
BRASIL (cruzeiro)	3\$358	3\$608	
CANADA (dólar - notas de 1 e 2)	54\$05	56\$05	
(notas de 5 a 1000)	54\$55	56\$55	
DINAMARCA (coroa)	8\$75	9\$15	
ESPAÑA (peseta)	\$633	\$733	
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	64\$15	66\$15	
(notas de 5 a 1000)	64\$65	66\$65	
FINLÂNDIA (marka)	14\$85	15\$45	
FRANÇA (franco)	11\$15	11\$85	
HOLANDA (florim)	26\$10	27\$10	
INGLATERRA (libra)	124\$45	128\$45	
IRLANDA (libra)	101\$95	105\$95	
ITALIA (lira)	\$049	\$059	
JAPAO (iene)	\$267	\$302	
NORUEGA (coroa)	11\$10	11\$60	
SUECIA (coroa)	11\$65	12\$25	
SUIÇA (franco)	35\$80	36\$90	
VENEZUELA (bolivar)	12\$90	13\$90	

Observações:
1. — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.



UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO

Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Ovo de Colombo, 17.05: Figuras e figurantes; 17.30: Ontem, amanhã e depois; 18.15: A década prodigiosa; 20.00: Ler, ouvir e falar — sílaba; 21.00: Educando...; 21.30: Livre e directo; 23.30: Último jornal

Programa 2

15.30: Que quer ouvir?; 16.30: Suite n.º 6, em ré maior BWV 1012, de Bach; 17.00: Os olhos férteis; 18.05: Encontro com...; 19.00: Para além da leitura; 19.45: Concerto em fá maior, de Samartini; 20.10: Sinfonia n.º 4, em fá menor, op. 36, de Tchaikovsky; 21.00: Ópera comentada; 23.00: Intercâmbio musical; 00.00: Sinfonia n.º 38, «Praga», de Mozart; 00.30: Intérpretes portugueses; 01.00: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial (283, 290 e 397m)

15.15: Espelho meu; 15.45: Teatro trágico; 16.15: Os meus segredos de cozinha; 17.03: Todos no top; 18.08: Hora de ponta; 18.10: Espaço 3 P; 20.03: Quando o telefone toca (1.ª edição); 20.30: Diversos; 21.03: Quando o telefone toca (2.ª edição); 21.30: Quando o telefone toca (3.ª edição); 22.03: Portugal e a CEE; 22.20: Mensagens bíblicas; 22.25: Diálogo; 22.40: Tempo de desporto; 23.08: 24ª hora Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97.4 MHz)

15.05: Espaço 3 P; 16.03: Rock em stock; 18.03: Circulo em FM; 19.03: Em órbita; 20.03: Rolls rock; 21.03: Aband-jazz; 22.03: Café concerto Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA

15.00: Três vezes seis; 16.00: Aqui e agora; 17.00: Jornal da mulher; 18.15: Igreja em notícia — palavra do dia; 18.30: Transmissão do terço; 19.00: Programa da LAR; 19.30: Nota de abertura; 20.00: Dé no vinte; 21.00: Quando o telefone toca; 21.30: O som da noite; 22.00: Diálogo e vida; 22.30: Automobilismo; 23.05: Musical; 23.30: Nota de abertura; 23.55: Meditando. Grandes blocos informativos às 19.30 e 23.30. «Flashes» noticiosos de hora a hora.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBO PROBLEMA N.º 13 321

HORIZONTAIS:

1. Cnada de servir. Sombrio.
2. Lauto. Alteza Real.
3. O mesmo que uma (ant e pop). Escudeiro. Casta
4. Pareceras bem
5. Espeta o arpeu em: Metal precioso de cor amarela
6. O sono das crianças. Arvore Indiana de fibras têxteis.
7. Tensa. Mil e nove em romano
8. Subira a.
9. Dai mos. Veneras
10. Erbio (s.q). Amónio (s.q). Renque
11. Artigo indefinido. Dance o samba. (Bras)

VERTICAIS:

1. Vila e concelho do distrito de Beja. Ser humano.
2. Capa sem mangas. Rate. Distar.
3. Certo e um em romano. Assevera.
4. Some (fig). Escarneçam.
5. Oásis. Pronome relativo. Ruim.
6. Ressoa. O mesmo que bêtele.
7. Letra grega. O mesmo que douradas.
8. Carril, calha de ferro. Ave semelhante à pomba.
9. Encostaram.
10. Taco muito comprido.
11. Estavas. Vive.

Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9 181

HORIZONTAIS:

1. Flutuar. Divisões de uma casa.
2. Estimar. Cidade da Galileia.
3. Moda. Piedosa. Viscera dupla
4. O mais. Ilha numa das bocas do Danúbio. O lado do vento.
5. Foles. Burras.
6. Raera. Caminhar
7. Rachara.
8. Rezas. Apre.
9. Solitários. Sadias. Seguias.
10. Bastal. Trabalho à noite. Cálculo (s.q)
11. Estimais. Soluções

VERTICAIS:

1. Cremes. Dinheiro (pop).
1. Afilar. Ratem.
2. Médico dinamarquês que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1943. Câmaras.
4. Clima. Colocarás. Nota musical.
5. Ponderas. Catedrais.
6. Notou. Comer à ceia.
7. Termina. Vai para fora.
8. Antes de Cristo. Pertences. Zomba. Grande-ribeira da Ásia Russa.
9. Pátria. Rio do Gongo Francês, explorado por Brazza em 1881.
10. Esmaltar de azul. Orngem.
11. O mesmo que alburno (pl). Moradas.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13 320

HORIZONTAIS:

1. A. VERDADE. E.
2. Nai. Ai. Amar.
3. Palmela.
4. Sal. Obá. Nem.
5. Sra. Socata.
6. Mãe. Roa.
7. Mirasses.
8. Olrar.
9. Raiuais. Itu.
10. Filé. Saar.
11. As. Lascas.

VERTICAIS:

1. Anissó. ORFÁ.
2. Ar. Siais.
3. Violam. Ril.
4. Amável.
5. Raposeira.
6. Diabo. los.
7. Lacraus.
8. Dam. Acs. Sa.
9. Ementas. las.
10. Álea. Esta.
11. Eram. As. Uro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9 180

HORIZONTAIS:

1. Malga. Moços.
2. Amar. Pare.
3. Lis. Saa. Al.
4. Taças. Saiga.
5. Alar. Rios.
6. Irisara.
7. Ac. Sie. Ar.
8. Moma. Adira.
9. Araça. Saram.
10. Ma. Roma.
11. Amais. Casas.

VERTICAIS:

1. Malta. Amara.
2. Amial. Cor.
3. Lascas. Rama.
4. Gr. Arrancai.
5. SS. Aa.
6. Fa. SS.
7. As. Aias.
8. Op. Arredara.
9. Ca. Lia. Irós.
10. Orágo. Aramá.
11. Selas. Ramas.

PROVÉRBO: A verdade é órfã.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade

SALA A

As 14.30, 17.30 e 21.15

13 a

FRANCISCA

As 24 - 18 a

SALA B

As 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45

18 a

O BURACO DA AGULHA

c/ Donald Sutherland

ALVALADE 897480

Av. de Roma

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Para Todos

Walt Disney Productions apresenta
O grande espectáculo das festas!
OS ARISTOGATOS
Falado em português
5.ª semana

APOLO 763319

Av. Julio Dinis, 10-A

As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 - N. ac. men. 13 a

VAI TRABALHAR MALANDRO
c/ Roger C. Carmel
Um filme de Jerry Lewis
10.ª Semana

AVIS 547163

Av. Duque de Avila, 45

As 14.45, 17, 19 e 21.30

Um grande êxito de gargalhada e pancadaria!

N. ac. men. 13 a

FOI-SE O TESOURO, FICOU O AMIGO
c/ Bud Spencer e Terence Hill

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar

As 14, 16.30, 19 e 21.30

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
c/ Harrison Ford, Karen Allen e Paul Freeman
Um filme de Steven Spielberg
33.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande

As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sam J. Jones, Melody Anderson e Ornella Muti em

FLASH GORDON

Um filme de Dino de Laurentiis (Technicolor)

Não acons. men. 13 anos

CASTIL 530194

Rua Castilho

As 15, 17, 19 e 21.30

Int. a menores de 13 anos
GELADO DE LIMÃO III
3.ª Semana

CINE 222 579460

Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30

TRINITA COWBOY INSOLENT

As 24

O DETECTIVE STONE

CINEBOLSO 573407

R. Actor Taborda, 27-B

As 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30

Int. men. 18 a

SEXO MECÂNICO

Pornográfico

As 24 - N. ac. men. 13 a

VITÓRIA NEGRA

CINE BLOCO 556824

Gaveto Av 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

Para todos **UM CRIADO AO SEU DISPOR**
com irmãos Marx, LUCILLE Ball

As 24 - N. ac. men. 13 a

A CONTAGEM FINAL

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15

As 14, 16.30, 19 e 21.30

N. ac. men. 13 a

BRIGADA SUICIDA

c/ Marc Porel, Ray Lovelock e Silvia Dionisio

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2

As 14, 16.30, 19 e 21.30

N. ac. men. 18 a

EU TE AMO

A grande revelação do Festival de Cannes de 1981

6.ª Semana

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21

As 14, 16.30, 19 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos
Sylvester Stallone, Michael Caine, Max Von Sydow/Pelé
FUGA PARA A VITÓRIA
3.ª semana

ESTÚDIO 555134

Alam. Afonso Henriques, 35

As 15.30, 18.30 e 21.30

N. ac. men. 13 a

GELADOS QUENTES, SONHOS DORMENTES
Um filme de Thomas Chong

ESTÚDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83-B

As 15.30, 18.30 e 21.30

N. ac. men. 13 a

Romy Schneider em
A BANQUEIRA
8.ª Semana

IMPÉRIO 555134.5

Al. Afonso Henriques, 35

As 15.15, 18.30 e 21.30

Não acons. a men. 13 anos

Sean Connery em

OUTLAND - ATMOSFERA ZERO
A sessão da noite termina antes da meia-noite

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A

As 14, 16.30, 19 e 21.30

N. ac. men. 13 a

LILI MARLEEN

c/ Giancarlo Giannini e Mel Ferrer

Filme de qualidade

8.ª Semana

LUMIAR 79 52 96

Calçada de Carriche, 38

As 21.30 - N. ac. men. 13 anos

A MEDICA DO CORONEL

c/ Nadia Cassini e Lino Bonfi

MONTECARLO 681117

Av. Pedro Álvares Cabral, 37

As 15.30, 18.30 e 21.30

N. ac. men. 13 a

JESUS DE NAZARÉ

(2.ª Parte)

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha

As 14, 16, 18.15 e 21.30

Para Todos

POPEYE

c/ Robin Williams e Shelley Duval

3.ª Semana

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B

As 14, 16.15, 18.30 e 21.30

N. ac. men. 13 a

SEM CULPA FORMADA

c/ Romy Schneider, Lino Ventura e Michel Serrail

Um filme de Claude Miller

ODEON 328283/4

R. Condes, 12 a 20

As 15, 18.15 e 21.30

N. ac. men. 13 a

ESQUECI-ME DE VIVER

c/ Júlio Iglesias

Colôndo

4.ª Semana

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122

As 14, 17.30 e 21.30

Para todos m. 6 anos

MUSICA NO CORAÇÃO

Colôndo com Julie Andrews e Christopher Plummer

Colôndo

ROMY SCHNEIDER numa cena do filme
"A BANQUEIRA" em exibição nos cinemas
ESTUDIO 444.

QUARTETO 771378

R. Flores de Lima, 16

SALA 1

As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

N. ac. men. 13 a

MISMISTÉRIO DOBERWALD

Realização de Antonioni

SALA 2

As 14, 16.30, 19, 21.30 e 24

N. ac. men. 13 a

AMOR E RAIVA

SALA 3

As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

m. 13 anos

O CAVALO DE ORGULHO

SALA 4

As 14.30, 16.45, 19, 21.15 e 23.30

Int. men. 18 a

CRONICA DA MAIS VELHA

PROFISSÃO DO MUNDO

Realização de Daniel Duval

ROMA 887778

Av. de Roma, 14 M-N

As 15, 17, 19 e 21.30

Int. a men. 13 anos

Um novo e sensacional êxito!
O grande espectáculo da juventude!
GELADO LIMÃO III

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20

As 14, 16.30, 19 e 21.30

N. ac. men. 13 a

TRINITA VAI À GUERRA

c/ Terence Hill e Rita Pavone

Colôndo

S. JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1

As 15.15, 18.30 e 21.30

N. ac. men. 13 a

A AMANTE DO TENENTE FRANCÉS

c/ Meryl Streep e Jeremy Irons

3.ª Semana

S. JORGE SALA 2

As 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

Int. men. 13 a

007 MISSÃO ULTRA-SECRETA

c/ Roger Moore e Carole Bouquet

16.ª Semana

S. JORGE SALA 3

As 14, 17.30 e 21

Int. men. 18 a

FRANCISCA

Um filme de Manoel de Oliveira

6.ª Semana

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61

As 14, 16.30, 19 e 21.30

N. ac. men. 13 a

A FILHA DO MINEIRO

c/ Sissy Spacek

36.ª semana

7.ª ARTE 730715

Av. Republica a Est. de Entre Campos

As 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 24

N. ac. men. 13 a

A AMANTE DO TENENTE FRANCÉS

c/ Meryl Streep

Domingo às 11.15 - Para Todos

Sessão Infantil

Desenhos animados

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14-C

As 14.30, 18 e 21.30

N. ac. men. 13 a

UNS E... OS OUTROS

70 actores de primeiro plano

Um filme de Claude Lelouch

Filme de qualidade

8.ª Semana

TERMINAL 371573

Estação do Rossio

As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30

Int. men. 13 a

Bem-vindos ao «Clube dos Malandres»

Frequência altamente selecta

O CLUBE DOS MALANDRECO

c/ Chevy Chase e Rodney Danger Field

Filme de qualidade

8.ª Semana

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188

As 14, 16.30, 19 e 21.30

N. ac. men. 13 a

Walt Disney Productions apresenta

O grande espectáculo das festas!

OS ARISTOGATOS

Technicolor

4.ª Semana

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

As 14.15, 16.30, 18.15 e 21.30

N. ac. men. 13 a

Um filme encantador

O PEQUENO LORD

c/ Ricky Schroder e Alvy Guinness

8.ª Semana

XENON 804210

Av. da Liberdade, 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21.30

N. ac. men. 18 a

O NEVEIRO

o filme de maior suspense

de John Carpenter

10.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 - «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)**ALFA 2** - «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)**ALFA 3** - «Os Aristogatos», às 21.15 (para Todos)**CITY CINE** - «O Pequeno Lord», às 21.30 (13 anos)**2000** - «Acidente no Luna Parque», às 21.30 (18 anos)**OLIMPIA** - «Meias Pretas», sessões permanentes (18 anos)**MUNDIAL** - «Fuga para a Vitória», às 21.30 (13 anos)**POLITEAMA** - «Foi-se o Tesouro, Ficou o Amigo», às 21.30 (13 anos)**RETELO** - «Malevil, o Dia Zero», às 21.30 (13 anos)**PROMOTORA** - «Superboy Voador», às 21.30 (13 anos)**ROYAL** - «O Gendarme em Saint-Tropez», às 21.30 (6 anos)

Outra banda

ALMADA - «Academia» - «As Motos Diabólicas», às 21.15 (18 anos)**ALMADA** - «Cine Almada» - «Excalibur», às 21.30 (13 anos)**COSTA DA CAPARICA** - «Silcine» - «Algem Lá em Cima Gosta de Mim», às 21.45 (6 anos)**SETUBAL** - «Júpiter» - «As Novas Diaburas de Herbie», às 21.15 (6 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS - «Stadium» - «Herdi, Precisa-se», às 21.30 (13 anos)**ESTORIL** - «Casino» - «O Regresso do Rebelde», às 17.00 e 21.15 (13 anos)**ESTORIL** - «Palácio» - «A Louca Meia Idade», às 21.15 (13 anos)**CASCAIS** - «Oxford» - «O Rapto do Presidente», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA - «D.

PORTE
PAGO

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENAASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos
e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 - 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 368740

Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º - 1100 LISBOA
Telefones: 664531/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229

Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Delegação do Porto.
Rua do Almada, 30-2.º - 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

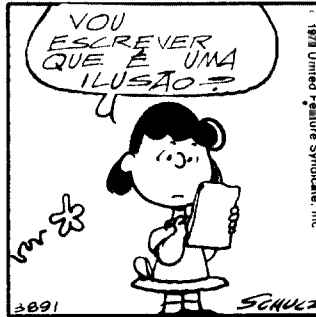
MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

0.36 3,9 m 6.28 1,2 m
13.04 3,9 m 18.51 1,1 m
Dia 8
1.32 4,1 m 7.22 1,0 m
14.00 4,1 m 19.41 1,0 m

TEMPERATURAS DO AR
ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	7°
Bragança	5°
Vila Real	5°
Porto	8°
P. Douradas	10°
Coimbra	8°
C. Carvoeiro	8°
Portalegre	13°
Lisboa	8°
Évora	7°
Beja	7°
Sagres	14°
Faro	10°
P. Delgada	14°
Funchal	13°



últimas

LEVAVA AS JÓIAS DAS PATROAS uma empregada doméstica que dizia chamar-se Júlia sem fornecer outros elementos de identificação. Curiosamente também as pessoas que contratavam os seus serviços não se preocupavam em identificá-la. Poucos dias depois de iniciar o trabalho, a «Júlia» desaparecia com os adornos das patroas. Foi agora detida, a senhora Ladeira, como afinal se chama, de 45 anos, que actuando em Lisboa ia vender os valores em Setúbal e Almada.

«VSITANTES» IMPREVISTOS entraram na residência situada na Calçada da Picheleira, 87, primeiro, em Lisboa, durante a ausência dos locatários. Rebuscando os locais habituais apoderaram-se de 10 contos destinados às despesas do dia-a-dia e a totalidade das jóias de família que não sendo ostensivas sempre valiam 240 contos.

SEM TINTA NÃO SE PINTA terão pensado os indivíduos que esta noite assaltaram um estabelecimento da especialidade situado na Quinta das Areias, em Camarate para furtarem vários quilos daquele produto necessário para pintar. Só que não estiveram para o carregar às costas e levaram, a título de empréstimo, a carrinha da firma. Uma «Ford Transit», EU-15-27, cujo paradeiro ainda é desconhecido.

MORTO POR IDENTIFICAR foi encontrado um homem numa bouça em Santo Tirso frequentada quase exclusivamente por prostitutas e proxenetas. O corpo seria encontrado pelo guarda do matagal, Manuel Joaquim Duarte Silva quando patrulhava a área. O corpo apresenta lesões na cabeça mas apenas a autópsia, a realizar hoje, permitirá determinar se a morte se deveu a crime ou a outra causa. A GNR local e a Judiciária do Porto iniciaram já as investigações, estando excluída a hipótese de roubo, porquanto nas algibeiras tinha mais de 3 mil escudos, não se lhe encontrando quaisquer documentos identificativos.

«FRONTEIRA» ORGANIZA COLÓQUIO sobre a revisão da lei fundamental hoje pelas 21.30 no anfiteatro do Instituto Abel Salazar. Subordinado ao título «A Revisão Constitucional nos seus aspectos de Organização Política» participará o engenheiro Lopes Cardoso e o dr. Jorge Strecht Ribeiro. A iniciativa promovida por aquela revista, insere-se no âmbito das actividades culturais que vem levando a efeito como as anteriores que contaram com a participação dos drs. José Magalhães Godinho, Vital Moreira, entre outros.

UM POLÍCIA IRLANDÊS foi ontem ferido pela explosão de uma bomba quando acabava de entrar no seu carro. O chefe do Laboratório Nacional da Polícia Irlandesa, Jim O'Donovan foi submetido a uma operação cirúrgica de emergência não sabendo os médicos se será necessário amputar a sua perna esquerda.

Nevoeiro atrasou carreiras da Transtejo enquanto barcos da CP estavam em greve

Atravessar o Tejo foi esta manhã um problema

O denso nevoeiro que esta manhã caiu sobre o rio Tejo dificultou a circulação fluvial, tendo-se registado atrasos de 10 a 15 minutos nos horários habituais das carreiras da Transtejo.

Um informador daquela empresa declarou cerca das 10 horas ao nosso jornal que a visibilidade estava a melhorar, prevendo-se que até ao começo da tarde tudo voltasse à normalidade.

No entanto, esta regularização de carreiras diz apenas respeito aos barcos munidos de radar, únicos a poderem circular em condições de segurança. Todos os outros, continuam, em princípio, atracados aos cais.

Situação diversa se regista nas carreiras da CP para o Barreiro. Neste caso, com ou sem nevoeiro, as embarcações permanecerão paradas durante todo o dia, em virtude da greve decretada para aquela empresa ferroviária, e

que esta a ser seguida desde as zero horas.

Cacilheiro encajado não deu para o susto

Terminou por volta das oito e meia da noite de ontem o «curto» pesadelo vivido pelos passageiros do cacilheiro «Marvila», que uma hora antes encahara no lodo do cais da Alfândega, a cem metros da costa, junto ao «Tollan».

O balanço do sucedido é breve: apenas um passageiro ligeiramente ferido e algumas cenas de descontrolo nervoso por parte de outros.

A culpa foi do nevoeiro forte que se abateu sobre o rio Tejo, e que obrigou à interrupção das ligações fluviais por volta das 19 horas e trinta minutos.

Na altura do encaixe, o barco tinha a bordo cerca de um terço da lotação, cujo total é de 200 pessoas nos dias de mau tempo.

Um informador da Polícia

Marítima daria, mais tarde, pormenores do acidente. O «Marvila» saíra de Cacilhas com destino ao Terreiro do Paço, onde não conseguiu chegar, tendo encajado depois de arrastado alguns momentos pela corrente. A mesma fonte revelou na altura que o barco se poderia libertar pelos próprios meios, quando a maré atingisse um nível suficiente.

Assim aconteceu, não tendo sido necessário encerrar a hipótese de recurso a rebocadores, ou de transbordo para outros cacilheiros.

As ligações entre as duas margens estiveram fechadas durante a noite. O nevoeiro invulgarmente denso levou à interrupção das carreiras da CP para o Barreiro, apesar dos barcos desta linha estarem equipados com radar.

Na vila do Barreiro, conforme comunicação telefónica de familiares de um passa-

geiro retido no Terreiro do Paço, até a circulação de peões pelas ruas era problemática.

Milhares de utentes dos barcos da Transtejo e da CP concentraram-se cerca das 20h00 no Terreiro do Paço, procurando entre si soluções de alternativa, pagas colectivamente, que iam do táxi a autocarros fretados colectos para o efeito.

O último barco saído de Lisboa para o Barreiro, o «Alentejo» levou uma hora e 55 minutos para atingir a margem Sul, o que dá uma ideia da densidade do nevoeiro e das dificuldades que o percurso apresentava.

Mau tempo nos Açores e dificuldades no Douro

As nove ilhas dos Açores voltaram ontem a ser assoladas pelo mau tempo, com fortes rajadas de vento acompa-

nhadas de chuvas torrenciais. As rajadas de vento ciclónico chegaram a atingir os 96 quilómetros horários e a ondulação do mar cerca de seis metros.

Provocado por uma depressão centrada a norte da ilha das Flores, a qual se desloca lentamente para as Ilhas Britânicas, o mau tempo deverá continuar a fustigar o arquipélago nas próximas 48 horas.

Entretanto, o porto do Douro mantém-se encerrado para a navegação comercial e o de Leixões faz-se com algumas restrições para os navios de grande porte — apurou a ANOP junto ao departamento marítimo do Norte.

O porto do Douro mantém-se encerrado para a navegação comercial, enquanto não for efectuado o levantamento hidrográfico da barra, inevitavelmente alterada pelo excessivo caudal do rio e forte ondulação

«Assassino de auto-estrada» arrisca-se à pena capital

Um homem de 34 anos foi considerado culpado, ontem, em Los Angeles, pelo assassinato de dez jovens, depois de os torturar e submeter a sevícias sexuais.

William Bonin, cuja sentença será pronunciada ulteriormente, incorre na pena de morte.

Baptizado o «assassino da auto-estrada», Bonin, já condenado duas vezes por violação, recrutava as suas vítimas ao acaso, entre os viajantes à beira da região de Los Angeles. Os jovens que aceitavam subir para a sua camioneta eram violados, horrorosamente torturados e em seguida estrangulados, frequentemente com a própria camisa. Os corpos mutilados e completamente despidos eram depois encontrados à beira das auto-estradas da região.

A prisão de Bonin, ocorrida em Junho de 1980, causou grande alvoroço na Califórnia, pois, desde 1972, já tinham aparecido os corpos de 44 rapazes assassinados em circunstâncias semelhantes na área de Los Angeles.

Bonin começou por ser acusado pela Polícia de 20 destas mortes, mas só foi pronunciado por 12 delas. Ontem, os jurados não encontraram culpabilidade quanto a duas.

Mas o criminoso nem sempre agira só, pois tinha dois cúmplices, James Munro, de 20 anos, e Gregory Miley, também de 20 anos, que aceitaram colaborar com a Polícia e testemunhar contra ele, para escapar, deste modo, à pena de morte.

Violador condenado nos EUA a 25 séculos de prisão

Um americano já condenado a 2191 anos de cadeia e 20 penas de prisão por toda a vida, por violações e roubos, viu a sua pena agravada, ontem, em mais 337 anos de prisão em Lake Charles, Luisiana, o que elevou o seu tempo de reclusão a mais de 25 séculos (2518 anos).

Jon Barry Simonis, de 30 anos de idade, cognominado o «violador mascarado» por haver cometido as suas malféitorias com uma máscara de esqui enfiada na cabeça, foi condenado quarta-feira a três penas de 99 anos de detenção por três assaltos à mão armada e a 40 anos por uma violação. Estas penas devem ser cumpridas consecutivamente, precisou o juiz.

O réu tinha-se declarado culpado como fez anteriormente, ante outros quatro tribunais da Luisiana, apesar das recomendações do seu advogado de que alegasse irresponsabilidade.

Desde que foi preso em 28 de Novembro passado, nesta cidade, Simonis reconheceu ainda ser o autor de 81 violações e roubos noutros 11 estados norte-americanos. A Polícia esclareceu que já foram condenadas pessoas no Texas e no Ohio pelos crimes de que agora ele se acusa.

Cruzamento de gato com coelho

Um grupo de veterinários dos Emirados Árabes Unidos encontram-se muito intrigados com um animal que possui cabeça de gato e corpo de coelho, estando indecisos para

o classificar pelo que decidiram recorrer aos serviços da Faculdade de Investigação Científica de uma Universidade americana com um departamento em Al Ain.

O diário «Al Itihad» de Abu Dhabi informou hoje que os veterinários observaram o estranho animal na casa do seu proprietário em Daqdaqah (Ras Al Khaimah) onde fora descoberto o fenómeno. Verificaram que o animal senta-se nos quartos traseiros como os gatos e come carne, arroz e vegetais.

Um estudante, Jumaa Saeed, afirmou que viu uma gata e um coelho copularem e que desta união teriam nascido quatro crias das quais apenas sobreviveu este animal.

Várias fotografias ilustram o artigo que mostram claramente o animal com cabeça de gato permanecendo erecto como um coelho com as patas traseiras maiores do que as dianteiras.

Novo filtro de amor concebido no Canadá

Para os homens pouco seguros do seu encanto e da eficácia da sua loção para depois de barbear, uma sociedade canadiana concebeu um aerosol que torna um «macho» irresistível.

A sociedade «Bodywise Products», promete, com efeito, aos seus clientes dias de atracção incontável com uma simples vaporização atrás de uma orelha, no peito ou num punho.

A Bodywise explicou que este moderno filtro de amor — a androsterona — deriva de um ingrediente que se encontra na epiderme e nos cabelos dos homens e também, sob certas formas, nos machos animais. É por isso que os criadores de porcos já recorriam há algum tempo a uma hormona do mesmo tipo para despertar o desejo de fêmeas arreadas em excesso.

O uso deste afrodisíaco não altera em nada o mistério do amor, pois a receita milagrosa pode ser conhecida apenas de quem a emprega.

Enxerto de língua feito em Pequim

Uma equipa de cirurgiões chineses conseguiu enxertar uma língua artificial num doente atingido por cancro da língua — foi revelado esta manhã pela Imprensa de Pequim.

As mesmas notícias acrescentam que o doente operado já começou a falar normalmente, isto um mês depois da intervenção, que demorou cerca de 16 horas e foi feita num instituto médico de Xangai dependente do Exército. Os médicos utilizaram, para enxertar, fragmentos de pele retirados do braço do doente.

Como curiosidade, assinala-se que a cirurgia estética, que esteve proibida durante a revolução cultural, está agora em expansão em toda a República Popular da China.

As mesmas fonte que dão a notícia exemplificam com o caso de um hospital de Pequim especializado naquela cirurgia e que tem actualmente uma lista de espera para os próximos três anos

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º PRÉMIO - 77 278 - 60 000 CONTOS
2.º PRÉMIO - 34 110 - 18 000 CONTOS
3.º PRÉMIO - 204 - 6 000 CONTOS

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção aos balcoes da CASA DA SORTE em LISBOA - PORTO - COIMBRA - BRAGA - SETUBAL - FARO.

OUTROS PRÉMIOS

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

77.277 - 513.600\$00
77.279 - 513.600\$00

PRÉMIOS DE 120 CONTOS

2.886; 10.864; 11.801; 18.198; 19.936; 20.952; 21.384; 23.274; 24.848; 26.920; 27.269; 30.346; 30.994; 37.973; 39.347; 40.075; 40.910; 43.147; 43.306; 43.741; 45.750; 46.885; 47.645; 48.145; 52.421; 53.201; 53.342; 54.344; 54.486; 57.383; 60.793; 66.018; 68.314; 68.480; 69.441; 71.037; 73.153; 73.939; 78.022; 78.119; 78.733; 80.416; 81.702; 82.885e 85.364.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

30.000\$00 - 044; 302; 416; 556; 803; 809; 837 e 974.
18.000\$00 - 110; 204 e 278
9.000\$00 - 17 e 92.
4.200\$00 - 8 (terminação)

PRÉMIOS DE 9.000\$00 (CENTENAS)

201 a 300; 34.101 a 34.200 e 77.201 a 77.300

NOTA: O direito aos prémios prescreve em 07/07/82

ESTA INFORMAÇÃO NÃO CONTEMPLA A ACUMULAÇÃO DE PRÉMIOS, NEM DISPENSA A CONSULTA DA LISTA OFICIAL

Lisboa, 07/01/82

LOTARIA DO INTERIO

42 000 CONTOS

Apenas por 3000\$00

CASA VIOLA-LOTARIAS, LDA.

R. Assunção, 67, Lisboa/Av. Central, 87, Braga



MORREU O ESCRITOR JUGOSLAVO

Miroslav Karleja



ROMANCISTA, poeta, ensaísta, enciclopedista, Miroslav Karleja (1), nascido em 1893 em Zagreb, impôs-se na cena literária croata, no fim da Primeira Grande Guerra, em que tomara parte. Muito jovem, assistira à desagregação do império austro-húngaro, de que a Croácia fazia parte. Nunca deixaria de explorar — com o deleite vingador de um admirador de Nietzsche e de Strindberg — as raízes e os ramos daquilo a que chamava a «estupidez humana», as dificuldades de «estar no mundo», «uma atmosfera híbrida através do nevoeiro da qual o poeta procura a alma».

Estas palavras de Jean Cassou caracterizaram bem a atmosfera que se encontra nas melhores obras de Karleja. O regresso de Filipe Latinovitz, escrito em 1932, tem como herói um intelectual «decadente» que se sente apanhado, muito antes de Roquentin, pela opacidade nauseabunda da existência. O próprio Sartre ficou surpreendido com a semelhança entre o seu herói e o de Karleja. O seu ciclo dramático, *os Glembay*, projecta, através de uma família, a sombria decadência da alta burguesia croata; as *Baladas de Pectritsa Kerempun*, a sua obra-prima poética, escrita em dialecto kaykaviano, evocam a história do campesinato croata, em tonalidades «brumosas», simplesmente iluminadas aqui e ali por um humor amargo. As suas numerosas novelas também mergulham numa claridade velada, que sugere uma decomposição pútrida. Finalmente, a sua última obra, — o «roman-fleuve» *Bandeiras* — decorre na própria época da degradação que destrói os últimos alicerces do império austriaco...

Uma inspiração semelhante encontra-se no célebre romance *Banquete em Blithuania*, em que desmonta, sob a forma de uma paródia «à la Swift», os mecanismos do totalitarismo num país imaginário da Europa Central, em vésperas da expansão fascista.

Escritor de prodigiosa energia, Karleja exerceu uma influência incomparável na «intelligentsia» jugoslava. Logo após a Primeira Grande Guerra, o jovem escritor professa, com entusiasmo o seu leninismo. Em 1925 fez «uma excursão à URSS», que lhe permitiu conhecer de perto a vida russa e também as modernas letras soviéticas.

Em fins dos anos 30 dedicou-se a criticar as concepções simplistas e utilitaristas da arte dita «social», sem receio de se ver atribuir as habituais qualificações de «decadente» ou «pequeno burguês». Na véspera da última guerra, calou-se. Durante a ocupação esse silêncio tornou-se, naturalmente, total. Quando chegou a libertação começou por publicar alguns textos críticos que tinham pouco a ver com a actualidade, marcando assim a sua desaprovação pela estética djandoviana, que então se procurava impor às letras jugoslavas.

Após a ruptura do PC jugoslavo com o Kominform estaliniano, a sua intervenção no Congresso dos escritores jugoslavos, realizado em 1952 em Ljubljana, teve uma repercussão sem precedentes: atacando o dogmatismo estético de Djandov e dos seus adeptos, a que chamou «o caligulismo estético», fez tábua rasa das receitas do «realismo socialista», concebido «sob a forma fanática e unilateral do espírito de partido», e encorajou sem equívocos «a simultaneidade dos estilos», assim como «a verdadeira liberdade da criação artística».

A publicação dessa intervenção impressionou muitos escritores, sobretudo jovens, e marcou uma volta decisiva na evolução das letras jugoslavas do pós guerra.

O seu fulgurante passado de ideólogo e de artista, os seus méritos incontestáveis e incontestados, as suas tomadas de posição justificadas pela história, teriam podido torná-lo prisioneiro da sua própria imagem. A lucidez do seu espírito crítico, sempre alerta impediu-o, porém, de se tornar uma instituição. Era um clássico vivo, sempre escutado e que surpreendeu as pessoas até ao fim.

(1) O nome de Karleja surge escrito de um modo diferente em várias traduções: Karleja, Krljca e, segundo a ortografia jugoslava, Krljza.

Fredrag Matvejević

O JOGO

— um conto inédito

de Urbano Tavares Rodrigues

Estava eu sentado em cima de um rochedo, e junto da minha mão mexia-se uma flor vermelha, carnosa, como só aquela vegetação, que não seria exactamente vegetação, podia gerar sob o voo rasante das nuvens (os raios do sol eram raros e frios, as sombras, quando as procurei, não existiam, talvez nunca tivessem existido); de repente, olhei para baixo: o rochedo apanhou-me suspenso no ar.

Nem por isso me assustei, o que não deixou de me surpreender (costumam causar-me angústia os tremores de terra, a dilaceração do céu durante as trovoadas, o desespero de certas chuvas e das avalanchas). E em tudo isso imaginava; levantei-me, por fim, muito simplesmente, e confiei ao vento a curiosidade de um grito que já advinhava sem destino. Depois inspecionei o local onde uma voz secreta me dizia que iam passar-se coisas próprias de um dia de desgraças e iluminações.

No rochedo só havia uma casa, do género vivenda *belle époque* com quatro torreões irregulares, as pálpebras corridas, telhado de ardósia e um toucado de bruma quase azul. Entrei (a porta era apenas uma cortina de rafia, que tilintou quando nela abri a ogiva por onde enfiei o corpo) e voltei ainda o pescoço, pela última vez, para me despedir das ondas do espaço.

Três criaturas insólitas, sentadas à volta de uma mesa quadrada, de pano verde, bebiam

um líquido demasiado espesso para ser vinho (não podia, claro que não, ser sangue) e jogavam. Não me deram grande atenção, absortos como estavam nos lances do seu *poker*, mas foi como se mudamente me confirmassem que o lugar vago me pertencia.

O mais velho, de ampla fronte, tinha uma barba intensa e desarrumada, parecia-se, talvez com Marx, sei lá, ou é de tanto eu pensar nele, mas estas barbas são agora uma epidemia...; outro lembrava o *Poverello*, também muito do meu convívio, ou talvez,

reparando melhor, o doce e rude frei Carlos do Espinho; o terceiro, à primeira vista, lembrou-me um ogre oreilhudo, com muitos refegos obscenos, daqueles que na imprensa revolucionária, em tempo de Abril à solta, figuravam os «imperadores» da reacção.

Antes de me instalar na cadeira vazia, que, quase animal, me convidava, com um ar de ameaça, demorei-me a observar, por detrás dos jogadores, que não protestaram, a singularidade das suas cartas e das apostas que faziam.

Nas mãos do frade vi Adão e Eva (rei e rainha, de copas, em atitude suplicante) e um terno de setes. O ancião de sábias barbas tinha a cor: uma sequência de paus, asa de mosca, a mais pobre e, ao mesmo tempo, a mais poderosa. Quanto ao génio do mal, cujas unhas, muito tratadas, estavam recobertas por um verniz doirado, notei, espregando por debaixo da mesa, que assentava os pés no corpo inerte de um gato cinzento. Tinha jogo forte: três ases de espadas e aquilo que logo identifiquei como

Continua na pág. 4



STEFAN ZWEIG (1881-1942)

Vienense, cosmopolita e pacifista



STEFAN Zweig não teria podido nascer senão em Viena. Em *O mundo de ontem*, a autobiografia que escreveu no Brasil, antes de se suicidar, explica as gerações que se lhe seguem o que foi «o mundo» da sua juventude, pátria inigualável de um idealismo ingénuo «sinceramente convicto de que se encontrava no caminho certo, que infalivelmente conduz ao melhor dos mundos possíveis».

A monarquia austriaca, velha de mais de um milénio, parecia nunca dever acabar quando Stefan Zweig nasceu, a 28 de Novembro de 1881. Nessa cidade de dois milhões de habitantes, repartida entre as forças e as etnias mais diversas mas unidas todas elas por uma aspiração frenética à cultura, o jovem Zweig soube aproveitar, melhor do que qualquer outro, os trunfos que o seu nascimento lhe proporcionava. Nascido na alta burguesia judaica — o pai era um grande industrial natural da Morávia, a mãe pertencia a uma família de banqueiros e médicos de Ancona, — poliglota desde a mais tenra infância, educado segundo os valores tradicionais de uma sociedade hipócrita mas digna, sentia que tinha os mesmos direitos de qualquer outro burguês da cidade.

«Quem vivia e trabalhava ali sentia-se livre de qualquer estreiteza e de qualquer preconceito», explica ele, consciente de que em parte alguma era mais fácil ser-se europeu do que nessa cidade cujo «génio musical sempre soube harmonizar em si todos os contrastes étnicos e linguísticos», para fazer da sua cultura uma verdadeira síntese de todas as culturas ocidentais. Tal como a maior parte dos seus concidadãos, não quer interessar-se pela política; numa série de ensaios intitulada *Viena fim-de-século*, Carl Schorske mostra bem essa indiferença da gente culta pelo desenvolvimento do liberalismo na Europa central, a fundação de um movimento social-democrata na Áustria, a eleição de um «maior» de Viena cujo programa era anti-semita, depois, no ano seguinte (1896), a publicação de um plano sionista por Theodor Herzl. Para não ver a catástrofe que se prepara, a jovem geração refugia-se no esteticismo e cultiva a sua paixão pela modernidade.

No fim do século, Viena era o país do génio, uma cidade cujo brilho artístico e intelectual nunca teve igual. «Sim, apesar de tudo o que se diz em contrário», escreve

Continua na pág. 2

SHEILA CASSIDY

Experiência dramática no Chile

A «Multinova» (União Livreira e Cultural) publicou «Audácia de Acreditar», uma autobiografia de Sheila Cassidy, médica inglesa que nasceu em 1937 e esteve no Chile de 1971 a 1975, onde teve uma dramática experiência que narra, precisamente, neste volume, o qual constitui o N.º 1 da «Coleção Reflexão Cristã». No Prefácio de «Audácia de Acreditar» a autora escreveu em 1977:

«No dia em que deixei o Chile, uma das minhas companheiras de prisão disse-me que os católicos tinham descido ainda mais na sua consideração desde que me conhecia. O facto atingiu-me com particular dureza, não só porque ela era uma mulher que eu respeitava profundamente, mas também porque eu imaginara secretamente estar a dar um ótimo testemunho de cristã entre os marxistas. Disse-me que quase não conseguia falar comigo desde que eu decidira não falar acerca das minhas experiências na prisão em virtude dos riscos que isso envolvia. Condenava-me por eu me afirmar cristã sem ter a coragem de agir como tal.

Foi então que compreendi que tinha de falar, falar sem reservas em nome dos presos do campo; devia-lhes isso. Tornou-se claro para mim que tinha de contar abertamente a verdade a quem me quisesse ouvir, fossem quais fossem as repercussões diplomáticas ou pessoais.

Este livro corresponde por isso à fase final do cumprimento de uma promessa feita

às mulheres da prisão de «Tres Alamos» em Santiago. Estas mulheres vivem hoje

Autobiografia
Sheila Cassidy



livres no Chile ou no exílio, mas outros chilenos as substituíram, pois o Chile continua em estado de sítio.

Escrevi a história do que me aconteceu, não com espírito de vingança ou com azedume, mas com amor e esperança, pois a minha experiência no Chile convenceu-me da incrível e inabalável bondade das pessoas. O meu encontro com a Igreja Católica no Chile e com os homens e mulheres que me mostraram o rosto de Cristo entre os pobres modificou a minha vida e não tenho palavras para exprimir a minha gratidão. Em virtude do meu trabalho com os cristãos, tive o privilégio de partilhar do sofrimento de outro grupo de chilenos: homens e mulheres igualmente empenhados na libertação dos oprimidos, embora de maneira diferente. A sua coragem, integridade e abnegação continuaram a ser para mim uma censura e ao mesmo tempo um motivo de inspiração.

Há uma expressão muito usada no Chile nestes tempos difíceis: «entrega total». É uma expressão que liga cristãos e marxistas, pois uns e outros responderam ao chamamento desse Grande Amor através do qual é garantida ao homem a força para dar a vida pelos seus amigos.

Devo os meus mais profundos agradecimentos a todas aquelas pessoas que ajudaram na criação deste livro, especialmente:

Pierre Collins, que teve mais fé em mim do que eu própria; Marjorie Villiers, cujos conselhos sensatos me foram imprescindíveis e sem os quais, juntamente com a sua hábil acção como editora, este livro não teria sido escrito; Pat Cassidy, minha cunhada, que me alimentou e sustentou durante os longos meses em que escrevi; Ken Fox, Kate Davis, Helen Philton e as raparigas da Chantprint, em Kingsbridge, que conseguiram transformar os hieroglifos de uma médica num manuscrito; Peter McIlhenny, que ajudou na pesquisa; Brendan Smith, Bonaventure Knollys e Michèle Byam, que corrigiram as provas, mas não são responsáveis pela minha falta de pontuação; John McDonnell, que corrigiu o meu espanhol um tanto ou quanto singular; Marcel Montecino, Peter Hellmich, os padres Columban e Maryknoll, que me emprestaram fotografias; Anthony Sheil e Gil Golebridge, pelos seus conselhos e apoio; e finalmente todos os meus amigos em Inglaterra, Escandinávia, França, EUA e América Latina, que me forneceram material, ideias e encorajamento.»

STEFAN SWEIG

Continuação da pag. 1

Musil em «O homem sem qualidades», a Cacanica talvez fosse, ao fim e ao cabo, um país para génios; e isso foi, sem dúvida, a sua ruína...». Está hoje na moda a descoberta de uma plêiade de criadores sem igual na história (os escritores Hofmannsthal, Musil, Broch; os músicos Mahler, Schoenberg; os pintores Klimt, Egon Schiele, Kokoschka; Adolf Loos o arquitecto a quem se deve a casa de Tristan Tzara na Butte Montmartre; e Sigmund Freud, que, no entanto, declarava ter tido por Viena um ódio pessoal. Essa capital agonizante parecia o local ideal para uma verdadeira explosão de criatividade.

A fome de modernidade excluía a especialização. Assim, no seu estudo sobre a Viena dos irmãos Wittgenstein, os anglo-saxões Janik e Toulmin mostram bem estes domínios culturais que se interpenetram: «Sente-se um leve choque, escrevem eles, quando se descobre que Anton Bruckner dava lições a Ludwig Boltzmann (o físico, discípulo de Mach); que Gustav Mahler queria submeter os seus problemas psicológicos ao doutor Freud; que Breuer era médico de Brentano; que o jovem Freud se batera em duelo com o jovem Viktor Adler (o fundador do partido social-democrata), que tinha frequentado a mesma escola superior que o último dos Habsbourg, Carlos I, e Arthur Seyss-Inquart, o futuro gauleiter nazi da Holanda; e que o próprio Adler, tal como Schnitzler e Freud, fora assistente na clínica de Meynert...»

Um pequeno mundo que se reconcilia num culto fanático pelas novas artes e pela novidade!

Rebeldes ao ensino do século passado cuja missão era antes de mais adaptar os alunos à ordem estabelecida, os jovens sonham, logo no liceu, com a glória de um Hofmannsthal, seu ídolo, génio inspirado, já célebre aos dezassete anos. Todos sonham escrever nas revistas, que pululam, todos se apaixonam pelo teatro. Aos dezoito anos Stefan Zweig colabora no jornal mais apreciado de Viena, o *Neue Freie Presse* (de que Theodor Herzl é chefe de redacção da secção literária).

Em 1901, aos vinte anos, publica o seu primeiro livro de versos, *As Cordas de Prata*. Mas nessa cidade tão bem orquestrada onde os actores são ídolos, é no palco que ele espera conseguir a consagração, e é a Têrsito, o herói mais deserdado da Iliada, que consagra a sua primeira peça, o que já mostra a sua tendência inata para as vítimas da existência.

Francófilo apaixonado, faz uma tese sobre Taine, traduz Verlaine e Baudelaire, escreve uma *Vida de Verhaeren*, que muito admira, depois, liga-se de amizade com Romain Rolland, iniciando uma imensa correspondência de mais de seiscentas cartas

com esse que claramente se coloca, perante a guerra de 1914, «acima da confusão».

Agosto de 1914: desesperado pela guerra mas esperando, apesar de tudo, que ela limpe Viena dos seus miasmas, ele, que fora declarado incapaz para o serviço militar, alistase, e é enviado para o Kriegsarchiv onde se encontra com Rilke. De regresso à vida civil escreve, em 1917 *Jeremias*, em que o herói, atormentado por sonhos assustadores, vê Jerusalém em chamas e grita em vão no deserto.

Depois da guerra troca Viena por uma luxuosa habitação no Kapuzinerberg, em Salzburgo. Estrela internacional após a publicação de *Amok* (1922), adorado pelos leitores, parece infatigável, viajando à volta do mundo, propagando a sua fé na Europa, escrevendo artigos, traduções, fazendo conferências, acumulando sucessos em todos os domínios (romances, biografias históricas, peças de teatro).

Seduziu demasiado

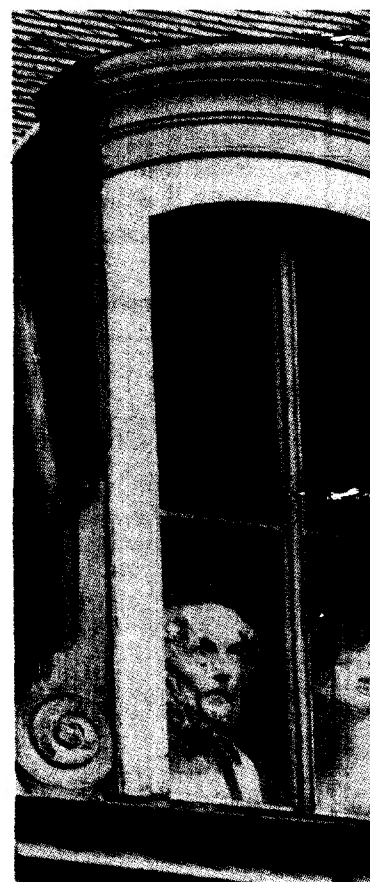
No dia 28 de Novembro de 1931, data dos seus cinquenta anos, recebe as felicitações dos meios literários do mundo inteiro. Ele, porém, preocupado com o futuro da civilização europeia, afasta-se das obras de imaginação para se consagrar à história das ideias e dos homens (a *Cura pelo espírito*: Mesmer, Baker-Eddy, Freud, 1931; *Maria Antonieta*, 1932; *Erasmus*, 1934; *Maria Stuart*, 1935). Depois da morte de Hofmannsthal, em 1929, Richard Strauss apelou para ele como libretista. Zweig colabora em a *Mulher silenciosa*, segundo Ben Jonson, mas a ópera só seria representada uma vez, em Dresden, a 24 de Junho de 1935, por o compositor ter sido prevenido de que não seria aceite pela segunda vez uma obra elaborada com um judeu! Essa colaboração com Strauss, nomeado para a direcção da música do III Reich, será muito criticada no pequeno mundo de Zweig.

Os acontecimentos precipitam-se: Stefan Zweig resolve instalar-se em Londres. Em Março de 1938, a entrada dos alemães na Austria isola-o definitivamente da sua pátria e de sua mulher Frederike, que tinha ficado em Salzburgo. Divorcia-se e casa de novo com a sua secretária londrina, Lotte Altmann. Em 1940 embarca para a América. Sem regresso.

Seduzira demasiado, fora demasiado admirado em vida, fascinara os leitores de entre-duas-guerras pelo seu génio em descrever a ambiguidade dos sentimentos.

O corte da guerra, mais ainda do que o da morte, foi fatal para a sua lembrança. Nenhum escritor célebre conheceu, no mundo inteiro, tamanho esquecimento. Como se as pessoas lhe quisessem mal por o terem amado demais...

Nicole Zand



O passe

Tanta coisa se passou entre tanto por dentro, tu sabes lá.

Tudo o que revolve das colisões dos mundos. Os pesadelos que se vivem marcam fundo. Às vezes orgulho-me de ser tão forte, por suportar tanta fraqueza. Não há pior dor que aquela que nos faz ter desprezo por nós, dizia Malraux, creio. Essa a reivindicação para a minha esfera.

Eis-me na sala dos vidros, de novo. Cada movimento lacerou. O que vejo agora em volta é descolorido, ao estender a mão sinto o viscoso da náusea. Fechado num pântano, miasmas. Ai me encolho sobre a dor, numa imobilidade fetal, feito menos medo das coisas moles, decompostas, que da ferida funda, funda, que lateja.

UM POEMA

de Albano

«VERMELHO



AS LETRAS EM DIA • AS LETRAS EM DIA

trumentos, prata fina, dispostos sobre a pedra. Há uma grande agulha de furar olhos, muito lavrada, finíssima. A pouso entre outras. Para merecer o quê?, fazer o já cumprido?

Dados os primeiros golpes, vertido o sangue, todos os passos seguintes serão os de uma sabida inelutabilidade. E enquanto só estou, guardo ainda a possibilidade do não.

Gostaria hoje de dar-te a alegria, que se iluminassem todos os cristais, cântico de cor, afinal. Uma rosa escarlate em fundo pardo, metal, serve, se não succumbir, e vierem mais rosas. Que podem, *sub rosa*, geladas cinzas estrias do aço? Cintilar, cintilar, e então enfim já não serão os piores.

Os sorrisos dos fantasmas não são os dos pobres, de velhas serapilheiras ou chitas pobres vestidos, a gesticularem na lama pedra das aldeias, não são. Sim os fantasmas de lata que não filtram águas e chispam ao sol, que sabem o segredo do renovo das ferrugens. Mais os fantasmas mandadores que só algures trilham por dentro.

Eu queria que no templo houvesse portas e depois das portas um lago, imune ao fluxo dos rios de sangue que bramem alhures. E que não houvesse fim, no lago. E que tempestades iluminassem

«A ESPADA DO REI AFONSO» inicia uma nova série de livros de Alice Vieira. Em 79, o seu romance «Rosa, minha irmã Rosa» recebeu o Prémio de Literatura Infantil «Ano Internacional da Criança», instituído pela Editorial Caminho. Esse romance teve continuação em «Lote 12, 2.º Frente», e a intriga (a evolução de uma jovem) irá terminar num terceiro romance, a aparecer brevemente, intitulada «Chocolate à chuva». Sobre «A Espada do Rei Afonso», diz Alice Vieira: «Não se assustem: não se trata de um compêndio de História de Portugal, antes de um livro divertido, um livro de aventuras de três irmãos que, por artes e malas artes do destino, se vêem transportados centenas de anos atrás, caindo em cheio na cidade de Al-Usbuna, recém-conquistada aos mouros...» Ilustrações de Teresa Dias Coelho.

SQUARE TOLSTOI, de Nuno Bragança. Nos últimas semanas tem-se falado alguma coisa deste livro, de modo que o registo dele aqui já não é de forte urgência. Mas é importante, certamente. Trata-se do terceiro romance do autor de «A Noite e o Riso», estreia dele em 69 e de que muito leitor ficou então cativo; e de «Directa», de 77, o segundo, porventura menos cativante mas talvez pode-se dizer que mais sério, ou sério — e passe o peso adjectivo da designação. Tanto «A Noite, e o Riso» como «Directa» foram o que se pode chamar sucessos — noutro sentido, em pouco coincidente com o que ocorreria a propósito duma literatura de consumo fácil de que nos últimos anos tem havido relativamente abundantes exemplos entre nós. De «Square», edição da Assirio e Alvim, o registador pode dizer que o leu dum fôlego, como lera já os dois precedentes. E talvez dizer isto seja dizer alguma coisa.

ENQUANTO OS COVEIROS DORMEM, de Manuel Machado — Uma novidade que vem dos Açores, com chancela da Gai-vota (da SREC), em Angra do

Heroísmo. Uma novidade, e algo mais do que isso: uma surpresa. Esta, que começa a partir da estranheza do título, prende-se pelo menos com dois aspectos que importa registar. Um deles há-de ser desde logo o largo desembalço expressivo e mesmo estilístico do autor — prosando com um à-vontade e uma maturidade que lhe colocam a escrita num plano de evidência invulgar em casos de estreia. Outro, quase de bastidores: o facto de Machado ser açoriano e estar actualmente radicado em Oslo, depois de digressões várias pelas capitais europeias dos nossos exílios nos anos 60 e 70. Nos textos deste livro reflecte-se essa experiência forte, mais do que isso: é vestígio inapagável. E há ainda outra preocupação sensível, esta à volta dos sentimentos para com o país natal. Tudo em termos que se podem classificar de alguma desenvoltura.

CANTO NONO, de Alberto Pimenta, o que é? Difícil dizê-lo e nem é questão que se ponha. Talvez, não resistindo à tentação definidora e apresentadora — um exercício, uma experimentação, uma pesquisa, por mais lugar comum que pareçam estas designações. Está nas livrarias, sabe-se de quem se trata o autor, desde princípios de 70 em cena com livros primeiro interessantes e curiosos, depois importantes e dir-se-ia mesmo de referência fundamental entre o que há de novo na poesia portuguesa na última década. Isto sem esquecer «O Silêncio dos Poetas», tese de conhecimento imprescindível para o entendimento do que é a problemática poética destes tempos, e «Discurso sobre o filho da puta», este a outro nível, evidentemente menos elevado, mas, de qualquer modo e sempre, uma fértil especulação sobre o mundo, a vida, a existência, a história, os outros, e nós. (Chancela APP-PIA).

ECO HÚMUS HOMEM LÓ-

GICO é o título do novo livro de poemas de João Apolinário. Está nas livrarias, traz chancela da Forja (que já no ano passado lhe publicara «Amor/Fazer/Amor»). Na bibliografia de Apolinário há títulos como «Morse de Sangue», «O Guardador de Automóveis», «Primavera de Estrelas», por exemplo, que nos anos 50 deram ao autor certa projecção. Apolinário viveu largos anos no Brasil e voltou depois de 74. Em 78 a Fronteira publicou-lhe toda a obra produzida até então num volume titulado «O Poeta Descalço». Está aí nas livrarias.

UM INQUÉRITO a escritores sobre uma «blague» de João Gaspar Simões é talvez o que prioritariamente se lê no último número de «Colóquio/Letras». Disse Gaspar Simões: «O ensino da teoria da literatura nas nossas escolas superiores, eis o maior responsável dos gritantes malogros da nossa ficção (e até da nossa poesia) da segunda metade do presente século». A revista insere comentários, sobre isto, de Agustina Bessa Luís, Almeida Faria, Fernando Namora, José Cardoso Pires, Teolinda Gersão, e Urbano Tavares Rodrigues. Além disto, há as secções habituais. O inédito, desta vez é de Mário Sá, a ficção de Maria Ondina Braga, e os poemas de Rui Knopfli, E.M. Melo e Castro, Pedro da Silveira, L. C. Alves, Fernando J. B. Martinho.

PARA ORTENSE: VARIANTES é uma antologia pessoal, de Ernesto José Rodrigues. Nome pouco conhecido, talvez, mas não importa: trata-se duma referência inevitável entre os que apareceram nos últimos anos com alguma coisa de novo e diferente para dizer — e tem-no dito. Só que a obra feita está dispersa por livros e cadernos individuais e colectivos circulando à margem dos circuitos comerciais de mão em mão, praticamente só entre amigos. Esta antologia recupera parte desse trabalho num florilégio numeroso que dá bem uma ideia das por-

ções do que pode chamar-se já uma obra pessoal, como a indicação antológica sugere. Na bibliografia de EJR, cinco títulos, para que conste, antes desta antologia: «Inconveniente», «J.C. (Jesus Cristo) Falhou um penalty», «Poemas Porventura», «Inédito Mar Interior» (do colectivo «As primeiras mãos»), e «As horas nalguns corpos», a opus 5 do autor. (Do Arco da Velha)

PERSONA — Saiu o número 6 desta revista, do Centro de Estudos Pessoaanos, do Porto. Do corpo ensaístico da revista constam escritos de Agustina Bessa Luís, Ana Hatherly, August Willemssen, Maria da Glória Padrão, E. M. Melo e Castro, Maria Staack, e Nicolás Extremera Tapia. Há inéditos (de Pessoa, evidente: duas cartas, apresentadas por Viale Moutinho). E o habitual ponto da situação em matéria de bibliografia pessoal.

EMIGRANTE DO PARAÍSO é o título duma antologia de poemas de António Osório recentemente lançado no Brasil. A edição é de Massao Ohno-Roswitha Editores (Porto Alegre?), e a antologia (de cerca de três dezenas de peças do autor de «Raiz Afectuosa», «A Ignorância da Morte» e «O Lugar do Amor») é apresentada por Carlos Nejar. Ai Nejar começa por dizer que Osório é «um dos mais importantes nomes da novíssima geração portuguesa», e adjectiva-o assim: «genuíno, maduro, coeso, simples, mágico, lírico, humano. Por isso universal». Na contracapa: «Lançar António Osório no Brasil, num momento de alta tensão na poesia e na vida nacional, é um passo decisivo para a recuperação do narrativo, do instante poético resgatado a cada minuto, contemporâneo em sua maneira barroca. A investigação que o lusitano Osório realiza na medula da vida vai além de um mero preciosismo. Ela revela uma falta sempre presente. A tarde abrindo seus leques ao poeta, que a decifra e parte, ultramarino e cambiante».

peio das estátuas

Então ocorre-me que me posso transformar em estátua. As estátuas riem, sussurram, encantam, mas nunca ninguém viu uma estátua doer-se — isso me diz a memória de quando fui estátua um dia.

A metamorfose em estátua obriga a passar por peixe. Ai posso escolher o vistoso, preservados os mantos de cor pela água fria da frieza do sangue que corre dentro.

Antes de peixe há um ponto em que se cruzam todas as terras de ninguém, num sítio onde foi a batalha de Caravangel. Não há dardo ou pelouro de barro que aí chegue tal a lonjura das terras que homens pisam, daqui mal vistas, menos sentidas.

Aqui uma ara. Alguém me traz o anho, enovelada brancura, para o sacrifício, todos os ins-

as margens, sobre montes, longe.

A minha conversão em estátua foi prejudicada porque olhei para trás. E entretanto os bons feiticeiros, ajudadores foram-se, deixaram só suas roupas azuis e uma melopeia baixo a adoçar os ares.

Uma razão de justiça impunha que todos os homens tivessem muito medo, pelo menos tanto como os que, dedos trémulos, redigem à noite o registo das aparições nos cemitérios. Mais larga que o medo é a capacidade de medo. Alguma estranha lei dos vasos comunicantes derramaria o meu para outrens.

Quem vê corações não vê caras. O preço da entrada no palácio do Cônsul era ficar de fora.

MÁRIO DE CARVALHO

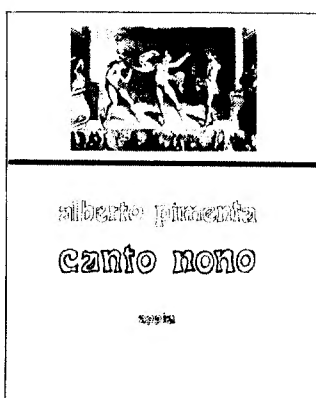
A INÉDITO
o Martins
HO, AZUL E BRANCO»

E se de repente
a música
(vermelha)
fosse luz
e uma centelha
(azul)
se desprendesse
e o sangue
ardesse?

E se de repente
(branca)
a morte
sobre
viesse?

Tânger, 7.8.81

ALBANO MARTINS



LIDO E A LER

ENTRE FRONTEIRAS, de António Júlio Valarinho — Apesar do aparato com que o autor se (ou a editora o) apresenta numa nota biobibliográfica, é o que se pode dizer um primeiro livro de poemas (de parte outras coisas anteriormente lançadas para uma restrita circulação). E é uma novidade de qualidade como somente raros casos de iniciação o conseguem ser. Possível sempre, em casos assim, encontrar pretextos para desvalorizar um apreço, e poder-se-á dizer, por exemplo, que Valarinho se apresenta razoavelmente relacionado com (e certamente subsidiário de) certos ascendentes mais ou menos fortes, pesados, tutelares. E, se é preciso citar nomes que inevitavelmente ocorrem, eles são Herberto Helder e Nuno Júdice, pelo menos. Há porém registos a fazer do que é já alguma próprio — e aqui mencionam-se as preocupações sociais, culturais, ideológicas, políticas, entre outras. Possível também falar de peças menos elaboradas, soluções verbais pouco felizes, deficitárias. E, certamente, uma relativa ou aparente confusão que se patenteia por vezes demais numa conceptualização excessiva (e redutoramente actuante sobre os efeitos não propriamente poéticos mas apenas escriturais, textuais, discursivos). De qualquer modo, e até porque se trata de um conjunto numeroso de peças, as objecções, mesmo as não pontuais, que poderiam levantar-se, não seriam decisivas, e o valor global do livro prevaleceria na perduração dos seus melhores motivos de interesse. De preferência a especificá-los, e porque não há aqui largo espaço para pormenores, chamemos a atenção para o que mais favoravelmente impressiona desde logo a uma primeira leitura: a grande energia verbal, o vigor forte e decidido da sua aplicação ao labor semântico, o saber do ofício revelado nas várias instâncias da feitura do poema. E o empenhamento — nas diversas mas coerentes assumpções que ele aqui tem. Era para não haver mais menção de objecções. Todavia, não se resiste à tentação de findar com este brevíssimo registo. E trata-se ainda das cedências frequentes do autor a certo vocabulário dir-se-á que esgotado pela propagação político-partidária. O envolvimento da sequência verbal e discursiva do poema atenua alguma coisa o empobrecimento de tais ocorrências. Mas os efeitos seriam mais convincentes se tais ocorrências se registassem não sem, antes, uma selecção lexical mais rigorosa. De qualquer modo, este livro é uma muito interessante revelação. E o nome de Valarinho é para fixar, desde já, e colocar entre as referências principais que temos das promoções mais recentes na poesia portuguesa. (Ulmeiro).



Continuação da pag. 1

sendo o coringa: uma figura de homem, voraz, com cabeça de lobo (a cauda saía-lhe por um orifício no cós das calças). Apos-tou, adiantando dois montes de cifrões e de suásticas. Depois retirou ainda de uma escudela brilhante, à sua mão direita, uns humanóides feitos de miolo de pão e cuja pintura encarnada distinguia; o frade cobriu a parada, com cruzeiros e flores. Então o ogre, antes de fazer subir o lance, foi buscar cuidadosamente à banda do casaco um longo alfinete de cabeça esférica e com ele, num movimento muito rápido, picou as cartas dos adversários. O São Francisco, ao tentar interpor-se, ficou com um dedo ferido. E, espanto meu, o irmão da Natureza sangrava negro. O homem que se parecia com Marx queria a todo o custo fazer-lhe um penso, mas subitamente a hemorragia parou, tinha-se aberto a porta, ao de leve.

Quando o frade, enfim, voltou as cartas, já não tinha no rosto a mansuetude do Poverello, mas as exaltadas feições de António Conselheiro e ostentava o vingativo chapéu de couro do cangaço. As cartas, estavam mudadas, o que não me surpreendeu: compunham apenas um **full hand** — duas quinas e três imagens da morte com orbitas esburacadas e boca de carvão.

«O que é que tu apostas?», perguntou o ogre ao operário (o filósofo — eu sabia que era ele — estava agora de fato de ganga e as barbas eram mais ralas, as faces duras e chupadas).

«Aposto a minha liberdade. Achas pouco?»

Com a ponta de uma piteira o profeta sertanejo-picou por sua vez o **four** de ases do monstro, que foi então sacudido por violentos tremores. E toda a casa começou a abanar. Parecia um tremor universal.

Sei que estou sendo vítima de uma alucinação, o David Cooper sugere-me que forme ali mesmo um centro revolucionário de consciência e que comece, desde já, por ocupar à mesa o lugar que me pertence. Não estou de acordo com Ivan Illich nem com David Cooper, embora reconheça a realidade da repressão institucional, coisas a resolver no futuro após a instauração do socialismo. Isso mesmo.

O ogre torce-se com cólicas, foi tomado de pânico, ajoelha, pasmo de como a situação se inverteu, mas o religioso, que, de resto, já não é também o mesmo, aconchega ao peito uma G-3 e recusa-lhe o confessorário, com a aprovação do operário barbudo. Só agora noto as deformações anatómicas do ogre, dentes a mais, e tão feios, costelas também a mais, como as vergas de um barco, e muitos pêlos (ou crina arruivada) a cobrir-lhe o pescoço. Gatinhando, marra na mesa, começa por desmanchar o jogo, sob o olhar atento de Camilo Torres (é ele, bem ele, não me enganei). Entre as falan-

ges recurvas do monstro todas as cartas são **tarots**, o cavaleiro demoníaco, a sarça ardente, a fonte tão branca, o emblema da sorte, as torres de uma prisão, a lagarta verde (a neurose, sei que é a neurose, a minha), o bicho amarelo, de cabelos empastados e com botas de atacar, que vai sair do papel e restituir-se ao seu corpo, à sua poderosa animalidade.

O ogre atreve-se a puxar a capa de romeiro do alto e pálido Camilo, que, sem força bastante para o repelir, lhe mostra o crucifixo, cujas turquesas não são turquesas, são balas.

Pela barba do operário pensador (já a barba lhe embranqueceu e, de facto, sobraça uma edição completa do «Capital») avança para nós, desafiando as contos do seu rosário vitreo, uma mulher grande, de forte beleza, que não estava na sala, de certeza, ainda há pouco. É ela quem vai exorcismar o grande suíno vestido de fraque, que revela agora, desmoralizado, o seu verdadeiro focinho de javali.

Quanto me dói a cabeça! Mas a festa obscura está chegando ao auge, acende-se na parede a glória de um vitral, por onde penetra a luz oblíqua, mais do que luz, a voz do lá de fora, em cor, é a cerimônia: o animal em transe lambe o ventre escuro, emaranhado, da opaca mulher monumental, que absurdamente sorri, nessa altura, com aquele riso sem razão que era — e tão formoso, até porque desmotivado — o da mãe do tempo lento do fogo e da água a ferver.

Aproximo-me, já a bandeira flutua na empena da casa, ou no farol (não a vejo, mas podia jurar que sim, que os outros dois foram lá fora hasteá-la, o certo é que ambos se sumiram); só o bicho asqueroso observa o sexo cor-de-rosa da impassível mulher resoluta, que não cheira a amor, a cio, mas a deserto.

Suponho que o meu olhar fala uma tristeza sem fim, ou um susto esquecido (no reservatório sujo de que ontem?), é como se revisse no além daquele par, agora cor de estanho, cor de cobre, fundido não adivinho por que raiva ou condenação. O que ele devora, o ogre que rosna, é o púbis da mulher silente, de imensos olhos quietos como um pântano, é o clitoris, são os testículos mirrados que ela ocultava, sob os pêlos, por baixo da vagina, mulher primeira, deusa híbrida, conformada à aberração, tão calma, indiferente às gulosas dentadas do asqueroso bicho, que já tem sangue e outras matérias a escorrerem-lhe pelo cachão.

É então que ela grita. O bicho transforma-se: está já igual, rigidamente igual ao que foi, ao feio e gordo senhor pomposo de há instantes, de há uma eternidade.

O grito atravessa-me, revolte-me, dilata-se dentro de mim, sufoca-me, angústia de um princípio de tudo, do renovado princípio do mundo.

FOLHEANDO ALGUMAS PINTURAS (Notas sobre as relações entre escrita e pintura)

Ou então corpos. Corpos, ainda. Corpus que abolem, inutilizam, tornam inútil a referência à pintura. E não corpo, senão entre os corpos o grito. Ou nem sequer o gesto mas apenas a predisposição, a passagem, suspensão entre desejo e memória (do acto) do grito.

O acto de pintura que é a escrita. Aquela apenas uma mais visível (aparente e à superfície legível) e massiva (na consistência da mancha e opacidade da cor) manipulação de signos.

M. pergunta-me «porque se tornou frequente a referência, hoje, por parte dos escritores à pintura?» Dou-lhe uma resposta evasiva. «Porque, entretanto, se deu como que o abater dos sistemas tradicionais de referência (de representação/reflexo: «realistas»). A pintura funciona, assim, como um **écran** da própria escrita; um écran intermédio que devido aos seus mecanismos de representação (desde logo imaginários) permite uma re-colocação, em termos diferentes (na verdade mais concretos, ainda que abstractos se aparentem...) dos problemas da escrita (e da literatura). A pintura é assim o substituto do real (referente em falta) e uma primeira forma da sua concepção e abordagem (significante, heterogênea, mais dialectizada — segunda)».

A busca da pictorialidade pela escrita desemboca sempre na **literaridade** (de um exercício).

Nos textos sobre pintura é o próprio acto da escrita que é representado: não só na palavra, no estilo, mas também pela/na leitura (e descrição/análise) dos quadros. Nos textos sobre pintura eles próprios **dão-se em representação a si** e aos seus mecanismos de escrita. Exercícios de escrita.

Imagine-se um imenso bloco de pedra (um castelo) suspenso no ar, em equilíbrio. (1)

Dois princípios a reter: o granito existe de dois modos: como imagem (representação, em si — independentemente do seu critério de «veracidade» imediata) e como diferença (na medida em que como denegação — ainda que teórica/utópica/imaginária — das leis lógicas/clássicas afirma a **irreducibilidade** de um Eu, diferente, capaz de elaborar um tal enunciado). É evidente que este segundo aspecto é o que mais nos interessa. Do ponto de vista da composição o problema que então se levanta é o de articular essa original irreducibilidade com padrões/transgressões dos lugares comuns (retóricos, lógicos, imaginários) existentes, tradicionais.

Por vezes a **música** esgota, torna impossível o exercício da palavra. Bloca com o seu ruído o cérebro, os sentidos; o mecanismo associativo da frase ensurdece-nos com o seu carácter reprodutor, deliberativo (linguístico). Quando me encontro esgotado, quando da escrita perco o uso da fala (do phalo) ouço música: para a murmurar dentro de mim ou entre mim e o Sonoro — Nada interpor qualquer metrônomo acústico (As paredes do Nada é então o que toco: não o «Nada» mas o seu **resíduo acústico...**).

O desperdício, o dejecto. Noções próximas, para mim, mas que não considero apressadamente complementares. Todo o texto (ou o acto que o precede) como o prazer é um dejecto: a produção e o produto de um excesso (ejaculado ou exsudado, que se pela ou que se perde). É esta a primeira fase: o texto/o prazer (o acto) é um dejecto (uma excrecência que se desliga, exterioriza, perde e que como um outro corpo — diferente do inicial, desligado, **objecto** — é trabalhado). Mas com que objectivo foi produzido esse dejecto: qual a razão de ser produtiva desse excesso do acto (sobre si mesmo voltado)? Nada, a não ser o que se gasta no processo — e mais do que isso o próprio valor do objecto que se perde (na memória do gozo ou na prateleira, insone, ao meu lado). Daí o ser um **desperdício** este dejecto... **A Arte?** «Tanta coisa bela e inútil, p'ra nada?!»... A questão, no entanto, talvez não seja essa. Mais do que escolher entre dois substitutos interessa-nos reconhecer na sua diferencialidade dois **simulacros-actos**. Incomportáveis (que nunca um em proveito do outro há que seleccionar mas sim utilizar um e o outro, no que os opõe e separa). É nesta comum fragilidade que se alçam as únicas noções (experiências) que podem cobrir esta lacunar necessidade de um significado: conceitos como os de «conhecimento», «diálogo», «fraternidade», «experiência» (?). Estados outros, que nos servem de «pontes», mas que também eles nunca chegam a assentar duradamente os seus suportes em nenhum dos lados. Sim, o **intimo** é sempre para o Outro um concreto: o **fora** de um interno, irreconhecível e em si incomportável.

Toda a «soma» é errada. Não nego, contudo, que não convenha adicionar algumas parcelas — desde que se saiba, ao fazê-lo, que nunca se chega a um resultado «certo» (que a sua i-lógica divisão

interna nunca é de todo apurada). Há sempre um **resto**, mesmo quando o resto é **zero** (cardinal do Nada).

A dificuldade, hoje, de escrever um grande romance, de realizar uma «grande Obra»... Falta de tempo, de calma, de qualidade. Como se a História nos empurrasse para o fragmento, o nunca definido... Já por diversas vezes referi o carácter produtivo — e em grande medida necessário, indispensável — deste imperativo do fragmento e do transitório sobre a escrita (2). Forçar as descontinuidades, não deixar enquistarem-se as rupturas. No entanto todo o fragmento é já dialéctica de uma **dúpla unidade**: marca do que se transgride/nega e perde mas também sinal de uma outra unidade (enquanto tal talvez ainda irreconhecível mas para a qual, melhor ou pior, sempre se escreve). Mesmo quando a negamos não nos conseguimos isolar completamente da unidade (Do próprio ponto de vista teórico a escrita coloca-nos sempre a questão do momento da unidade: do efeito, da obra). Não terá a palavra que passar do estado divisório (actual) do fragmento de unidades (sempre contraditórias e controversas) ao da unidade (a possível — mas espaço teórico de novo a ser estilizado) do fragmentário? Estas duas postulações, vivê-las ao mesmo tempo...

A **sintaxe** está no poema pelo corpo (do que escreve). O trabalho de fragmentação do corpo inscreve-se, também existe no corpo sintáctico... É o corpo do poema o da sintaxe. É a sua metáfora (do poema e do sem-sentido) e a sua metonímia (contiguidade: quem e à margem do sentido, dos significantes e das suas práticas). Como o corpo a sintaxe divide-se (no desejo por vezes **anagramático**. Percorrem-no eflúvios, **ruídos**) (3).

Toda a representação é o **obsessivo** (a que nunca se consegue escapar, nunca). O decisivo: o que nos decide (tanto na pintura como



Balthus, «La Chambre» (1952-54)

na escrita). As rupturas e as cisões mais aparentemente abstractas devem-se portanto incrustar nela, para mais fundo incidir. Do mesmo modo a noção de **série** (e logo do irrepresentável: do que nunca se consegue representar), tanto na pintura como na escrita. Duas práticas (**estilos**): de material-literariedade (4).

FERNANDO GUERREIRO
1977/8

(Conclui no próximo suplemento)

NOTAS

- (1) Alusão a um quadro de Magritte, «Le Château des Pyrénées».
- (2) Cf. certas construções de aréa (assemblages) de André Masson (e de outros surrealistas franceses, nos anos 30).
- (3) A prática representativa sobre o corpo — e a dissolução do espaço — de Bacon é um bom exemplo disso.
- (4) Estou, p. ex., a pensar nas séries Têtes (humaines) e Les Otages de Fautrier (Cf. os textos de Francis Ponge sobre o pintor recolhidos no volume L'Atelier Contemporain).